

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
BND TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, L.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

GOLPE DE ESTADO MILITAR NO CONGO EX-BELGA

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FÉRRÃO

O chanceler em Washington

A visita a Washington do chanceler Erhard foi antecipada a seu pedido. A eleição presidencial francesa justifica essa antecipação. Se de Gaulle for, como espera, eleito, impor-se-á em Bonn uma reviravolta profunda da política externa do Governo federal, paralelamente com o da Aliança Atlântica. Vinte anos decorridos sobre o fim da guerra, a Alemanha continua a ser um país politicamente dividido e militarmente ocupado, estando a ser governada, em Bonn e Pankow, por governos minoritários em relação ao conjunto da população. Uma tal situação ameaça prolongar-se com riscos para o futuro do povo alemão e para a paz da Europa. Não haverá construção europeia enquanto não for resolvido o problema alemão, isto é, enquanto não se encontrar uma fórmula que permita fazer a reunificação sem desencadear um novo conflito.

Na fase actual do problema, essa fórmula é impossível. A União Soviética não abandonará a Alemanha Oriental sem garantias que se resumem nesta expressão: neutralização militar. A reunificação segundo a fórmula Dulles-Adenauer foi sempre uma utopia. A «fusão» gradual das duas Alemanhas, e a neutralização da Alemanha reunificada é a solução que a União Soviética preconiza. Facilmente se calculam as repercussões que dela resultariam. Ao chanceler Erhard cabe a difícil tarefa de presidir à transição da era simbolizada pelo seu antecessor para uma concepção que permita realizar negociações que envolvam a responsabilidade das quatro nações vencedoras. Só estas estão em condições de preparar o tratado de paz, sem o qual a reunificação é um mito.

Alterações ao tráfego ferroviário espanhol.

(Ler na pág. 10)

O GENERAL MOBUTU DESTITUIU O PRESIDENTE KASAVUBU E ASSUMIU A CHEFIA DO ESTADO

LÉOPOLDVILLE, 25—(ANI, F. P. e R.) — O comandante do Exército congolês, general Joseph Mobutu, depôs hoje o presidente Joseph Kasavubu e o primeiro-ministro designado, Evariste Kimba, num golpe de Estado sem derramamento de sangue, e constituiu um Governo militar, sob a sua chefia.

AS PRIMEIRAS NOMEAÇÕES

O general Mobutu nomeou um dos seus mais íntimos colaboradores, o coronel Leonardo Mulamba, a quem se deslocou ontem a esta cidade para o que se afirmou ser uma reunião de rotina do Alto Comando Militar.

Mulamba tinham-se deslocado ontem a esta cidade para o que se afirmou ser uma reunião de rotina do Alto Comando Militar. Segundo círculos geralmente

(Continua na 15.ª página)

QUEM É MOBUTU

(Ler na pág. 10)



O GENERAL MOBUTU, novo «homem forte» do Congo ex-belga

ba, como primeiro-ministro para formar um «Governo de união nacional», no qual todas as províncias congoleesas estejam representadas.

Designou, também, o general Louis Bobozo para comandante-chefe do Exército, cargo que Mobutu ocupou até ontem.

O general Bobozo é o coronel

A POSIÇÃO DE PORTUGAL NA O. N. U. RELATIVA À RODÉSIA E ÀS NOSSAS PROVÍNCIAS DO ULTRAMAR ESCLARECIDA HOJE PELO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

O sr. dr. Franco Nogueira, na conferência de imprensa que concedeu esta manhã no Palácio das Necessidades, fez uma importante declaração, na qual deu amplas explicações sobre as posições ultima-

mente assumidas por Portugal na O.N.U. Respondendo a críticas, viradas quer do exterior quer do interior, o ministro dos Negócios Estrangeiros explanou os motivos que determinaram as posições da delegação portuguesa durante os últimos debates do Conselho de Segurança relativos às províncias ultramarinas e à Rodésia.

Depois de ter resumido os motivos e argumentos que estavam na base da proposta da resolução tomada em relação a Portugal, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou que

«esgotada a propaganda demagógica a que o Conselho de Segurança tem servido de tribuna, caiu-se no debate político». Disse que nada de novo surgiu nesse debate e acrescentou que mais uma vez, a delegação portuguesa teve oportunidade de explicar o que entende o Governo por autodeterminação: adesão de uma população a uma política; igualdade de todos perante a lei. E prosseguiu, dizendo que este conceito não foi atacado,

(Continua na página seguinte)

FOI LOCALIZADA A CARAVELA DE QUE NÃO HAVIA NOTÍCIAS

RIO DE JANEIRO, 25. — (A. N. I.). — Uma comunicação recebida pela Embaixada de Espanha confirma ter sido localizada no Porto de Panamari, na Guiana Holandesa, a caravela espanhola «Oltrane de San Lucas», que há muito tempo partira de Espanha com destino ao Rio de Janeiro.

A nave, que se imaginava perdida, foi afastada por violento temporal, da sua rota, segundo informou o capitão Carlos Etayo, acrescentando que tanto ele como os restantes dez homens da tripulação se encontravam bem.

A caravela já retomou o rumo do Rio de Janeiro.

CLAROS-ESCUROS

por VASCO DA GAMA FERNANDES

Sai de novo, deslumbrado do Museu de Amsterdão que guarda nas suas salas, entre outros, os claros-escuros de Rembrandt.

Mais do que uma vez tenho escrito que o genial pintor holandês é daqueles que mais toca na profundidade do meu ser. Vi sempre nele a luz viva da esperança e os crepúsculos dos desalentos. Na «Ronda da Noite» ou na «Ronda do Dia», como se quiser, o con-

traste é, ainda, mais evidente: a doçura do amanhecer ou o sol coado pelas frestas a par da escuridão dos recantos e dos pormenores. Creio que é essa a vida, este intervalo entre o «ser» e o «não ser», que vale a pena viver, a despeito dos negrumes da existência por si já precária.

... E para melhor entender Rem-

(Continua na 17.ª página)

Nova resposta do Ministério da Saúde ao «Diário de Lisboa»

Por intermédio do S. N. I., recebemos do Ministério da Saúde e Assistência a seguinte nota, acerca do nosso comentário à resposta daquele departamento ao nosso artigo sobre «A protecção sanitária»:

«Em artigo do passado dia 15, o «Diário de Lisboa» comenta a nota do Ministério da Saúde e Assistên-

cia publicada a 27 do mês findo, em resposta a outro artigo seu, intitulado «A protecção sanitária». Este comentário deseja manter válidas as afirmações anteriores e começa por «reconhecer que o comunicado sob as roupagens de uma argumentação especiosa a que procuraremos contrapor as razões que nos assistem com a imparcialidade que está nas tradições deste jornal, confirma no essencial o ponto de vista defendido que é o da «desfavorável situação médico-assistencial em que nos encontramos» e da necessidade da sua correcção...».

Houve oportunidade de observar, na nota anterior, que as questões apresentadas pelo articulista

(Continua na 14.ª página)

32 PÁGINAS
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

TRIBUNAL DE CONTAS

O subsecretário de Estado do Tesouro, dr. Ricardo Faria Blanc, deu ontem posse aos novos presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas, respectivamente, os juizes-consultes drs. Abilio Celso Louzada e Manuel de Abranches Martins. Na cerimônia, que se revestiu aliás de simplicidade, foram salientados os méritos de cada um dos empossados, aliás, conhecidos ambos na magistratura. Natural de Moncorvo e juiz de Direito, distinto, o dr. Celso Louzada, foi, de Junho de 1937 a Julho de 1938, auditor administrativo do Ministério das Finanças e, depois, chefe de gabinete do ministro da Justiça prof. Vaz Serra. Secretário do Conselho Superior Judiciário, em 1943, foi depois juiz-presidente do Tribunal Especial dos Bêns Alemães e secretário da comissão incumbida de elaborar o novo Código Administrativo. Foi, em Janeiro de 1952, nomeado inspector-geral do Crédito e Seguros, regressando, em Julho de 1953, de novo ao lugar de secretário do Conselho Superior Judiciário, convidado pelo prof. Pinto Barbosa, então ministro das Finanças, para exercer o cargo de juiz do Tribunal de Contas, ali ingressou em Fevereiro de 1956. Foi nomeado vice-presidente, em Junho de 1964, mas, de facto, exerceu sempre as funções da mais alta hierarquia em virtude do lugar de presidente se encontrar vago. O novo vice-presidente foi notário e presidente da C. M. de S. Pedro do Sul e, depois, adjunto do director da Polícia Judiciária. Em seguida, foi inspector adjunto da Secção Central da Direcção da Polícia Judiciária. Foi representante dos juristas na Junta do Crédito Público e, em 1945, deputado à Assembleia Nacional pelo círculo de Viseu, mandato que não chegou a acabar por, em Janeiro de 1958, ter sido nomeado juiz-consulte do Tribunal de Contas pelo então ministro das Finanças prof. Costa Leite (Lum. brales). Em 1952, foi designado vice-presidente da Comissão Central de Inquérito e Estudo da Eficiência dos Serviços Públicos.

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEOLOGOS PORTUGUESES

O dr. Borges Garcia falou ontem à noite, na Associação dos Arqueólogos Portugueses, sobre «S. Gíão, descoberta e estudo arqueológico de um templo cristão-visigótico na região da Nazaré». Lembrou o estudo ali efectuado sobre as plantas e descreveu o cruzeiro separado da nave por uma «iconostase», composta por uma porta e duas janelas, todas com arcos peraltados e cujos arranques assentam em impostas com motivos decorativos tipicamente visigóticos.

A exposição, ilustrada por elucidativas imagens de plantas, desenhos e fotos, salientou que

O TAMPÃO E O ESTIVADOR

O estivador sr. José António Isidoro, de 55 anos, morador na Rua da Fraternidade Operária, estava a bordo do cargueiro sueco «Nagasaki», atracado à Rocha do Conde de Óbidos. De repente o pesado tampão de um dos porões deslocou-se e esmagou-lhe uma das pernas. Os colegas vieram e deslocaram o tampão, mas este tornou a cair e esmagou-lhe a outra perna. Em estado grave, o pobre estivador, com as duas pernas dilaceradas, recolheu ao Hospital de S. José.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os sr. dr. Francisco Vals Guimarães, comodoro Carlos Henrique e Ildio de Oliveira Barbosa, e dr. José Augusto Correia de Barros.

UNIÃO NACIONAL

Efectuou-se, ontem, uma sessão de trabalho da União Nacional, sob a presidência do dr. Castro Fernandes. Nela participaram os vogais da Comissão Executiva, sr. conselheiro Armando Cândido de Medeiros, Francisco Calzal-Ribeiro e capitão Soares da Cunha, o presidente da comissão da província de Moçambique, dr. D. Gonçalves de Mesquita; os presidentes das comissões distritais de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Leiria, Viseu, Guarda, Castelo Branco, Lisboa, Setúbal, Santarém, Portalegre, Évora, Beja e Angra do Heroísmo, respectivamente sr. dr. Araújo Novo, coronel Leonor Neves, Manuel Gonçalves Grijó, coronel Augusto Machado, dr. Manuel de Lemos, eng.º Mário Santos Gallo, dr. Armindo Crespo, dr. Saraiva de Melo, dr. José de Carvalho, eng.º Jorge Córdova, dr. Seabra Carqueijal, eng.º Calheiros Lopes, dr. Armando Sampaio, dr. Armando Perdigão, dr. Francisco Lopes Vasques e dr. Rafael Valadão dos Santos, e o vice-presidente da comissão distrital de Aveiro, dr. Artur Correia Barbosa. Procedeu-se ao exame sumário da situação política e efectou-se uma extensa troca de impressões acerca do plano de acção a desenvolver, com vista ao reforço da estrutura actual da organização, para o efeito de a habilitar ao pleno desempenho da sua missão no quadro da vida nacional.

MAQUINAS-FERRAMENTAS

O secretário de Estado da Indústria, eng.º Amaro da Costa, falou ontem à noite, no jantar de encerramento do Congresso da Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta. Disse aquele membro do Governo que se considera a indústria da máquina-ferramenta muito importante para o desenvolvimento global do País. Disse depois ter «sido feito e concluído um estudo da reorganização deste sector industrial depois de uma colaboração muito positiva e eficaz entre o Estado e o sector da indústria privada». E prosseguiu: «O dinamismo demonstrado pelos responsáveis deste ultimo sector deve garantir a eficácia das medidas de apoio governamental propostas tanto os estímulos para os financiadores como as condições para o aumento constante da produtividade e, sobretudo, para garantir a qualidade mínima, tão importante neste tipo de produção. Este estudo demonstrou, no entanto, que não pode haver progresso sensível, na medida das necessidades do progresso industrial do País, sem a colaboração da indústria estrangeira, a qual, durante longos anos de árduos esforços, reuniu uma técnica e uma experiência que elevaram o seu prestígio a um nível difícil de atingir. E os industriais portugueses bem fizeram quando, logo a seguir à criação da sua associação, pediram a sua admissão na Comissão Europeia de Cooperação das Indústrias da Máquina-Ferramenta, pois o espírito que informa esta associação, aliás, bem expresso na sua designação, deve permitir a troca de experiência e conhecimentos de que têm necessidades».

A conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da página anterior)

mas rejeitado, «porque não serve os objectivos da maioria dos membros do Conselho».

Referiu ter havido, da parte das delegações africanas, certo progresso afirmando que ele é apenas teórico e não passa de um ludíbrio, na medida em que as condições propostas (retirada das forças militares, amnistia e formação de partidos chefiados pelos amnistiados) visam abrir as fronteiras à penetração de todos os perigos e à criação de uma situação incontrolável.

O ministro acrescentou, mais adiante, que a resolução do Conselho, (mesmo sem o parágrafo mais irresponsável) não difere muito da resolução de 1963. Em todo o caso — disse — em 63 só a França se absteve e agora abstiveram-se também os Estados Unidos, a Inglaterra e a Holanda.

Além deste facto, «digno de assinalar», o sr. dr. Franco Nogueira declarou que a delegação portuguesa, sobre os problemas da paz e da segurança, decidiu tomar a ofensiva, provando sermos nós os ofendidos e atacados e pedindo uma investigação às ameaças e ataques.

«Havemos de perserverar nesta atitude» — acentuou o ministro.

A questão da Rodésia

Referindo-se, depois, aos debates sobre o problema rodésiano, o ministro respondeu a certas acusações de que «apoiávamos um Governo racista», dizendo que «votamos por questões nossas» e não de apoio a uma determinada política rodésiana. Lembrou que o problema da Rodésia era da competência da Grã-Bretanha e não do Conselho de Segurança.

— Há dez anos — acrescentou — que sustentamos que a Carta não justifica a intromissão na política interna dos países membros da O.N.U.

Sobre as acusações feitas ou sugeridas de que «Portugal teve influência na decisão da proclamação unilateral da independência da Rodésia», o ministro rejeitou qualquer responsabilidade nesse assunto e explicou os motivos que levaram Portugal a rejeitar o convite para tomar parte no debate do Conselho sobre a Rodésia.

— Tratava-se de uma pressão política inaceitável — acentuou.

Sobre o problema das sanções, o sr. dr. Franco Nogueira lembrou os termos da resolução, que pede aos governos «que se esforcem por

aplicá-las», acrescentando que não será fácil tal aplicação.

Esclareceu ainda que se tais sanções fossem aplicadas do lado de Moçambique, essa decisão viria afectar as economias dos países vizinhos: Zâmbia, Malawi e Catanga — e não só a Rodésia.

Considerou não passar de «ligeireza» admitir a viabilidade do transporte por via aérea do cobre do Zâmbia.

LIVROS NOVOS

«APONTAMENTOS PARA A HISTÓRIA DOS PORTOS E CAMINHOS DE FERRO DE MOÇAMBIQUE»

por Carlos Ribeiro

A importância dos portos e linhas férreas moçambicanas na economia da grande província da África Oriental e na sua evolução histórica não teve ainda a contrapartida de um trabalho de investigação ampla que condense os seus factos, desde as origens à actualidade. Sobre eles escreveram já muitas dezenas de autores, mas nenhum, ainda, com propósito sistemático e exaustivo. O volume recentemente publicado por Carlos Ribeiro traz apreciável contribuição para a história definitiva dos portos e caminhos de ferro de Moçambique, no período de 1854 a 1909 em que confina o seu trabalho de investigação e compilação. Os períodos anterior e posterior a essas datas serão objecto de outros estudos anunciados pelo autor.

A edição é apresentada pela Direcção dos Serviços dos Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Moçambique, com sede em Lourenço Marques.

«A APRENDIZAGEM NAS EMPRESAS»

Edição do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

Constitui este trabalho o 10.º «Caderno» das edições do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e foi levado a efeito pelos funcionários da Divisão de Estatística desse organismo oficial, sr. L. Morgado Cândido, A. Roque Antunes e Pedro Loff. Recordar-se que o Fundo, a par de outras iniciativas julgadas convenientes, procedeu, através da

E assim rejeitou a tentativa feita de lançar sobre Portugal a responsabilidade do malogro das sanções, até porque, «se suspendêssemos a saída para o mar do Zâmbia, do Malawi e, até, do Congo, seríamos acusados de ter provocado as consequências económicas catastróficas que daí adviriam».

— Temos de agir com sentido das responsabilidades — concluiu.

Divisão de Estatística, a realização, em fins de 1963, de um inquérito por amostragem junto de cerca de 1700 empresas do País, com a intenção de recolher elementos, ainda que genéricos, sobre alguns aspectos ligados às condições em que nelas decorre a aprendizagem.

No presente caderno publicam-se os resultados desse inquérito, incluindo a análise sobre os processos seguidos pelas empresas na selecção e recrutamento dos seus aprendizes, locais, duração e cursos especiais de aprendizagem, instrutores, etc. Para além disso, fazem-se ainda alguns considerandos quanto ao numero de aprendizes ao serviço, sua repartição por idades, sexo e habilitações escolares, bem como quanto ao numero de aprendizes

(Continua na 23.ª página)

O ALOJAMENTO DOS «CIGANOS DOS MAR»

(temporariamente resolvido)

necessita de uma solução definitiva

Nove tendas de lona foram montadas na zona ribeirinha da Póvoa de Santa Iria, por iniciativa do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e da Cidla, destinadas aos «ciganos do mar» cujas barracas foram destruídas, como oportunamente noticiámos, por funcionários da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Eram quatro horas da madrugada quando a última tenda acabou de ser erguida. Quarenta pessoas, molhadas até aos ossos tiritando de frio, terminaram a madrugada sob a lona protectora.

— Não oferecemos qualquer resistência aos homens que deitam por terra as nossas barracas — disseram-nos os «ciganos do mar» — Únicamente lhes lembrámos que havia pessoas idosas e crianças doentes.

Foi-nos mostrado o menino Joaquim Manuel, de 2 anos, que padecia de bronquite asmática. Levaram-nos até junto de Maria Emilia Cláudio, de 36 anos, atacada de paralisia e que se encontra às portas da morte. Vimos, ainda, a septuagenária Guilhermina Lobo, entretida, viúva há dois meses.

As tendas de lona ficarão na zona ribeirinha até que se concretizem determinadas diligências para alojar algures os «ciganos do mar».

Disse-nos a sr.ª D. Maria Fernanda da Costa Pinheiro Gonçalves, auxiliadora social:

— O sr. almirante Henrique Tenreiro solicitou já à Administração-Geral do Porto de Lisboa que não ordene a destruição do «bairro de bateiras varadas em terra». Tem-se

procurado terreno para construção de um bairro destinado aos «ciganos do mar». O presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira informou, no entanto, que não há terreno disponível no concelho para tal fim. Esta manhã, ignorando a existência das tendas de lona, vim cá com o fim de convidar os desalojados a mudarem-se para a Junqueira, onde a Junta Central da Casa dos Pescadores possui um refeitório-dormitório. Mas os «ciganos do mar» recusaram o convite...

Ouvimos, então, a opinião dos desalojados. — Como ir para a Junqueira — disseram-nos — se a nossa vida é aqui? Aqui ganhamos o nosso pão, todos os dias, faça bom ou mau tempo.

Confraternização de açorianos em Lisboa

A direcção da Casa dos Açores promove o próximo domingo, às 13 horas, na sua sede — Rua Castilho, 5 — um almoço de confraternização para assinalar a passagem do 40.º aniversário da primeira reunião da comissão organizadora do Grémio dos Açores (actual Casa dos Açores). A inscrição para este almoço, composto de pratos regionais, encerra-se esta noite, na secretaria da agremiação.



Tranchinhas, óculos e uma estampa de Beethoven na camisola dão a Jane Fonda um ar sofisticado de pseudo-intelectual, no novo filme «The Quarry», que está a ser realizado pelo marido, o bem conhecido criador de «estrelas»: Roger Vadim

Ora, diga-nos...

—Tem medo dos ratos?



• A nossa pergunta de hoje dirigia-se às senhoras. Elas é que têm medo dos ratos, diz-se. Na impossibilidade de sabermos o que pensam os cavalheiros acerca deste momento assustoso, aparecem-nos em três locais diferentes, jurando pela multidão como um rato entre os móveis abandonados do sótão. Angelina Alves Pereira, jovem empregada de uma sapataria, riu francamente quando lhe desfechámos a pergunta: — Não tenho medo nenhum! Já vi muitos ratos, e até hoje nada. — Importava-se de agarrar um ratinho e pô-lo na palma da mão? — Isso é outra conversa... — E se encontrasse um rato na cama? — Fugia logo! — E na sopa? — Pior ainda. Que nojo! — Se fosse gato, um gato dos grandes, crescia-lhe água na boca se descobrisse um rato? — Sim, com o apetite que tenho... Ai, mas que perguntas que o senhor me faz!



• Uma dona de casa, a senhora D. Maria Helena da Silva Prazeres Alves, encerrou as respostas desta forma: — Tenho medo, tenho um medo horrível! Faz-me nervos vê-los aos saltos, ao pé de mim. — Então sabe para uma cadeira, minha senhora? — Fujo da sala, que é mais prática. E as ratazanas então, que porcaria! — Mas gosta dos ratinhos brancos, com certeza. — Nem por isso. São ratos a mesma!

Foram entregues prémios pecuniários por «sugestões felizes»

a empregados da Mobil

Hoje, nas instalações da Mobil Portuguesa, em Cabo Ruivo, foram entregues a dois empregados desta companhia, os prémios atribuídos a duas sugestões por eles apresentadas, ao abrigo do Plano de Sugestões da Mobil. Fernando Fontinhas e Manuel Bento, os dois premiados, receberam prémios pecuniários de, respectivamente, 3050\$00 e 4000\$00 e os diplomas que «oficializaram» a aprovação e entrada em vigor das suas sugestões, as quais se referem à adaptação das curvas de enchimento de tanques de combustível, o que torna possível a verificação directa do nível daqueles; e à aplicação mais racional de uma nova caldeira.

Os prémios foram entregues durante uma pequena pausa no trabalho. Estiveram presentes os srs. T. Mouta Felgueiras, chefe do Departamento de Relações, Luís Perestrelo, superintendente da Instalação de Cabo Ruivo; Luís Vendrell, adjunto; A. Soeiro Soares, chefe da Secção de Estudos e Pensamentos e presidente da Comissão do Plano de Sugestões; J. Garin, pela Divisão de Gás Mobil, os chefes directos dos premiados e os delegados locais da comissão do plano.

Após o superintendente, sr. Luís Perestrelo, ter dirigido aos premiados breves palavras de agradecimento e de lhes ter apresentado as suas felicitações, o sr. Soeiro Soares lembrou os objectivos do Plano de Sugestões e a responsabilidade que cabe aos supervisores no estímulo e amparo com que devem rodear as novas ideias que surgem.

Finalmente, o chefe do Departamento de Relações, sr. Mouta Felgueiras, agradeceu aos membros presentes da comissão do Plano, o bom trabalho que têm realizado, lembrando que é aos empregados que executam as tarefas, sejam elas de que tipo forem, que se devem as verdadeiras inovações de processos e dos instrumentos de trabalho, e que são, portanto, as suas ideias e sugestões as que mais devem merecer o carinho e a atenção dos seus superiores.

OS POBRES DO BARREIRO

vão ter o seu Natal

BARREIRO, 25. — O «Farrapeiro dos Pobres» abre hoje, na Avenida Alfredo da Silva, 49, uma exposição com venda de artigos destinados à quadra do Natal, cujo produto reverte a favor dos necessitados. Todos os objectos expostos foram manufacturados por um grupo de senhoras residentes no Barreiro.

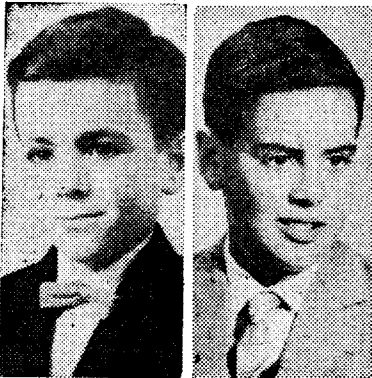
No próximo dia 28, o «Farrapeiro dos Pobres» leva a efeito na área do Alto do Seixalinho, desta vila, uma recolha de objectos oferecidos para o mesmo efeito.

Secretariado Geral da Defesa Nacional

Foi nomeado adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado Geral da Defesa Nacional, o sr. tenente-coronel José Vicente Gomes Cardoso.



Dois jovens escritores seleccionados para o livro da Portugal: Ana Maria Marques da Silva, 10 anos, da Escola Industrial e Comercial de Castelo Branco, e Eduardo Veira Camacho da Silva, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Pedro de Santarém, de Lisboa



Outros dois escritores seleccionados: José António Marreiros Pinto, 10 anos, da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, e Mário José Dias Cunha, 12 anos, da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, ambos de Lisboa

Um júri de especialistas aprecia as produções enviadas para «O Natal visto pelas crianças»

O nosso concurso, que atinge este ano a sua oitava organização ininterrupta, está aberto a todas as crianças até aos 14 anos. Segue-se que serão tomados em devida conta os escalões de idades. Para o livro da Portugal Editora, por

O «Lacar» foi desencalhado e vem a reboque para o Tejo

PENICHE, 25. — Após porfiados esforços, foi, finalmente, desencalhado o cargueiro espanhol «Lacar» que há oito dias havia dado à costa na praia de banhos desta vila.

O rebocador «Sintira» já tinha conseguido endireitar o navio, e a posição deste, ultimamente, era, de certa maneira, favorável para o seu salvamento.

No entanto, e considerando que as marés haviam diminuído de volume, esperava-se que a oportunidade para safar o navio só surgisse com as próximas marés vivas.

Não o entendeu assim, porém, o capitão daquele rebocador, o qual confiando nas possibilidades do seu barco e na competência do seu pessoal, fez nova tentativa hoje de madrugada, e viu coroado de êxito os seus esforços, pondo, às 4 horas, o «Lacar» a flutuar, no meio do entusiasmo de todos.

O cargueiro espanhol saiu deste porto, ao meio-dia de hoje, a reboque do «Sintira», com destino ao Tejo, onde deve chegar à tarde para entrar numa doca seca, a fim de ser devidamente vistoriado e receber as reparações de que necessitar.

Entretanto, algumas toneladas de madeira que constituíam a carga do «Lacar» foram recolhidas na praia e entregues na Alfandega, a fim de serem, mais tarde, leiloadas, pois o seu desembarque foi ilegal, embora efectuado em condições de reconhecida emergência.

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA

4-A — R. Passos Manuel — 4-A

A CIDADE

Três lindas flores numa bela noite de luar levaram um homem ao tribunal

O caso passou-se numa linda noite de luar, no jardim da Amadora, todo cheio de canteiros de flores. Um ambiente sugestivo e a fazer pensar numa serenata. Mas não foi isto que aconteceu. Sucedeu, sim, passar por ali o sr. Jorge Venceslau Brito Aranha, pessoa de toda a respeitabilidade e que trabalha todas as noites geralmente até às 0 e 30.

Quando atravessava aquele jardim — Parque Delfim Guimarães — viu no chão três lindas flores abandonadas. Baixou-se e apanhou-as, colocando-as na pasta que levava debaixo do braço.

A poucos passos de distância, viu um agente da P. S. P. a quem se dirigiu nestes termos:

— O sr. guarda! Encontrei estas três flores caídas ali e apanhei-as. Foi alguém que as deixou cair sem dar por isso!...

— E não foi o senhor que as colheu?

— Se tivesse sido eu, não me dirigia ao sr. guarda.

— Então, venha comigo ali à esquadra, para pagar a multa de 48\$00.

O sr. Brito Aranha acedeu imediatamente e, uma vez ali, verificou-se que a multa era de 96\$00 e não de 48\$00.

Nestes termos o sr. Brito Aranha declarou que só pagava a multa se fosse condenado em tribunal, visto não concordar com ela tanto mais que fora ele, na sua boa fé que se dirigira ao autuante.

O processo foi para o Tribunal de Polícia, onde foi julgado o arguido pelo juiz sr. dr. Nunes Correia. Ouvidos os autuantes, um declarou que o viu com três flores e o outro que o viu atravessar os canteiros do Parque Delfim Guimarães, que é público, talvez com a intenção de colher flores.

O arguido, ao atravessar os canteiros, produziu qualquer dani-ficação?

Os autuantes responderam que não.

— Mas viram-no colher as flores que ele levava?

— Não senhor.

Em seguida, foi lida a sentença absolvendo o réu por não se ter provado a acusação. Fez-se justiça.

Foi atropelado e abandonado

o homem que apareceu ferido no Alto da Ajuda

Continua internado na sala de observações do Hospital de S. José, com uma perna fracturada, o sr. Manuel Silvestre, guarda-fios da Companhia dos Telefones, natural de Lisboa e residente no Bairro do Caramão da Ajuda, encontrado caído no solo, pelo sr. António Gomes Aleixo, guarda florestal, no arruamento que dá acesso à Estrada do Penedo, próximo do restaurante Mata Verde.

O ferido declarou que foi atropelado por um motociclista, o qual o abandonou na estrada, dizendo-lhe que ia buscar um carro de socorro, mas não voltando a aparecer. A P. S. P. procura o motociclista desumano.

O PAQUETE «ANGOLA» esteve encalhado

na ilha de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25. — (A. N. I.) — O paquete «Angola» encalhou, ontem, cerca das 8 e 30, ao demandar o porto da ilha de Moçambique. Às 13 horas, porém, o navio conseguiu safar-se pelos seus próprios meios.

A agência da Companhia Nacional de Navegação, proprietária do «Angola», informa que não há prejuízos. Desconhecem-se, ainda, os motivos do sinistro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Carreira Poças

LEIRIA, 25. — Com grande acompanhamento, realizou-se para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. José Carreira Poças, de 69 anos, casado, natural de Reguengo do Fetal e há muitos anos radicado nesta cidade, antigo comerciante e sócio da firma local Poças, Limitada. O extinto, que era pessoa muito considerada, deixa viúva a sr.ª D. Alda Brígida Poças.

SUFRAGIOS

Luís França de Sousa

Os funcionários da Direcção-Geral de Transportes Terrestres mandam rezar missa, ao meio-dia, na igreja da Pena, a Calçada de Santana, por alma do seu amigo e colega Luís França de Sousa, falecido no dia 19 do corrente.

Flora Pereira

Canta na «SEVERA»

CURSO PRIMARIO para adultos

Continuam abertas as matrículas para a frequência do curso primário, para adultos de ambos os sexos, do Centro Escolar Republicano Dr. António José d'Almeida, que funciona na Travessa da Nazaré, 21.

VIDA SOCIAL

DR. CORRÊA DE BARROS

Por via aérea, seguiu para Lourenço Marques o dr. Corrêa de Barros, presidente do conselho de administração da Companhia Nacional de Navegação.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A peça «O Irmão», de David Mourão Ferreira, será apresentada esta temporada pela Companhia Nacional de Teatro.
- No próximo dia 7 haverá um espectáculo de variedades na Incrível Almadaense, com os nossos melhores artistas, destinados a angariar fundos para a construção da campã perpétua de Marina Neves.
- O actor Virgílio Teixeira vai participar numa película norte-americana, comiracendo com Jeanne Moreau e Shirley MacLaine.
- Vai retomar a sua actividade profissional o actor Ruy Metello, que saiu do Hospital da Estrela.
- A temporada de Teatro francês, no S. Luís, terminará com «Les monstres sacrés», de Jean Cocteau.
- Em ritmo acelerado, continuam os trabalhos de montagem da peça «Thomas Moore» com a qual o Teatro Estúdio de Lisboa inaugura, ainda este mês, a sua nova temporada.
- Alexandre Babo estreou-se como encenador na peça «A gavota», de Tchekov, levada à cena pelo Grupo de Teatro da Academia de Santo Amaro.
- Durante a temporada de teatro francês que o S. Luiz apresenta de novo este ano será representada a peça «La Guerre Civile», de Henry de Montherlant, interpretada por Fernand Ledoux e Jacques Dacqmine.
- A convite da R. T. P. o cancionista Rui de Mascarenhas, que está há longo tempo a trabalhar no estrangeiro, deslocar-se a Lisboa em Janeiro a fim de actuar nos estudos do Lumiar.

CASINO ESTORIL

APRESENTA
NUM MAGNIFICO
«SHOW»:

CLARA
RAY

UMA VOZ
INSINUANTE
DAS NOITES
LONDRINAS



ANTÓNIO CALVÁRIO

VEDETA DO CINEMA E DA RADIO PORTUGUESA

VENDRYES

NOME GRANDE DO ILUSIONISMO MUNDIAL

JAN ARNTZ

FAMOSO INTERPRETE DE MELODIAS INTERNACIONAIS
COM O SEU «SHOW-BALLET» DA TV HOLANDESA

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e 21.30 horas:

«UMA AVENTURA EM CRETA»

(A' tarde e á noite para maiores de 12 anos)

TODOS OS DOMINGOS, «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

COM O «SHOW» HABITUAL

Chá completo — 25\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO

VARIEDADES

2 SESSÕES:
às 20.45 e 23 horas

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR * HUMBERTO * LIGIA * MARIEMA
* a vedeta americana VERA SANDERS * SPINA
* NATALINA

Sara Rocha

CINEMA MONUMENTAL

QUINZENA WESTERN

RIO BRAVO (HOWARD HAWES)

com John Wayne e Dean Martin

PRÓX. QUINZENA: GERARD PHILIPPE (início a 29 Nov.)

AMANHÃ

Às 18.30 h.

Maiores
12 anos

mo encenador na peça «A gavota», de Tchekov, levada à cena pelo Grupo de Teatro da Academia de Santo Amaro.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas»
em sexto mês
de representações

Seis meses consecutivos de encontros, de aplausos, de críticas, de êxito terminável, para aplaudir tão grande espectáculo, que raramente se tem visto nos nossos palcos. Obra de êxito mundial, original de Jacques Deval, «O Comprador de Horas», chega até nós como verdadeiro acontecimento artístico e é recebido pelo público que vivamente o aceita e que todas as noites acorre ao Teatro do Saldanha, para assistir a este admirável espectáculo. A interpretação foi confiada a um escolhido elenco que Vasco Morgado reúne naquele palco: como poucas vezes foi possível ver até hoje, entre nós. Distinguem-se Paulo Renato e Rui de Carvalho em duas brilhantes criações, ao lado da prestígio e talentosa Laura Alves. Hoje, e todas as noites, em 23.ª semana de encontros «O Comprador de Horas» no palco do Monumental.

TRINDADE (F. N. A. I.)

As 21.45 h.

(Maiores de 1. anos)

V CENTENÁRIO
DE GIL VICENTE

INES PEREIRA

e
Evocação Vicentino

PELO NOTAVEL ELENCO DA
COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)
Até segunda-feira encontra-se
esgotada a lotação



Em 5 de Dezembro
ESPECTACULO
PARA CRIANÇAS
(Maiores de 1. anos)

TEATRO

DO GERIFALTO

(Sub. pelo Fundo

de Teatro)

BILHETES A VENDA

AVENIDA HOJE

Tel. 32 03 79 (ADULTOS)

A peça que conquistou o público
de Lisboa

A ESCADA

Interpretação da Companhia
do TEATRO NACIONAL
D. MARIA II

Sábado às 16 horas — Tarde
a preços reduzidos



Lar Português

R. da Barroca, 129
Telefone 36 97 60

FADOS POR:

BEATRIZ FERREIRA

ANTÓNIO ROCHA

CECILIA DE JESUS

e JOSÉ BORGES

EM FADOS DE COIMBRA

Laurenço de Oliveira

Canta na «SEVERA»

NO TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
— uma história para todas
as mulheres que têm
um problema de amor

Lizzie era uma rapariga feia mas todo o seu intimo era tão seduzido de amor como a terra arida e seca onde vivia com sua família — pai e dois irmãos, que a quem casar com alguém. Com seu temperamento debate-se com a necessidade de amar, mas o seu orgulho de mulher repudia o casamento por conveniência.

E ela sente-se feia até ao momento em que vê nos olhos de um homem, «O Homem que Fazia Chover», a sua imagem reflectida e diferente. Então ela sente-se bela, porque é o amor que nasce quando a chuva vem. Uma encenação de Alain Oulman e cenário de Pinto de Campos e actuações inesquecíveis de Eunice Muñoz (em Lizzie) e Costa Ferreira, Fernando

Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena). Um conjunto admirável. «O Homem que Fazia Chover», mais do que uma peça de teatro, é um espectáculo para viver no momento actual.

Todas as noites às 20 e 45 e 23 horas no Teatro Villaret. «O Homem que Fazia Chover».

NO MARIA VITÓRIA

Grande êxito da revista
«E Viva o Velho!»

Com um grande elenco, no qual avultam os nomes de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Jo Apoloni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento e as atracções Paula Ribas e António Mourão. Além do popular actor Costinha, Eduardo Damas apresenta, todas as noites, às 20 e 45 e 23 horas a alegre

(Continua na 6.ª página)

ENCONTRA-SE

halazon

em Paris, em Roma,
em Bruxelas
... e naturalmente na sua
própria terra.
As ideias modernas
conquistam depressa um
continente inteiro,
quando são boas,
como a ideia do
HALAZON SPRAY ORAL

Foi o primeiro aerosol
bocal, introduzido na
Alemanha e também
em Portugal.



halazon
SPRAY ORAL

FRESCURA
SEMPRE À MÃO,
SEM A MENOR
COMPLICAÇÃO.

Após as refeições, depois de ter fumado muito ou tomado bebidas alcoólicas; quer em viagem, em reuniões, conferências ou longe da escova de dentes e precisar de refrescar a boca.

Mais de 180 pulverizações de frescura. Por cada pulverização grandes benefícios. Preço: 32\$50

ANASCO GMBH WIESBADEN

Este filme é um exclusivo de época, não sendo, portanto, exibido noutra cinema antes de Outubro de 1966.

TREMENDO!!!

CADA SEGUNDO É UMA EXPLOSÃO DE EMOÇÕES!

JULES BRICKEN apresenta

BURT LANCASTER

em

O COMBOIO

(THE TRAIN)



UM DOS GRANDES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA EM SENSACIONAL

2ª SEMANA NO

SÃO JORGE



com

PAUL SCOFIELD

e MICHEL SIMON • SUZANNE FLON
WOLFGANG PREISS • RICHARD MUNCH

Maiores de 12 anos

JEANNE MOREAU

Argumento de FRANKLIN COEN e FRANK DAVIS

Prod. de JULES BRICKEN

Realiz. de

JOHN FRANKENHEIMER

Um filme de

UNITED ARTISTS



MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO

AS 21.45 H.

23.ª SEMANA

(ADULTOS)

LAURA ALVES e m

O COMPRADOR DE HORAS

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

Samba



R. Duque de Palmela, 27-A
Telef. 41953 e 46590 — LISBOA

HOJE e TODAS AS NOITES



TONY DE MATOS

musica constante para dançar com
o conjunto de Helio Grevy
(Maiores de 17 anos)

Arminda da Conceição

Conta na «SEVERA»

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMERCIO, 39.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES: às 20.45 e às 23 h.

BILHETES DESDE 15\$00

ELA CHAMA-SE «LIZZIE». ELE É...

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Uma bela mensagem de amor e esperança

Extraordinário desempenho de

EUNICE MUÑOZ

e (por ordem de entrada em cena)

POR ORDEM DE ENTRADA EM CENA



Costa Ferreira



Fernando Gusmão



João Perry



Rogério Paulo



Jaime Santos



José de Castro

Encenação de ALAIN OULMAN

Cenário de PINTO DE CAMPOS

SENSACIONAL!!!

A partir do dia 3 de Dezembro o seu teatro também será o

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS)

VASCO MORGADO apresenta

3.º MÊS

UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

é engraçadíssima revista «E Viva o Velho», que vai no terceiro mês de representações, no Teatro Maria Vitória.

Tanto pela beleza de montagem e guarda-roupa, como pela lindíssima música, beleza das mulheres e graça do texto, todos concordam que «E Viva o Velho!» é, de facto, uma revista excepcional e um espectáculo que todos devem ver.

NO VARIEDADES

Magnífica actuação de Lígia Teles na revista «A Ponte a Pé!»

Lígia Teles, expoente da vanguarda da moderna geração tea-

tral, atinge alto nível na magnífica revista «A Ponte a Pé!», em cena no Teatro Variedades, logrando atrair boa parte da atenção do público que todas as noites esgota o melhor e mais elegante dos teatros do Parque Mayer. Lígia Teles, muito especialmente em «Evocação de França», proporciona plena exemplificação dos seus excepcionais dotes artísticos e do seu talento verdadeiramente fulgurante. A seu lado, destacam-se Salvador, Humberto Madeira, Mariema, Vera Sanders (estrela das Américas pela primeira vez em tablados europeus), Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Mitó, Sara Rocha e Gina Loureiro. Um fabuloso corpo de baile integrado de bailarinas francesas, cin-

tila — igualmente — no espectáculo do ano: a super-revista «A Ponte a Pé!», em cena todas as noites pelas 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«00-2 Operação Bikini» no Odeon

Ontem, antes da estreia de «00-2 Operação Bikini», verificada no Odeon, anunciava-se a fita como um pandémio entre «espões e espias, num espantoso mano-a-mano, sem freio, em que a morte não faz nenhuma vítima».

Estas palavras de apresentação dão, com efeito, uma ideia precisa

do que é a hilariante, e desconcertante farsa, que leva o público, da primeira à última cena, a permanecer em «estado de gargalhada».

Na verdade, nunca se tinha visto em cinema «agentes secretos» tão ingéniosos e destravados como Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, nem mulheres com armas tão «secretas» e decisivas como as das vedetas Ingrid Schoeller, Annie Gorassini e Carla Calò, que reduzem os seus opositores à mais ingénua e divertida insignificância.

Rodado em «eastmancolor», com boa fotografia de Alberto Albertini, «00-2 Operação Bikini» tem ainda a valorizá-lo, além do «humor negro» desta luta entre russos, americanos e chineses, a beleza das mulheres que nele participam. Complementos com interesse. — *Visor* 100.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Politeama

Título em português — «Guerra secreta».

Produção — Francesa.

Realização — T. Terence Young.

Christian Jacque e Carlo Lizzani.

Intérpretes — Vittorio Gassman,

Henry Fonda, Annie Girardot, Ro-

bert Ryan, Peter van Eyck, Ro-

bert Hossein, Bourvil e Georges

Marchal.

Género — Espionagem.

Distribuição — S. I. F.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 12 anos.

VIDA MUSICAL

Concerto de Vincenzo Vitale

no Instituto Italiano

Na segunda-feira, às 18 e 45, no Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre, 146) haverá um concerto pelo maestro Vincenzo Vitale,

professor do Conservatório de Música «S. Pietro a Maiella», de Nápoles.

O maestro Vitale fundou a Orquestra Napolitana de Música de Câmara, colaborou na fundação da Orquestra «Scarlatti» e foi director artístico da secção da R. A. I. de Nápoles. Tocará ao piano músicas de Clementi e Liszt.

Os convites podem ser levantados na secretaria do Instituto Italiano.

Centro de Estudos Gregorianos

Efectua-se amanhã, às 18 e 30,

a sessão de abertura do novo ano

escolar do Centro de Estudos Gre-

gorianos. Após a entrega de cer-

tificados aos alunos aprovados no

passado ano escolar, pronunciará

uma conferência o distinto compo-

sitor padre Manuel Ferreira Faria,

diplomado pelo Pontifício Instituto

de Música Sacra de Roma e pro-

fessor do Seminário Conciliar de

Braga. Dissertará sobre o tema

«Para onde caminha a Música?»,

sendo a sua conferência ilustrada

com exemplos musicais dados ao

órgão pelo prof. A. Sibertin-Blanc,

professor do Centro de Estudos

Gregorianos.

Dada a oportunidade do assunto,

esta conferência está sendo aguar-

da com muito interesse.

ESFACELOU UMA PERNA

quando cortava pinheiros

PAMPILHOSA DA SERRA, 25 —

Quando procedia ao corte de pi-

nhheiros para a firma Gonçalves &

Barateiro, desta vila, o trabalhador

José Paulo, de 44 anos de idade,

casado, residente no lugar de Re-

torno, desta freguesia, esfacejou a

perna esquerda, abaixo do joelho.

Devido ao seu estado ser meli-

droso, o dr. António Afonso, desta

vila, mandou-o imediatamente para

os Hospitais da Universidade de

Coimbra, onde foi operado e ficou

internado.

Manuel Fernandes

Canta na «SEVERA»

O MELHOR FILME DE ESPIONAGEM DO ANO!

UM GRUPO DE ARTISTAS DE PRIMEIRO PLANO!



GUERRA SECRETA

NÃO TEM FRONTEIRAS!

VITTORIO GASSMAN

HENRY FONDA

ROBERT HOSSEIN

ANNIE GIRARDOT

GEORGES MARCHAL

ROBERT RYAN

BOURVIL

PETER VAN EYCK

ESTREIA

HOJE, às 21.30

POLITEAMA

UM EXCLUSIVO ESPECIAL DA «S. I. F.»

— Maiores de 12 anos —

Uma realização

EXPLOSIVA

de

TERENCE YOUNG

CHRISTIAN JACQUE

CARLO LIZZANI

NÃO CONTE A NINGUÉM O ENTRECHO DESTA FILME — É ALTAMENTE SECRETO...

3.ª COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DO COLISEU

Os célebres voadores:

IBARRAS

OVACIONADOS PELO PÚBLICO
CONSAGRADOS PELA CRÍTICA
os maiores da actualidade

«Cesse tudo quanto se disse dos Codonas, dos Codreanus e dos Alizés, voadores de reputação mundial, que há longos anos entusiasmarão, até o delírio, o público de Lisboa. Um quinteto mexicano — três homens e duas senhoras — eclipsou os grandes voadores de outras eras, revolucionando a arte do trapézio voador.»

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

«Pertencem a essa família de magos, senhores do seu corpo e do espaço, familiares do arrojo e do milagre, os voadores mexicanos Ibarra, que traçam no ar curvas fantásticas com a alegria trágica dos que desafiam, ou parecem desafiar, as fronteiras da vida. Não houve, no seu caso, exagero de publicidade.»

«O SÉCULO»

...e um mundo de atrações: ★ PATOS — SERPENTES — CROCODILOS — CAES INDIANOS — um Zoo na pista ★ THE BENNY'S — acrobatas ★ AYLINE — contorcionista extraordinária
★ LOS CUELLAR — reis na corda bamba ★ HERMANOS MORENOS — VICTOR BARRY & C. — palhaços originais ★ DORELLOS SISTERS — ciclistas.
★ LOS PANTERS — equilibristas musicais sobre bolas ★ 5 CARLETOS — acrobatas ★ THE ROSAIRES — cama elástica ★ LOURADORES — olímpicos

HOJE, À TARDE, às 16 horas: entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos; À NOITE, às 21 e 30: maiores de 12 anos • Bilhetes à venda

LEVE OS SEUS FILHOS AO CIRCO — LEVE OS SEUS FILHOS AO COLISEU

• HOJE, AMANHÃ OU DEPOIS...

NÃO DEIXE DE IR AO

• MARIA VITÓRIA

ONDE EDUARDO DAMAS APRESENTA,

AS 20.45 E AS 23 HORAS

A REVISTA DA GARGALHADA

• «...E VIVA O VELHO!»

NA QUAL TEM NOTÁVEIS INTERPRETA-

ÇÕES

• CAMILO • MARIA DULCE

• IO APOLONI

• LUISA DURÃO • ANT. ANJOS

com as atrações

• PAULA RIBAS e ANT. MOURÃO

e o popular actor

• COSTINHA

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA



António Mourão
no fado «Ó tempo,
volta para trás!»

(M/ 17 ANOS)

A TEMPORADA TEATRAL O 26.º Curso NA ALEMANHA

A temporada teatral da Alemanha Ocidental começou sob os melhores auspícios. No passado dia 19 de Outubro realizou-se a estreia de «A investigação», de Peter Weiss, a que o autor deu o subtítulo de «coratório em nove poemas líricos». O compositor italiano Luigi Nonno escreveu o texto musical para «A investigação», cujo êxito pode medir-se pelo facto de haver sido encenada simultaneamente em 15 teatros do país. A nova peça de Weiss, que faz uma documentação cénica sobre os acontecimentos de Auschwitz, teve a assinalada, no «Berliner Volksbühne», o nome prestigioso do encenador e teórico Erwin Piscator, principal arauto do teatro social.

Os planos dos encenadores incluem, entre outros, os seguintes originais em língua alemã: «A plebe ensaia a revolução», do trágico Günter Grass, «O meteorito», de Dürrenmatt, «Empresários», do autor de «O legado», Rolf Hochhuth, «Joel Brand», de Heinar Kipphardt, e uma série de peças da nova vaga da dramaturgia alemã, a que estão ligados nomes como os de Thomas Volentin, Konrad Wünsche, Hans Günter Michelsen, Mattias Braun e Charlotte Christoff. Do irmão de Thomas Mann, Heinrich Mann, será montada na cidade de Celle a peça «A liga de meias». Berlim está longe de ter o monopólio da cena alemã. Outras cidades disputam o favor do público: Bremen, Darmstadt, Frankfurt, Heidelberg, Nuremberg, Ulm, Hannover, Colónia.

Do repertório do ano passado serão retomadas várias encenações de grande sucesso. Arthur Miller encabeça a lista com o seu «Inci-

dente em Vichy». Allá os autores estrangeiros despertam a maior curiosidade no público alemão. «Todos os tesouros deste mundo», de Eugene O'Neill, vai subir à cena em Hamburgo, cujo teatro municipal adquiriu também os direitos de representação da nova peça de John Osborne, «Evidência inadmissível», e de «Loot», de Joe Orton. O falecido T. S. Elliot faz parte dos planos do teatro de Munique, com o seu «Sweeney Agonistes», um texto difícil e pouco representado na Inglaterra. Em vários teatros, a começar pelo Schlosspark de Berlim, vai ser estreado o original «The homecoming», de Harold Pinter. O promissor Edward Albee, que os americanos apontam como o seu melhor dramaturgo depois de Arthur Miller, será o grande cartaz da nova temporada de Düsseldorf com a peça «Pequena Alice».

Menos importante, o contingente francês inclui mesmo assim três peças de Armand Gatti, «Canto público diante de duas cadeiras eléctricas», em Essen, «O peixe preto», em Frankfurt, e uma peça a designar, a que se juntará o «Canto público», em Ulm. O segundo palco do Teatro Schiller, de Berlim, encenará uma peça de Arthur Kopit, Ulm e Mannheim interessam-se por «Como vai o mundo, meu caro senhor?», de François Billeloux. Finalmente Roger Vitrac será o autor de maior fôlego a apresentar nos teatros de Braunschweig e Wiesbaden, e Jerzy Broszkiewicz («Os nomes do poder») pela pequena sala de Bochum. De Broszkiewicz subirá também à cena uma tragédia em Düsseldorf.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

de Escafandristas principia amanhã

O Centro Português de Actividades Submarinas, no intuito de continuar a desenvolver no nosso País a prática apaixonante do mergulho com escafandro autónomo, vai levar a efeito o XXVI Curso de Escafandristas de 3.ª classe, que terá início no próximo dia 26 de Novembro, corrente, em piscina de água quente.

Avisam-se os interessados da conveniência de fazerem rapidamente a sua inscrição, dada a habitual afluência de candidatos e ao facto da frequência deste curso ser limitada a 25/30 alunos.

As inscrições podem ser feitas desde as 15 horas às 19 e das 21 às 24 horas, na sede do C. P. A. S., Avenida Almirante Reis, 106, 1.º, esquerdo, ou pelo telefone 734228, de onde também serão prestadas quaisquer esclarecimentos.

ARTES PLÁSTICAS

Joaquina Sobral vai expor os seus bonecos no S. N. I.

A artista Joaquina Sobral (Quina), vai expor os seus bonecos numa das salas do Palácio Foz. A inauguração da exposição está marcada para sexta-feira, às 17 horas.

Artur Belas Tavares apresenta aguarelas na S. N. B. A.

O artista Artur Belas Tavares inaugura hoje a sua exposição de aguarelas na S. N. B. A. A exposição fica aberta ao público até o dia 4 de Dezembro.

Ilustrações para uma edição do «D. Quixote»

A Editorial Universitária de Buenos Aires, abriu há tempos, um concurso para a ilustração do «D. Quixote». O concurso estava aberto a todos os artistas de qualquer nacionalidade que fossem.

O júri atribuiu o primeiro prêmio ao artista Roberto José Paéz.

Esse júri era constituído pelos artistas Julio E. Palró, Horacio Butler, Luis Seoane, Sigwar Blum e Oscar Diaz. Concorreram nada menos de 210 artistas de muitos países do Mundo, incluindo a Polónia, a Hungria, a Roménia, os Estados Unidos e o Japão.

Além do artista distinguido com o primeiro prêmio o júri recomendou que sejam publicados os trabalhos de treze dos concorrentes. O artista premiado é argentino e vive em Buenos Aires.

OFICIAIS E PRAÇAS CONDECORADOS

Foram louvados e condecorados pelo ministro da Defesa, com a medalha de serviços distintos pela acção que desenvolveram no Secretariado-Geral da Defesa Nacional, os srs. coronel Pedro de Canto e Castro Serrano e tenente-coronel Eduardo das Neves Adelino.

Pelo ministro da Marinha, e por acção no Ultramar, foram louvados e condecorados com a mesma medalha os srs. almirante Laurindo dos Santos, comodoro Orneas e Vasconcelos, comandantes Esteves Brinca, Pinheiro de Azevedo, Silva Horta e Martinho Comprido; 1.º tenentes José Carvalheira, Dias Costa, Garcês Correia Espadinha Galo e Eurico Mattioli; sargentos fuzileiros Lopes Pereira e Francisco do Nascimento; cabos fuzileiros Ferreira Pinho e Casimiro Abrita; marinheiros fuzileiros Pinto Esteves, José Marques, Manuel da Costa e Viosindo Raminho; e grumetes fuzileiros Silva Baptista, Dias Ramalho, Joaquim Machado e Osório Seixas.

NA «SEVERA»

Toda a gente canta



SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

NO PAVILHÃO DA F. I. L. — À Junqueira

ABERTO DAS 19 AS 24 HORAS — ATÉ 8 DE DEZEMBRO

UMA INTERESSANTÍSSIMA REALIZAÇÃO DO JORNAL «O SÉCULO», AO SERVIÇO DA MULHER PORTUGUESA

Com o seu bilhete de entrada ficará habilitado a um magnífico automóvel Vauxhall-Viva a sortear na noite de 8 de Dezembro

SORTEIOS PARA HOJE

DOS PRODUTOS GULOSO-HONIG UM FRIGORÍFICO NO VALOR DE 6.000\$00 POR TODAS AS PESSOAS QUE VISITEM O SEU STAND DA FIRMA OLAVO CRUZ, LDA., UM FERRO DE ENGOMAR RILLI E UMA MÁQUINA DE BARBEAR REMINGTON POR TODOS OS VISITANTES QUE NAQUELE STAND EXPERIMENTAREM A MÁQUINA DA CASA DA SORTE UM BILHETE DE LOTARIA TRIPLO OU TRES BILHETES DIVERSOS A QUE FICAM HABILITADOS TODOS OS VISITANTES QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NO SALÃO A GRANDE MONTRA DE LISBOA DOS PRESENTES DO NATAL

AO CELEBRAR O 5.º ANIVERSÁRIO DA SUA CONSTITUIÇÃO EFECTUADA EM 25 DE NOVEMBRO DE 1960, a

SONACEL — SOCIEDADE NACIONAL DE RESINAS SINTÉTICAS, S.A.R.L.

cumprimenta os seus estimados clientes e amigos que pela preferência dos seus produtos e amizade dispensada possibilitaram a extraordinária expansão que os números abaixo exprimem:

	1961	1965
Base		
Remuneração ao pessoal	100	1710 %
Receitas	100	3740 %
Vendas	100	10600 %
Capital e Reservas	100	20100 %

permitindo empregar uma força operária que ultrapassa já 1.200 pessoas.

Igual reconhecimento aos seus estimados clientes do Estrangeiro, para quem é exportada mais de metade do valor das vendas.

SEDE
FÁBRICAS

Edifício Angola Av. Duarte Pacheco
Quinta do Figo Maduro
Estr. Marginal — Freixo

Lisboa
Lisboa
Porto

ESFORÇO E PROGRESSO AO SERVIÇO DA ECONOMIA NACIONAL

Centenário do nascimento do escultor Teixeira Lopes

É no próximo ano que passa o centenário do nascimento do escultor Teixeira Lopes, que ocorreu a 27 de Outubro de 1866.

Figura de grande relevo no meio artístico português, com incontestável projecção internacional, a personalidade de artista de tão rara sensibilidade não podia deixar de

ter a comemoração que merece, nesta oportunidade que se oferece para relembrar a sua vida, inteiramente dedicada à realização de uma obra que lhe deu lugar de incontestável prestígio no País e no estrangeiro.

Nascido em Vila Nova de Gaia, aqui se instalou e aqui passou toda a sua vida, com excepção apenas dos períodos que viveu no estrangeiro, designadamente em Paris. Na casa que propositadamente construiu e onde instalou o seu «atelier», reuniu, além das obras que saíram do seu escopo, uma colecção de valiosos objectos de arte que dela permitiram fazer uma casa-museu que ficou a atestar aos vindouros as facetas marcantes da sua forte personalidade de artista.

E estão ainda vivas, felizmente, muitas pessoas que tiveram o privilégio de conviver com Teixeira Lopes e de naquele cenáculo assistir a horas de raro prazer espiritual, nos saraus de arte que, como poucos, sabia organizar e que tinha o condão de transformar em momentos de convívio do mais elevado sentido cultural e social.

Por isso se justifica que a Ca-

(Continua na 17.ª página)

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Dado o já elevado numero de inscritos para a reunião de confraternização académica dos antigos alunos do Liceu de Faro que, conforme já foi anunciado, se efectua no próximo dia 1 de Dezembro, na Casa do Algarve, em Lisboa, a comissão organizadora resolveu que o prazo para as inscrições termine em 27, e não em 29 do corrente, como inicialmente fora determinado, devendo as mesmas ser feitas na secretaria da Casa do Algarve, Rua Capelo, n.º 5, 2.º (telef. 323240), das 15 às 22 horas. Ali serão prestados todos os esclarecimentos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM A «NUOVA SCUOLA MEDIA» EM FUNCIONAMENTO EM ITÁLIA

Em artigos recentes de jornais italianos, lemos, com interesse e agrado, a notícia que se dá ao País dos elementos que constituem o efectivo funcionamento da «Nuova Scuola Media» (que na Radiotelevisione Italiana tem o correspondente na «Scuola Media Unificata»).

Assim, por exemplo, refere-se um deles ao inegável esforço do Estado em favor da nova ordem pedagógica, que garantiu a possibilidade de uma instrução, igual para todos, dos 11 aos 14 anos, cuja frequência tem vindo em progressivo

aumento de ano para ano. Seguem-se considerações sobre diferentes pontos do programa, com vista à sua justificação, ou ao seu melhor ajustamento, dentro das actuais estruturas: na disciplina de Língua Pátria, formação da capacidade de expor, aperfeiçoamento da expressão pessoal ao nível da expressão social; os conhecimentos de História visando a educação cívica pelo sentimento dos direitos do Homem; os conhecimentos de Matemática, que enriquecem a personalidade do aluno pelo exercício de precisão intelectual, de expressão do pensamento lógico, de capacidade de abstracção; o valor do Latim, de uma Língua Viva, da Educação Artística, Musical e Física — matérias de estudo obrigatórias — ou facultativas, imprescindível contributo para a educação integral do indivíduo.

Outro artigo sublinha os aspectos de maior interesse focados nos dois Convénios que se integraram no movimento «Circoli della didattica», que reuniu na «Domus Paci» cerca de 600 professores, escolhidos por regiões, e convidados a pronunciarem-se sobre os aspectos e resultados a obter no ano final (3.º) da Escola Média e os problemas dos dois anos da escola secundária superior. Declararam 63% dos entrevistados que são francamente positivos os resultados, tendo-se ultrapassado, já, metade do caminho, graças à acção efectiva desta escola.

matéria de caractereologia, a que se traduzirá, num dia próximo, em personalidade certa, a trilhar caminhos mais seguros e mais ris-rosos.

No presente ano escolar, atingiu-se, portanto, em Itália, o limite de dois anos da Nova Escola Média e encetou-se o terceiro, articulado, igualmente, no princípio de escola que continua. Foi exactamente como prognóstico do 3.º ano, agora iniciado, que teve origem o movimento de inquéritos e conferências de professores, a que se referem os jornais: o balanço do ano findo (da «inédita» experiência — dizem os professores italianos) para a melhor continuidade do ano decorrente.

O novo tipo de escola vestibular, agora no seu segundo e último ano de execução em Itália, foi amadurecendo nas experiências que sucessivamente deram expressão aos trabalhos de comissões chamadas a investigar sobre a realidade escolar no contexto da época: o inquérito de 47/49 — projecto de lei de 51...; trabalhos da Comissão Rossi — o princípio da escola secundária única, seguido, imediatamente, da sua experimentação em «classes de observação» desde aquele ano até 58...; em Janeiro seguinte, o projecto do senador Domini sobre a escola única sem latim, tão longamente discutido, que provocava o de Janeiro de 1960, origem da lei adoptada em Dezembro de 62, e que instituiu, em toda a Itália, a «Scuola Media Statuale».

E' todo um ritmo que, sem nenhum esforço, nos salta à vista, e denuncia o propósito de formular ideias que têm já implícita uma acção...

Os conselhos de classe

Accentua-se nestes debates a importância do «Conselho de Classes», ao qual cabe a obrigação, de forma cada vez mais adequada, de contactar com as famílias, porque a boa conjugação deste binário família-escola, como detentor dos elementos que vão definindo, em situação afectiva e escolar, as diversas individualidades, descobrirá o sentido da orientação dos seus educandos. Orientar na altura devida — e não seleccionar por condições de vida exteriores e meios obsoletos (agravados pela ignorância da realidade biopsíquica da pré-adolescência, ou desajustados dela) — é o fim primordial da escola média.

Sobressai de toda a doutrina — que estes artigos resumem — o seu carácter funcional. Lê-se que toda esta máquina pedagógica funciona já em plena consciência das suas possibilidades, o que significa que os erros de agora serão menos erros amanhã... E assim se declara que se foram limando arestas, aperfeiçoando os meios de conhecer em

O ciclo preparatório do ensino unificado

A propósito, e por curiosidade, lembramo-nos de rever as peças que constituíram a unidade de trabalho da comissão nomeada para estudar, entre nós, a unificação dos primeiros ciclos liceal e técnico, a qual elaborou inquéritos devidamente formulados ao pessoal docente dos diversos estabelecimentos de ensino — estudos conscienciosos e relatórios condignos.

Tudo isto começou em 58, e era em Portugal também, o começo auspicioso da escola média igual para todos — a unificação dos ciclos preparatórios dos ensinos secundários. Concluídos os estudos em 59, foram utilizados o período de exames e das férias grandes pelos diversos membros da Comissão para a preparação do projecto articulado de organização e funcionamento do novo ciclo e das bases dos programas do ensino das diferentes disciplinas. Deste trabalho surgiu novo projecto, que foi entregue à entidade superior.

Retrato do natural

Do «Técnico» Boletim da Escola Técnica de Setúbal, transcrevemos estes passos:

«De ano para ano, cresce o numero de professores e mestres na nossa Escola, na medida em que o exige o aumento de frequência. Este ano, porque essa frequência chegou aos 2522 alunos, agrupados em nada menos de 98 turmas, o quadro do pessoal docente atingiu as 117 unidades, das quais faltam ainda, neste momento e apesar do ano lectivo levar quase um mês decorrido, quatro, para as disciplinas de Caligrafia, Educação Física, Religião e Moral e Higiene.

De tão elevado numero, só 9 professores são efectivos, juntamente com 9 mestres. O restante pessoal é admitido por contrato anual, tendo-se dado este ano a entrada de 35 novos elementos.»

«Em suma, certo, a frequência da Escola vai crescendo todos os

anos, até um dia não caber dentro do edificio, apesar de todas as soluções que seja possível encontrar. O quadro dos últimos cinco anos é esclarecedor:

1961/62	— 1704 alunos
1962/63	— 1949 alunos
1963/64	— 2047 alunos
1964/65	— 2301 alunos
1965/66	— 2522 alunos

No que se refere a este ano, os alunos distribuem-se por 98 turmas, 57 das quais dizem respeito aos cursos diurnos. Algumas delas ultrapassam o numero normal de 36 alunos, o que tira ao ensino algum tanto da sua eficiência e tem criado alguns problemas de acomodação, resolvidos porém por boa compreensão de todos.

«A análise dos numeros das matriculas deste ano demonstra que a frequência do Ciclo é já mais do que suficiente para uma Escola Técnica Elemental. Se, um dia, aqui para novo edificio, será então possível pensar-se na valorização da Escola Industrial e Comercial, em a criação de novos cursos».

Natércia da Conceição
Canta na «SEVERA»



EIS A CONSTELAÇÃO CRIADA PARA O SEU CARRO

Conta-quilómetros, Conta-rotações, Avisadores de velocidade, Amperímetros, Manómetros, Termómetros de óleo e água, Relógios eléctricos, Tacógrafos, Indicadores de combustível, Bóias, Lavadores e muitos outros instrumentos.

O SEU CARRO NÃO DEVE ANDAR SÓ EQUIPE-O COM

VDO

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA, LISBOA - PORTO Assistência Técnica da Fábrica

Os arrozais sofreram importantes prejuízos devido ao excesso de chuva

A folha do Serviço de Estatística Agrícola relativa ao mês de Outubro findo agora distribuída na forma:

«Praticamente choveu durante todo o mês de Outubro, embora com menos intensidade no final da última década. As temperaturas registadas foram sensivelmente iguais às normais, não se tendo observado arrefecimentos nocturnos importantes».

«O estado do tempo prejudicou grandemente todos os trabalhos próprios da época, designadamente os respeitantes às colheitas e à preparação das terras destinadas às sementeiras das culturas que se iniciam agora. Nas áreas semeadas anteriormente, notam-se boas germinações, dado que a temperatura as favoreceu, mas, nos locais de drenagem mais difícil, os nascimentos apresentam-se irregulares».

Menos milho e feijão

«A quase continuidade das chuvas obrigou a interromper frequentemente as operações de colheita e debulha de milho e feijão que, por isso, decorreram com muita irregularidade. Calcula-se, em primeira estimativa, que as produções destas culturas, em regime de regadio, são inferiores às do ano passado em 24% e 25%, respectivamente. Reportando-nos à média do último decénio, as suas produções são inferiores em 11% e 10%. As produções globais de cada uma destas mesmas culturas representam 66% das do ano anterior. Em relação à média decenal os decréscimos de produção são avultados, para o milho em 22% e para o feijão em 20%».

Grandes estragos nos arrozais

«Nos arrozais foram muito importantes os estragos causados pelas chuvas caídas durante o mês, não só devido a terem determinado a perda de algum cereal arrastado pela água das cheias, que por vezes recobriam por completo as searas, como também, por terem originado a colheita de quantidades importantes com excesso de humidade. Foram frequentes os casos de arroz avariado e palhas perdidas por não ter sido possível efectuar as colheitas e debulhas».

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — As 21 e 15: «O mundo maluco» (12 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O assalto ao trem pagador» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «Nossa Senhora de Paris» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «Um homem de confiança» (17 anos).

SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Va lentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — (Vila) Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES

AMADORA

P DA IGREJA, 13-A

em boas condições. Em primeira estimativa calcula-se que a produção seja inferior à do ano passado em 17% e à média dos últimos dez anos em 10%».

A chuva prejudicou a produção vinícola

«A produção vinícola foi bastante prejudicada pela chuva caída na época das vindimas. Com efeito, além dos transtornos causados aos trabalhos de colheita, registou-se um considerável abaixamento do teor sacarino dos mostos, de modo algum compensado pelo aumento de volume da produção, que será apenas cerca de 5%, em relação ao mês anterior».

«A colheita de frutos nos pomares ficou praticamente concluída, sendo de assinalar a abundância de maçãs produzidas no corrente ano. Os pomares de citrinos melhoraram o seu aspecto vegetativo, mas as previsões, no que diz respeito à produção, ficam aquém das registadas no ano passado. Em algumas regiões, principalmente no sul, em consequência das condições climáticas favoráveis, registou-se um aumento de actividade de «Mosca do Mediterrâneo» (*Ceratites capitata*, Wied), que tem dado origem a prejuízos de certa monta».

«Nos soutos, a produção de castanha é relativamente abundante, embora os frutos geralmente não tenham chegado a atingir o seu desenvolvimento normal em virtude da prolongada seca registada nos meses anteriores».

Tempo favorável para as pastagens

«As precipitações pluviométricas foram igualmente muito benéficas para os montados de azinho e sobro, que apresentavam anteriormente os sintomas resultantes do extremo estado de secura do solo. A produção apresenta-se um tanto irregular, especialmente a de bolota».

«O estado do tempo foi favorável ao desenvolvimento das pastagens naturais e das culturas forrageiras, pelo que se atenuaram em parte as dificuldades de alimentação dos gados, sentidas anteriormente».

Falta de mão-de-obra

«As feiras e mercados regionais, em geral, foram bem abastecidos com os produtos agrícolas próprios da época, mas a sua realização frequentemente foi prejudicada pelo estado do tempo. As transacções foram as normais desta altura do ano, não se tendo notado oscilações notáveis nos preços dos géneros agrícolas. No entanto, em face das fracas produções registadas, notou-se uma certa procura de milho e batata. As transacções de gado suíno foram afectadas em algumas regiões, onde o acesso às feiras esteve interdito em virtude dos surtos de peste africana. O gado bovino gordo para abate continuou a ter procura, o mesmo não sucedendo ao gado de recria».

«Em consequência da multiplicidade dos trabalhos de campo próprios da época, a falta de «mão-de-obra» continuou a fazer sentir-se com certa acuidade, sobretudo nos dias em que o estado do tempo permitiu a execução daqueles em melhores condições».

Homenagem em Santarém aos grupos folclóricos que têm colaborado na Feira do Ribatejo

SANTARÉM, 25 — A comissão executiva da Feira do Ribatejo, há dois anos elevada a Feira Nacional de Agricultura, vai prestar homenagem aos grupos folclóricos que concederam dez anos de colaboração à Feira.

A homenagem constará de sessão solene, seguida de exibição, no Teatro Rosa Damasceno, pelas 22 horas do dia 4 de Dezembro próximo. Participarão na homenagem as autoridades distritais e concelhias e entidades oficiais ligadas ao turismo e à etnografia.

“pois claro,,



MARCA

gabardinas Cyclone Tergal

CONFORTO E ELEGÂNCIA EM TEMPO DE CHUVA EM QUALQUER TEMPO

Leves, práticas, modernas, as gabardinas Cyclone Tergal são indeformáveis, lavam-se e secam depressa e dispensam o ferro

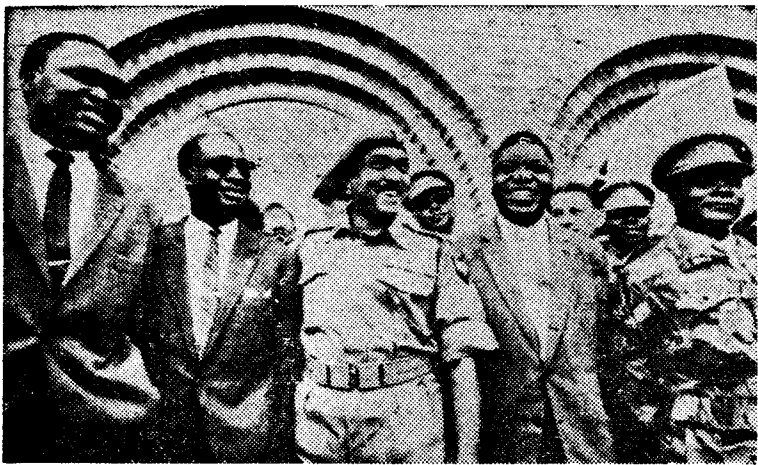
UM ARTIGO DE ALTA QUALIDADE



Para qualquer informação:

Soc. Portuguesa LA CELLOPHANE, Ld.ª, Pr. Marquês de Pombal, 14-8.ª, Dt.ª LISBOA

Serviço de Publicidade TERGAL



EVARISTE KIMBA (à esquerda) — que foi agora destituído por Mobutu do cargo de primeiro-ministro — fotografado, em 1963, quando fazia parte do Governo de Moisés Tchombé, ao tempo presidente da Katanga. Na gravura figuram ainda (da esquerda para a direita) Monongo, o general indiano Noronha, Tchombé e o general katanguês Moke

Mobutu — 35 anos

LÉOPOLDVILLE, 25. — (R.) — O general Mobutu, de 35 anos, é um ex-sargento do Exército e jornalista, que assumiu o comando do amotinado Exército congolês em 1960.

Com a idade de 29 anos, tornou-se um dos homens-fortes que reuniram o Congo após a sua independência.

Mobutu era um amanuense, com óculos, do Exército congolês, em 1950, quando começou a escrever para os jornais congolezes.

Deixou o Exército em 1956 e foi editor de um jornal de Léopoldville em 1958, data em que se juntou ao Movimento Nacionalista Congolês de Patrice Lumumba, que mais tarde foi primeiro-ministro.

Deslocou-se à Bélgica em 1959 para estudar, mas regressou ao Congo como membro do grupo de trabalho encarregado de tornar efectiva a entrega dos poderes da Bélgica ao Congo.

Quando Lumumba formou o seu primeiro Governo, nomeou Mobutu secretário de Estado da presidência, colocando-o assim no centro neurálgico dos negócios internos do país.

Aquando da primeira amotinação do Exército congolês, que irrompeu em Julho de 1960, Lumumba nomeou Mobutu chefe do Estado-Maior do Exército, sob as ordens do general Victor Lundula e deu-lhe a patente de coronel.

Com o caos político de Léopoldville, as relações de Mobutu com Lumumba começaram a declinar. Mobutu tomou o «contrôle» do Exército após a prisão do general Lundula e, depois, anunciou o seu golpe de Estado.

Anunciou que o Exército decidira «neutralizar» todas as actividades políticas e que um «colégio de

comissários» governaria o país.

Mas rapidamente devolveu o Poder ao presidente Kasavubu, após uma tentativa para o seu assassinio, levada a cabo por outro oficial do Exército.

Em 1961, Kasavubu nomeou Mobutu comandante-chefe do Exército congolês, com a patente de general.

O general Mobutu dedicou, a partir de então, toda a sua atenção, à reorganização do Exército congolês, preparando-o para o dia em que as tropas das Nações Unidas tivessem de partir.

Mobutu — que é alto, elegante e pouco expansivo — tem viajado frequentemente à Europa e aos Estados Unidos para obter auxílio para o programa de aperfeiçoamento do seu Exército. É casado e tem cinco filhos.

Em Março passado esteve um mês numa clínica em Lausanne, para tratamento de uma doença não revelada.

Modificações importantes no tráfego ferroviário de Espanha

MADRID, 25. — (A. N. I.) — Para atender ao intenso e crescente tráfego, através da Espanha, dos portugueses que trabalham no estrangeiro, os caminhos de ferro espanhóis vão introduzir as seguintes modificações nos serviços da linha de Medina del Campo a Fuentes de Oñoro — segundo informa a agência Efe:

A partir de hoje, entra em serviço o expresso 5838, que sairá de Fuentes de Oñoro (Salamanca), às 18 e 55, com chegada a Medina del Campo (Valhadolid), às 23 e 04. Previamente, este comboio fez ligação na fronteira com um comboio português, e em Medina del Campo liga com o expresso de Irun, com destino a Hendaia, na França.

Por seu turno, os passageiros procedentes da fronteira francesa, que cheguem a Medina del Campo no expresso 34, a partir do dia 27, são servidos pelo comboio 6835, entre Medina e Vilar Formoso. Neste trajecto, continuará em serviço o comboio correio 885, que na fronteira portuguesa liga com o comboio 1212.

Entre Barca D'Alva e Fuentes de San Esteban (Salamanca), será substituído, a partir de hoje, o correio 896 pelo comboio 5836 da mesma classe, que sairá de Barca D'Alva às 14 e 55, para chegar a Fuentes de San Esteban às 18 e 35.

Para o serviço local entre as estações de Fuentes de Oñoro e Medina del Campo, entrará em circulação — também a partir de hoje — o correio 5826, em substituição do comboio internacional 886. A partida será às 17 e 10 e a chegada às 23 e 04.

Com estes novos serviços, eliminam-se os tempos de espera nas ligações da fronteira de Fuentes de Oñoro, e melhoram-se sensivelmente todas as linhas.



JEANNE MOREAU com Pierre Cardin, cujo nome tem andado muito ligado ao da actriz, mas que não é citado no novo romance em que a «vedeta» francesa estaria envolvida, segundo jornais gregos

Jeanne Moreau vai casar-se?

ATENAS, 25. — (F. P.) — Diversos matutinos locais anunciam o casamento, em 2 de Janeiro, nesta cidade, de Jeanne Moreau com o actor grego Theodore Roubanis.

A conhecida «vedeta» francesa, que está a filmar na região ateniense «O Marinheiro de Gibraltar», tem sido vista frequentemente acompanhada de Roubanis. Contudo, uma pessoa das suas relações põe em dúvida a notícia do próximo casamento.

Tractores espanhóis para a China

BARCELONA, 25. — (F. P.) — Vão ser exportados para a China dois mil tractores «Ebro», fabricados pela Motor Ibérica, e pagos em libras esterlinas. Estes tractores são fabricados em Barcelona, sob licença «Massey Ferguson».

Trata-se da operação comercial mais importante jamais realizada entre a Espanha e a China Popular.

BARDEM E BERLANGA

NÃO IRÃO A MOSCOVO

MOSCOVO, 25. — (F. F.) — Os realizadores espanhóis Luis Berlanga e Juan Antonio Bardem desistiram de se deslocar a Moscovo, pois o Ministério do Interior ainda não lhes deu o passaporte.

Os dois realizadores tinham sido convidados a assistir ao congresso dos cineastas que está a decorrer, há já três dias, na capital soviética.

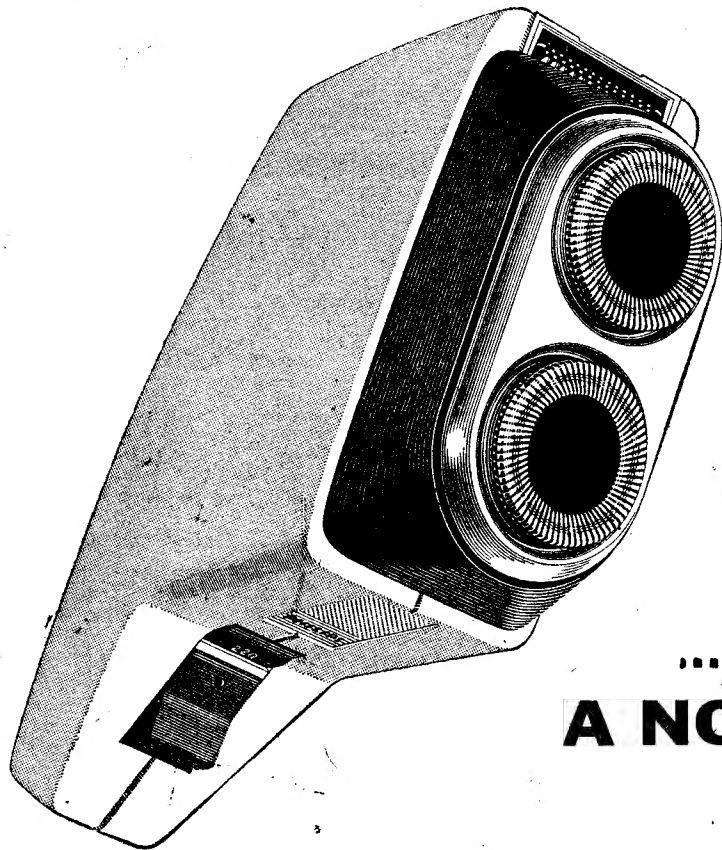
ASSISTÊNCIA A POBRES em Vila Nova de Paiva

VILA NOVA DE PAIVA, 25. — Efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma reunião presidida pelo prof. Eduardo Brás, e em que tomaram parte a delegada distrital do Instituto de Assistência à Família e duas senhoras do M.N.F., de Viseu, a fim de se estudar a forma de resolver os mais prementes problemas das famílias pobres. Neste sentido, foram percorridas várias casas de gente humilde, tudo levando a crer que, dentro em breve e satisfatoriamente, estejam solucionados os casos de maior necessidade.

SE PENSA



COMO UM HOMEM MODERNO...



...NÃO DISPENSA
A NOVA PHILISHAVE
MICRO-SULCO
2000 S

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.
Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida** — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro** — Cirurgia. Ossos e Articulações — As 18 horas.
- Dr. Nelson de Figueiredo** — Rins e vias urinárias — As 16 horas.
- Dr. Romão Loff** — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas.
- Dr. António Ferrão** — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão** — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.
- Dr. Casimiro Afonso** — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho** — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos** — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Carlos Ribeiro** — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
- Prof. Dr. Aleu Saldanha** — Raios X — As 16 horas
- Dr. Mário Jaquet** — Fisioterapia — As 16 horas

MOEDAS EM OURO

Portuguesas, compra particular a particular, T. 48726.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

O problema da batata importada

A nota da Junta Nacional das Frutas, que publicámos há dias, acrescida doutros pormenores que rodearam a vinda a público do caso de importação de batata, permitte-nos fazer uma ideia mais esclarecida do assunto, que trouxemos a público, não com o propósito de lançar qualquer insinuação acerca das determinantes da política da importação de batata, mas porque nos impressionaram, sobretudo, as condições em que se encontrava o produto importado.

Foi na verdade — como a J. N. F. acentua — o facto de muitas dezenas de toneladas de batata podre estarem a ser diariamente lançadas ao Tejo ou dadas a comer aos porcos que feriu a nossa atenção. Como, aliás, impressionaria, estamos certos, qualquer pessoa alheia a outros dados do problema que houvesse tomado conhecimento do que se estava a passar.

Nunca pusemos em duvida a necessidade da batata ser importada e congratulamo-nos com o facto de se ter agido por forma a que esteja assegurado o seu regular abastecimento à população, em condições satisfatórias de preço.

Apaz-nos registar a peremptória afirmação de que a importação foi rodeada de todas as cautelas, considerando que esta declaração, com a chancela de idoneidade que resulta da sua proveniência, permite esclarecer bem aqueles que porventura alimentassem qualquer inquietação sobre este aspecto, tanto mais que nos surge notícia de que a J. N. F. pretende fazer novas importações, para o que solicitou, no dia 18, parecer do organismo corporativo competente sobre tal operação.

Também, no que se refere à longa permanência da batata no cais, verificamos agora que ela «derivou de dificuldades criadas ao seu escoamento» o que, sendo uma experiência, servirá de lição para que em casos futuros se procurem evitar tais prejuízos.

É certo que a J. N. F. nos diz que o volume da batata inutilizada não deve ter excedido 150 mil quilos, ou sejam 15 vagões, mas, embora esta quantidade seja, felizmente, muito inferior à que se dizia constituir a realidade, não podemos deixar de reconhecer que, para simples observadores, mesmo esta quantidade já era susceptível de causar impressão, sobretudo desconhecendo a percentagem que a Junta nos revela agora.

Admitindo, mesmo, que as perdas sejam relativamente diminutas, parece uma injustiça que os importadores vejam onerados os seus lucros com umas perdas que todos, certamente, desejariamos evitar.

Por fim, em relação a este aspecto do problema é tranquilizadora a informação de que a Junta Nacional das Frutas está agora a construir dois armazéns na área do Porto de Lisboa, o que, num futuro que não virá distante, poderá impedir que a batata comprada no estrangeiro se deteriore no cais, sujeita às inclemências do tempo.

Comércio

de importação e exportação

— tema de uma palestra no «Lions» de Lisboa

O comércio de importação e exportação serviu de tema a uma objectiva palestra que o sr. Sam Levy proferiu na habitual reunião do Lions Clube de Lisboa, a que presidiu o sr. eng.º Belard da Fonseca.

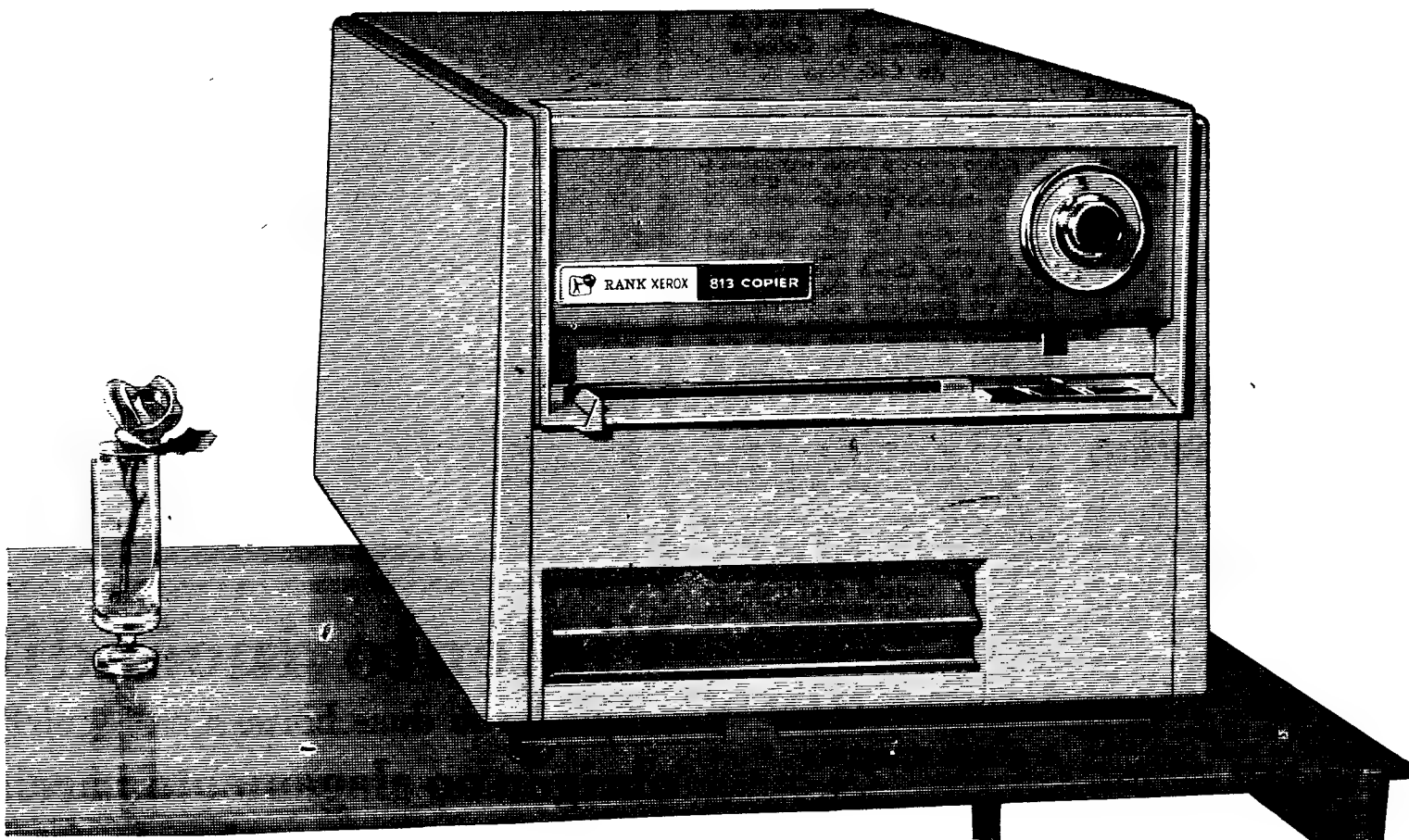
O sr. Sam Levy revelou-se optimista quanto ao futuro económico de Portugal, sobretudo por verificar que há uma camada jovem e entusiástica empenhada actualmente, no nosso País, naquele importante ramo de actividade.

Durante a reunião, a assistência apreciou um projecto de novo galardão do Lions Clube de Lisboa, da autoria do «lion» arg. Marcelo de Moraes, que mereceu os maiores elogios.

Odete Mendes

Canta no «SEVERA»

Agora todos podem ter xerocópias



Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notavelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar: — cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA

Quelam enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813.

Nome _____

Firma _____

Endereço _____

Telefone _____

Assinatura _____

• carimbo _____



RANK XEROX
LIMITED

Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1

Telegramas: Rankxerox Lisboa; Telef. 411 41 - 42 - 94

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation



Cinemas

ALMADA — *Incrível* — As 21 e 15: «Zorba, o grego» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos)

AMORA — *Cine-Teatro* — As 20 e 45: «O livro de San Michel» (17 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — As 21: «Sandokan contra o leopardo de Sarawak» e «Soror Angélica» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis 30 (Telef. 224020).

ALMADA — Magalhães — P. Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — *Altan* — Praça — Estrada Nacional 174

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar.

258 (Tel. 2273012).
COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — R. Builhões Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Sa'azar (Tel. 229025).

SETÚBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760); *Brasil* — Praça do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

Portugal pela 7.ª vez

no Salão Internacional dos Inventores de Bruxelas

Efectua-se de 11 a 20 de Março de 1966, em Bruxelas, o 15.º Salão Internacional dos Inventores, em que Portugal estará representado pela sétima vez.

A delegação portuguesa do Salão Internacional dos Inventores — Rua Duque de Palmela, 27-3.º Esq.º Lisboa — começou já a organizar a participação dos concorrentes portugueses.

É colocada amanhã a última peça da secção central da viga de rigidez da ponte sobre o Tejo

Deve ser colocada amanhã, ao princípio da tarde, a última peça da secção central da viga de rigidez do tramo principal da ponte sobre o Tejo. Trata-se de uma tarefa complexa, pois os trabalhos vão decorrer a meio do rio.

A referida peça tem o peso de cerca de 330 toneladas e o comprimento de quarenta e seis metros, com a largura e a altura de, respectivamente, vinte e dois e onze metros. Cita-se, a propósito, que a viga de rigidez da ponte é constituída por trinta e oito peças de características idênticas.

A última dessas trinta e oito peças será colocada, junto da mar-

gem norte, no dia 10 ou 11 do próximo mês, procedendo-se depois, à construção do tabuleiro destinado ao pavimento rodoviário. Prevê-se que a anunciada fase dos trabalhos seja assinalada numa cerimónia festiva.

As obras foram visitadas pelos alunos do Colégio da Cidadela

Os alunos do 2.º ciclo liceal do Colégio da Cidadela efectuaram uma pormenorizada visita às obras da ponte sobre o Tejo, acompanhados pelo subdirector e por um professor daquele estabelecimento de ensino.

Foram recebidos pelo eng.º Manuel Pinto Serrão, em representação do eng.º Canto Moniz, que, na sala das maquetas, fez uma exposição do grandioso empreendimento, começando por referir todos os projectos apresentados desde que, há cerca de um século, a ideia da ponte sobre o Tejo, em frente de Lisboa, começou tomando vulto.

Os estudantes apreciaram seguidamente os diversos projectos apresentados ao concurso e detiveram-se a examinar atentamente o que se encontra em fase já adiantada de construção.

Por fim, foram percorridos os estaleiros da ponte e, sempre orientados pelo eng.º Pinto Serrão, os alunos subiram à parte já construída e que, partindo da Tapada da Ajuda, alcança a margem de Tejo, numa altura de setenta metros.

UM CICLISTA foi colhido por uma camioneta e teve morte imediata

Esta manhã, pelas 7 e 50, o ciclista João Henriques Pereira, de 52 anos, casado, trabalhador, natural de Samora Correia, residente na mesma localidade, na Quinta do Gato, seguia na direcção do Porto Alto (Pegões) e quando guinou para a esquerda, para se dirigir à fábrica onde trabalhava, atravessou-se na frente de uma camioneta de passageiros, de que é proprietário o condutor Alfredo das Neves Ornelas, de 53 anos, proprietário, natural de Santa Cruz, Praia da Vitória, Açores, residente na Av. Álvares Cabral, 32-6, Lisboa. O ciclista foi violentamente colhido, entrou pelo pára-brisa para dentro do veículo, tendo morte imediata. Compareceu o subdelegado de Saúde, que verificou o óbito e ordenou a remoção do cadáver para a casa mortuária do cemitério de Benavente. Tomou conta da ocorrência o posto da P. V. T. de Porto Alto.

UM CARGUEIRO EGÍPCIO DESAPARECEU COM 32 TRIPULANTES

ALEXANDRIA (República Árabe Unida), 25 — (A. N. I.) — O cargueiro egípcio «El Arish», de 3500 toneladas, com 32 tripulantes, desapareceu há uma semana na Baía de Biscaia — revelou a companhia árabe a que pertence o navio.

Acrecentou que o barco enviara um rádio para a sede da companhia, no passado dia 17, comunicando que tinha avaria nas máquinas e seguia para o ponto mais próximo, a fim de proceder às reparações necessárias. Desde então, não houve mais notícias do «El Arish».

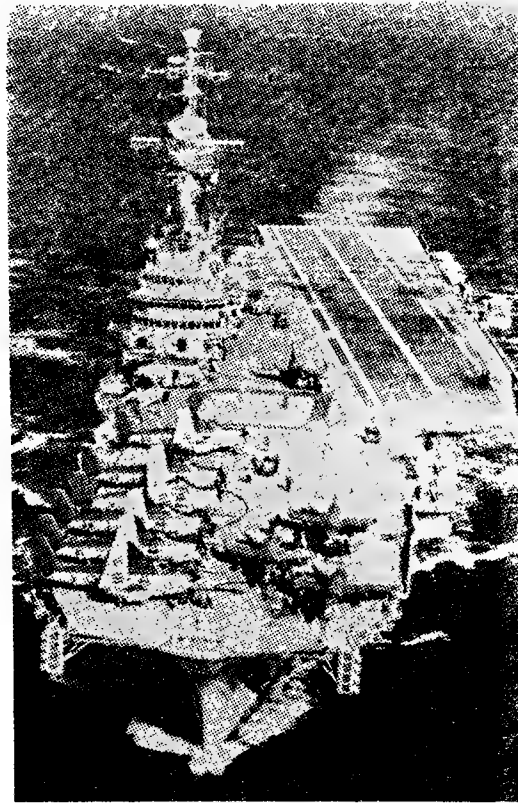
O barco desaparecido rumava de Alexandria para a Inglaterra.

O SEU PUDIM



PREÇO 1.50

VEM AO TEJO NA PRÓXIMA SEMANA O PORTA-AVIÕES FRANCÊS «CLEMENCEAU»



Em viagem de Toulon para Brest, depois de ter tomado parte em importantes manobras no Mediterrâneo, chega ao Tejo, na próxima semana, o moderno porta-aviões francês «Clemenceau», de 31 000 toneladas em plena carga, com mais de 2000 homens de guarnição e 60 aparelhos de combate embarcados, além de alguns helicópteros.

O «Clemenceau», que deve entrar no Tejo no dia 3 e sair no dia 6, é uma das mais modernas unidades da nova Armada da França. Entrou em serviço em 1961, mede 238 metros de comprimento por 30 de boca e pode desenvolver a velocidade de 32 nós. Tem pista de voo oblíqua com 165 por 29 metros, além da pista axial, duas catapultas a vapor, dois ascensores e espelho de aterragem.

Violento incêndio (que levou duas horas a extinguir) obrigou ao alagamento parcial de um navio de carga

Há 20 dias que se encontra na doca do Pogo do Bispo, a fim de sofrer reparações nas máquinas, o cargueiro «Silvamar», da praça da Figueira da Foz, navio de construção em ferro, que desloca 450 toneladas e é pertença da Empresa dos Transportes Marítimos, Limitada. Destina-se ao transporte de carga entre Portugal e a costa norte da África.

Esta manhã, o navio que se encontra junto à muralha daquela doca, do lado de terra, foi subitamente envolvido por grande fumaça seguida da erupção de uma língua de fogo muito vivo. Eram 9 e 30. Ali procediam a reparações na casa das máquinas, além do pessoal de bordo, mais quatro operários da Sociedade Nacional de Reparções. O fogo, que se julgava ter tido origem num curto-circuito, irrompeu próximo de um bidon de gás-óleo.

O pessoal de bordo, sem perda de tempo, empregou os meios de que dispunha para atacar o incêndio, utilizando extintores de espuma e de gás, água e areia.

O fogo alastra

Mas o continuava e desenvolvia-se por forma alarmante. Resolveu-se então chamar os bombeiros, os quais não se fizeram esperar.

Compareceu pessoal e material das 3.ª e 4.ª Companhias que sob o comando do chefe Carmo começou imediatamente o combate ao fogo, com a utilização de quatro agulhetas de grande diâmetro, alimentadas por bocas de incêndio da Administração do Porto de Lisboa, e outras tantas de nevoeiro. Mas o fogo não cedia e a situação era confusa. Os sapadores bombeiros tiveram então de pôr a funcionar uma bomba que tirou água do rio e de empregar máscaras de gás para conseguirem penetrar na casa das máquinas, envolvida em fumo negro.

Após duas horas de trabalho o incêndio foi praticamente considerado como extinto. Muitas toneladas de água do rio se empregaram para a extinção do incêndio, o que fez com que o navio adornasse e mergulhasse mais a popa. Os prejuízos, cobertos pelo seguro, são de certo modo importantes.

Ainda chegou a comparecer no caso uma ambulância dos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais, cujos serviços não foram necessários.

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos Pagamos muito bem GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

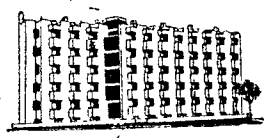


Um aspecto do ataque ao incêndio



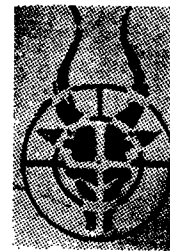
Aproveite, na sua estadia, os excepcionais preços de tarifa de Inverno Diária de um casal — Esc. 260\$00 (taxas incluídas)

HOTEL DOS NAVEGADORES 1.ª classe B



MONTE GORDO — TELEF. 451 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TREZE DIAS EM PORTUGAL AFRICANO



UM «SAFARI» EM CHICUALA

Do nosso enviado especial JÚLIO DE SOUSA MARTINS

Daquilo que deveria ser apenas uma entrevista de caça em Moçambique, conversa amena no agradável do «Cisne Negro», resultou uma oportunidade única: participar num «safari», embora limitado ao tempo de dois dias. Desinteressada, sincera e entusiástica, a Jose Ruiz, administrador e fundador da «Nyalaland» de Moçambique e de ascendência espanhola, desde há mais de 25 anos caçador em quase toda a Província e que, nos últimos nove anos se tem dedicado, profissionalmente, à função de caçador-guia de desportistas e de participantes em «safaris»; fala português, inglês e espanhol, além do dialecto indígena local, o xi-Tchangan.

Tratando-se da primeira oportunidade do género que se oferecia a um jornalista metropolitano, aceitei-a gostosamente. Numa quarta-feira à noite, estava reunido o grupo que iria partir para as concessões de caça da «Nyalaland» — a cerca de 600 km de Lourenço Marques, ocupando uma superfície de cerca de 30 000 km², o equivalente a um terço de Portugal continental, banhada pelos rios Nuanetsze, Limpopo, Chinguidzi e dos Elefantes, tendo limites com a Reserva de Caça da Rodésia e do Parque Kruger, da República da África do Sul, e incluindo na sua zona algumas localidades, entre as quais as de Mapai e Malvern.

Embora a região da «Nyalaland» disponha de nada menos de três pistas de aterragem (uma delas num dos acampamentos — o de Assane — da organização), o meio de transporte escolhido foi o ferroviário, pois a linha Rodésia-Lourenço Marques passa pelo meio das concessões, proporcionando fácil acesso aos respectivos acampamentos.

Adoptando a população em 1970 o método de extrapolação parabólica dos dados, os dados conduzem a 7 604 700 — um aumento em relação desse método mógráfico, oficial de 1960 em 1970, se 1960 em 1960, significa que deverá em 1970 ser de 40 milhões em pressos em

nosco, além Vasco Cardiga participantes do tas recordação — e cujo ficou a cargo da E. N.

• O preço

O local da de caminhos de Marques. As tante comodas go é impecável frescas que co vo, foi servido cuja ementa cordação: cre tes de bacalh manteiga, «roa so acompanh shire» ou de vários tipos. Aqui deparam surpresa: o p cudos (26\$00) 2

Após cerca ca de impress outra «história cada um de n impecavelmente gem-cama. Ha as horas de porcionavam,



Capa Negra É UM BRANDY NATURAL

BEDFORD

viva



VAN

STATION UT

UM CARRO FUNCIONAL DE DUPLA VANTAGEM ISENTA DE IMPOSTO DE



AUTO-INDÚSTRIA

LISBOA Av. Duque de Loulé 13 Tel. 538956 COM

NÃO SE PREOCUPE!

A NORTENHA PODERÁ PROPORCIONAR-LHE O RENDIMENTO QUE SEMPRE DESEJOU PARA O SEU

CAPITAL

CONSULTE A

empresa predial

NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25, 1.ª • TELEFONES 200 15 - 200 16 - 200 17 LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 38, 2.ª • TELEFONES 36 33 28 - 36 67 31 - 36 67 32 COIMBA — AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 246, 2.ª • TELEFONES 274 04 - 274 05

M «SAFARI» I CHICUALACUALA

No especial

A MARTINS

ser apenas uma entrevista sobre aspectos da vida na zona no agradável ambiente climatizado de uma oportunidade única: a oferta para parcerias limitadas ao tempo de que dispunhamos — sincera e entusiástica, a oferta partiu do sr. e fundador da «Nyalaland Safaris», natural de Moçambique.

Adoptando para a estimativa da população de Moçambique em 1970 o método simplificado de extrapolação mediante uma parábola do segundo grau, somos conduzidos ao resultado de 7 604 700 habitantes, ou seja um aumento de mais de 15% em relação a 1960. Partindo desse método de previsão demográfica, o rendimento nacional de Moçambique deverá, em 1970, ser superior ao de 1960 em cerca de 54,6%. Isto significa que esse rendimento deverá em 1970 alcançar o nível dos 40 147 000 contos, expressos em escudos de 1962.

nosco, além de José Ruiz, o sr. Vasco Cardiga. Estes foram os participantes do «safari» que tão gratas recordações nos ia proporcionar — e cuja reportagem sonora ficou a cargo de Gil Montalverne, da E. N.

● O preço de um jantar

O local da reunião foi a estação de caminhos de ferro de Lourenço Marques. As carruagens são bastante cómodas e limpas, e o serviço é impecável. Após as bebidas frescas que constituíram o aperitivo, foi servido um ótimo jantar, cuja ementa trouxe como recordação: creme de galinha, filetes de bacalhau com molho de manteiga, «roastbeef» com apetitoso acompanhamento, pudim «yorkshire» ou de chocolate, queijo (de vários tipos, à escolha) e café. Aqui deparámos com mais uma surpresa: o preço. Vinte e seis escudos (26\$00)!

Após cerca de uma hora de troca de impressões — e de uma ou outra «história de caçadores»... — cada um de nós recolheu ao leito, impecavelmente limpo, na carruagem-cama. Havia que aproveitar as horas de repouso que se proporcionavam, pois o «safari» come-



O nosso redactor com um grupo de «colegas» no «safari». José Ruiz, o experiente caçador-guia, é o primeiro à esquerda.

caria já na manhã seguinte. A título de curiosidade, refiramos que apenas seguia no comboio uma mulher, uma inglesa, esposa de um engenheiro que trabalha nas minas de Mapai.

Em relação aos acampamentos de caça, são as seguintes as distâncias dos respectivos apeadeiros: Mpuzi — 7 km; Assane — 9 km; Lilau — 33 km; e Chicualacuala — 21 km. Foi esta última a distância que, na manhã do dia 11, tivemos de percorrer, em picadas de areia (secas, apesar de ter chovido re-

(Continua na 19.ª página)

Ordem dos Engenheiros

O conselho cultural da especialidade de Engenharia Químico-Industrial da Secção Regional de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, na sequência dos colóquios já efectuados sobre o desenvolvimento da Engenharia Química Industrial no nosso País, leva hoje a efeito, pelas 21 e 30, na sede da Ordem, um colóquio orientado pelo prof. Luís de Almeida Alves, que versará o tema: «Programação Dinâmica».

«Diário de Lisboa»

Do eng. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, recebemos um cartão de agradecimento pelas referências do «Diário de Lisboa» a propósito da sua aposentação do cargo de correio-mor.



SOMARO, LDA.

PRAÇA 8 DE MAIO, 64
Tel. 22118—FIGUEIRA DA FOZ



OBJECTOS AMÁVEIS...

criados com imaginação e amor,
para a decoração do seu lar

PÓRTICO

A maior colecção de objectos decorativos e utilitários de porcelana, cerâmica, madeira, mármore, pedra, cobre, estanho, cristal e vidro de cor

Exclusivos aos preços correntes
Rua da Misericórdia, 31 Tel. 367993

Começaram os trabalhos da nova legislatura da Assembleia e da Câmara Corporativa

Efectuaram-se esta tarde, no Palácio de S. Bento, as sessões preparatórias de abertura da IX legislatura da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa.

Reuniu-se, em primeiro lugar, a Câmara Corporativa, em sessão

O rebocador «Rio Vez» continua a oferecer perigo à navegação

VIANA DO CASTELO, 25 — Continua a oferecer perigo à navegação o rebocador «Rio Vez», que, há cerca de oito meses, se está a desmantelar, aos poucos, no canal da barra, junto à Laje do Ladrão.

Ontem, esteve no local, a bordo da lancha dos pilotos, o director da Junta Autónoma dos Portos do Norte, com dois mergulhadores e outro pessoal. Julgava-se que se iria fazer desaparecer aquele estorvo, tanto mais que já houve um despacho ministerial a autorizar a destruição do rebocador, mas, apenas, foi cortado o mastro, permanecendo a careca na sepultura em que se encontra há tanto tempo, a oferecer os maiores riscos à navegação.

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

NA SAPATARIA



NÃO PAGA LUXO...

PAGA SÓ QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

A Tomada da Bastilha

— um episódio marcante do espírito académico de Coimbra

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Quando, exactamente há quarenta e cinco anos — 25 de Novembro de 1920 — os revolucionários da Tomada da Bastilha conseguiram tomar de assalto o Clube dos Lentes e aí hastear a bandeira da Associação Académica, enquanto, ao sinal combinado dum foguete, uma capa e batina era içada no mastro da Torre da Universidade e os sinos começavam a repicar festivamente, tinha-se escrito uma página imorredoura na história da Academia de Coimbra e dos estudantes portugueses.

Eram exíguas e más as instalações da Associação Académica e os estudantes de então sentiam-se com o legítimo direito de ter uma sede condigna, uma sede sua, uma casa a que cada um pudesse chamar a sua casa, onde a sua liberdade (desde que não ofensiva da liberdade alheia) fosse pelo menos respeitada: e não uma casa, por mais ampla e luxuosa, onde se encontrassem sujeitos à tutela ou vigilância de qualquer dono ou mentor, e sujeitos até, em qualquer momento, a serem despejados. Não o tendo, ao que parece, conseguiram de outra forma, resolveram tomar de assalto o chama-

do Clube dos Lentes. A direcção da Associação Académica teve conhecimento do projecto e dos preparativos, e — segundo o depoimento do presidente de então, dr. António Pádua — «deu-lhes todo o apoio que lhes podia dar». Mas a iniciativa e a realização daquele feito que havia de se celebrar foi de 40 estudantes — os 40 conjurados da Tomada da Bastilha.

Para além do acto em si, a Tomada da Bastilha ficou para sempre como símbolo do melhor dos estudantes de Coimbra de qualquer época — embora em cada época tal encontro nas mais diversas manifestações a expressão adequada — ou seja, afinal de contas, o que já aqui apontamos como sendo o melhor da juventude, o que verdadeiramente a caracteriza e o que especialmente tem caracterizado, de uma forma mais ou menos acentuada conforme as épocas, as sucessivas gerações coimbrãs: o gosto e a capacidade de luta pela autonomia e pela independência, a afirmação de uma personalidade livremente crítica e reivindicativa, a disponibilidade intelectual e emocional e o conformismo, a alegria sadia e comunicante, a irreverência perante preconceitos e ideias feitas a coragem, a solidariedade fraterna.

E é curioso acentuar que se o espírito da Bastilha se mantém intacto, quase até os actos se repetiram, embora com acentuadas diferenças, na sua base muitos anos depois: e até uma capa e batina voltou a ser desfraldada ao sol, numa inesquecível manhã de Primavera, enquanto os sinos repicavam de novo. E é porque esse espírito se mantém, e porque gerações e gerações de jovens entenderam que ele de facto simbolizava o melhor de uma Academia com muitos séculos de tradição, que a Tomada da Bastilha passou a ser anualmente celebrada, e passou a ser considerada como «Dia do Estudante de Coimbra» — con-

(Continua na 19.ª página)



Está já em distribuição, no País e no estrangeiro, o cartaz do próximo Carnaval Internacional do Estoril, que acima reproduzimos. Os já tradicionais festejos manterão, em 1966, o mesmo interesse dos anos anteriores, com os seus vistosos corsos e os animados bailes, bem como a possível presença de figuras conhecidas do cinema mundial

VAN
STATION UTILITÁRIA
UM CARRO
FUNCIONAL DE
DUPLA VANTAGEM
ISENTA DE IMPOSTO DE CIRCULAÇÃO

ITO-INDUSTRIAL
Tel. 538956 COIMBRA-LEIRIA

OCUPE!
A PODER PROPOR-
RENDIMENTO QUE
OU PARA O SEU
CAPITAL

predial
ORTENHA
35, 1.ª • TELEFONES 200 85 - 200 86 - 200 87
39, 2.ª • TELEFONES 36 22 28 - 36 27 31 - 36 28 12
ALHAGAS, 244, 2.ª • TELEFONES 274 04 - 274 55

JUNKERS
SOCIETATE TORREJANA
DE AUTOMÓVEIS, L.ª
Av. Dr. João Martins Azevedo
Tels. 22249-22349 - Torres Novas

ZEBÚ

JUNKERS
SOCIETATE DE COM-
BUSTIVEIS DE SANTA-
RÉM, LDA.
Rua Guilherme de Azevedo, 10
Tels. 502-53 e 975 SANTARÉM

Resposta do Ministério da Saúde e Assistência

(Continuação da 1.ª página)

foram já largamente analisadas em declarações governamentais, no Plano Intercalar de Fomento, em pareceres da Câmara Corporativa e nas discussões havidas na Assembleia Nacional. Por isso mesmo, não chegamos a compreender o sentido desta confirmação que o articulista pretende obter para os seus pontos de vista, arrojando-se — como parece querer fazer — a pretensão de se apresentar como quem vem dar grandes novidades ou apontar factos que o Governo e os órgãos representativos da Nação não tivessem já largamente debatido, concluindo, depois, que afinal se lhe está a dar razão.

Só com uma diferença. É que o Governo, ao apresentar as deficiências existentes, procura, simultaneamente, encontrar os meios possíveis para as remediar, pelo menos em parte, e lamenta não poder ir mais além, quando tem, pela força das circunstâncias, de se contentar com soluções mais modestas.

O articulista, por seu lado, apresenta os mesmos factos empolados, dentro de generalizações inaceitáveis, como pedras de escândalo, atribuindo a incuria e a incapacidade da Administração a causa exclusiva dessas situações, tal como as descreve. Até parece, algumas vezes, que o Governo, podendo atender às dificuldades verificadas e melhorar alguns dos males existentes só o não faz porque não quer — ou então que os críticos, pelo simples facto de chegarem a idénticas conclusões, seriam capazes de lhes dar imediato reparo, dada a sua comprovada capacidade e para além das dificuldades financeiras que possam existir.

A verdade é que entramos aqui no domínio cómodo da pura crítica à qual basta afirmar, sem ter a responsabilidade de realizar. A posição é fácil e, dentro da ética eleitoral, será, porventura, aceitável. Mas, no caso presente, embora o primeiro dos artigos se enquadrasse numa rubrica mais ampla a que se chamou «Com vista às eleições», repetidas vezes se faz a afirmação de que os estudos apresentados pretendem ser objectivos e isentos. Neste último artigo, o articulista fala também, como vimos, nas razões que nos assistem com a imparcialidade que está nas tradições deste jornal.

Se a posição é esta, então temos de mudar de atitude e fazer exigências de análise que noutras circunstâncias não apresentaríamos. E se o articulista entende que o espaço de um jornal dificilmente se compadece com essa comprovação exaustiva, que se julga indispensável, então não se servia deste meio para o estudo de problemas de facto bastante complexos e deveria ter apresentado as suas observações por outra forma mais adequada.

Feitos estes comentários iniciais, temos de reconhecer que o novo artigo continua a enfermar dos mesmos vícios de análise do anterior, — apesar de desejar ser um estudo imparcial e objectivo.

Quem ler o artigo facilmente verificará as contradições de que enferma e os parcialismos — porventura não intencionais — de que dá prova. Não iremos, por isso, retomar uma análise pormenorizada, idêntica à que já fizemos, mas talvez haja vantagem em formular algumas considerações de ordem geral que servirão para esclarecer o pormenor, caso alguns leitores desejem dar-se a esse trabalho.

Na nota anterior, foram apontados, ao artigo, os seguintes vícios de análise, que importa repetir:

«1.º — Não aponta as dificuldades paralelas que se verificam nos demais países, antes apresenta as nossas em termos absolutos que desvirtuam o seu real significado;»
«2.º — Não pondera a diferente capacidade financeira do País, em confronto com as nações de maior potencial económico, como se os problemas de saúde pudessem desligar-se do contexto sócio-económico em que se desenvolvem;»
«3.º — Não toma em consideração, antes ignora, as medidas efectivamente adoptadas nos diferentes sectores da saúde e os programas publicamente enunciados, não deixando, porém, de citar pareceres adversos, o que não pode considerar-se atitude correcta para uma análise imparcial da situação;»
«4.º — Finalmente, entra em generalizações vagas e não demonstradas, que os factos não consentem, pretendendo atribuir ao conjunto dos serviços deficiências ou defeitos que nalguns porventura se

verifiquem, o que é, como se compreende, inaceitável.»

Não explicámos a necessidade de proceder de acordo com os princípios contrários aos vícios indicados — para se poder falar de uma análise objectiva e imparcial — porque se afigurava inútil. Mas parece que afinal assim não era, porque não só se reincide nos mesmos erros, como se defendem estes como processo correcto de apreciação.

É o próprio articulista que o diz, afirmando em termos gerais que «é duvidoso, segundo nos parece, que a uma análise da forma como se processa em Portugal a protecção sanitária aproveitasse a verificação de serem ainda maiores as deficiências no Gana ou na China e de que o potencial económico português difere do da França e de que foram adoptadas várias disposições e enunciados esquemas e programas com vista a remediar as insuficiências do sistema».

Não podemos deixar de manifestar admiração perante tal ponto de vista que pretende desconhecer as bases correctas de uma análise seria. E já não estranhemos que, apesar disso, logo de seguida o articulista diga que sim, que fez as comparações indispensáveis. As justificações que para o efeito apresenta são de tal modo inadequadas que demonstram que não conseguiu colocar-se dentro do problema.

De facto, as necessidades dos homens têm-se apresentado até hoje como praticamente ilimitadas. A medida que umas se satisfazem, outras vêm surgindo. Aquilo que ontem era luxo, hoje é indispensável. Dentro desta dinâmica, teremos sempre, por toda a parte, situações deficitárias, insatisfações e reclamações, as quais, no entanto, apresentam um aspecto positivo, pois constituem, com frequência, um forte estímulo para se ir mais além.

Dentro, porém, do critério da simples avaliação das necessidades sentidas e sua confrontação com os meios indispensáveis à sua integral satisfação, não há — e porventura nunca haverá — Governo que satisfaça. Por isso, quando — fora das especulações da política — queremos fazer a reafirmada análise imparcial da situação, não podemos atermo-nos às simples necessidades insatisfeitas, mas temos de ver, através do conjunto dos elementos existentes, em que medida se atingiu o possível. Para esse efeito, interessa-nos, de facto, tomar conhecimento das realizações dos demais países — e isso se faz a todo o passo, nos mais diversos sectores — a fim não só de colher

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Ernesto e os gangsters» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «O grande ídolo» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-cine — As 21: «A história de um grande amor» (17 anos).

PAREDE — Royal-cine — As 21: «Copacabana» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Uma aventura em Creta» (12 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Os Reis do Sol» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Combat G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Canido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas (Tel. 2472948).

ESTORIL — Costa — Av. Saboia 29-B (Monte Estoril), (Tel. 260085).

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170).

Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CARVAL DA SILVA, LDA., RUA FERDINANDO AROUCA, 1-3.

os benefícios da experiência alheia mas de aferirmos também do nosso próprio esforço.

Deste modo, quando verificamos, por exemplo, através dos trabalhos insuspeitos da Conferência da Europa Ocidental sobre Serviços Hospitalares, que os outros países se debatem com problemas de coordenação, de carência de pessoal, de crise na medicina e de financiamento, ficamos a saber que estas dificuldades não nos são específicas, antes se apresentam como resultado de uma evolução de ordem geral, sentida por toda a parte — o que manifestamente nos faz encarar essas questões dentro de uma perspectiva diferente.

Mas este elemento só por si não basta. E não basta pela simples razão de que os programas no domínio da saúde — como em qualquer outro — implicam a utilização de meios de que podemos não dispor. Ninguém, por exemplo, nos vai exigir que iniciemos um programa espacial idêntico ao dos Estados Unidos ou da Rússia, embora daí possam resultar grandes benefícios para a investigação. Um país, portanto, com elevado rendimento nacional pode atingir um estado de protecção sanitária que outro, com menor capacidade económica, se vê privado de alcançar de momento. Daí que as repercussões das crises que os países atravessam possam ser de grau diferente, consoante as circunstâncias de cada um. As comparações, portanto, só podem legitimamente fazer-se entre países de nível económico equivalente. Com esta agravante, é que os países economicamente mais evoluídos podem ainda dispor de percentagem mais elevada do seu rendimento para este efeito, tal como sucede, aliás, com os próprios indivíduos, consoante o seu grau de fortuna.

Por isso não são, de facto, válidas as comparações no aspecto estrito da saúde, fora do contexto económico-social dos países que se comparam, e o articulista bem o sabe, pois afasta, com razão, a comparação com o Gana. No entanto, se nos ativessemos apenas às necessidades sentidas, essa comparação seria legítima, porque os homens têm todos as mesmas necessidades de cuidados sanitários, inclusive no Gana.

Aliás se as comparações se pudessem fazer indiscriminadamente, bem fácil nos seria, por exemplo, comparar os nossos índices sanitários com os existentes algumas décadas atrás, e por certo apresentaríamos números de relevo bastante, quanto às melhorias alcançadas. Abstemo-nos, porém, de o fazer, pois tal argumentação, se pode traduzir, de algum modo, o esforço despendido, não é, só por si, suficiente para se avaliar da posição presente.

Por outro lado, também não se compreende como se possa afirmar que não tem interesse o saber que foram adoptadas várias disposições e enunciados esquemas e programas com vista a remediar as insuficiências do sistema.

Parece deduzir-se desta afirmação que os problemas não evoluem, que o avanço científico e técnico não modifica as situações existentes, que a solução das dificuldades que em certo momento se verificam não vem dar lugar a dificuldades subsequentes. E já vimos que a situação é outra e não apenas entre nós.

Se efectivamente os problemas fossem sempre os mesmos, seria razão para perguntar porque é que as dificuldades apresentadas não foram resolvidas muito antes, por exemplo, anteriormente a 1926. Mas de facto, não é assim.

Aliás, este ponto já tinha sido esclarecido, quando se afirmou, na nota anterior, que o direito à saúde só se tornou facto concreto da vida política dos povos depois da última conflagração mundial, donde resulta a necessidade de adaptações sucessivas, às vezes de mudanças totais de orientação.

Naquela mesma nota se dizia: «Vê-se que, por toda a Europa, se processa, precisamente neste momento, a profunda revisão tornada indispensável pela evolução das ciências médicas e sociais. E quem tiver estado atento à actividade legislativa do Ministério da Saúde e Assistência não deixará de reconhecer que este acompanhamento, sem desmerecer, o movimento geral que fica descrito. É que a situação portuguesa enquadra-se perfeitamente no panorama geral europeu, tomadas em conta as proporções devidas e as possibilidades dos vários países.»

Continuaremos, a afirmar, por quanto fica dito, que a análise imparcial destes problemas não pode ignorar as medidas efectivamente adoptadas e os programas enun-

ciados que se têm vindo a cumprir sistematicamente.

O articulista, à falta de melhor argumento, justifica a ausência de qualquer indicação quanto aos programas em curso dizendo que os diplomas e planos de acção pertinentes já eram do conhecimento público. Mas então, não seriam do conhecimento público os documentos que transcreve para basear as suas críticas?

Três outros pontos, vale ainda a pena analisar.

O primeiro respeita à consideração em que devem ser tomados os pareceres técnicos dos organismos representativos e dos seus quadros mais qualificados.

A este respeito afirmou-se que o Governo, como responsável pela política prosseguida, tem de ser livre na apreciação das soluções propostas, cumprindo-lhe seguir o caminho que se lhe afigure mais ajustado ao interesse nacional, olhado ao seu conjunto. E acrescentava-se: «Tanto mais que os técnicos, pela natureza das coisas, são dados a pôr a maior prioridade sobre os assuntos em que estão particularmente empenhados. Ora, na impossibilidade de dar execução simultânea a todos os programas, ainda que justificados, os diversos estudos sectoriais devem ser olhados de um ponto de vista que a todos abranja e permita estabelecer as hierarquizações indispensáveis, o que só o Governo está em posição de fazer.»

Antes, tinha-se dito que os diplomas fundamentais da actuação do Ministério da Saúde haviam sido submetidos à Câmara Corporativa e à Assembleia Nacional, tendo sido também ouvidas, quando as circunstâncias o justificavam, a Ordem dos Médicos e a Organização Mundial de Saúde.

Mas o articulista vem-nos esclarecer: «A este respeito, devemos esclarecer que o comunicado confunde a Ordem dos Médicos e os seus quadros mais representativos a que obviamente se referia o nosso artigo, com a Câmara Corporativa, a Assembleia Nacional e a O. M. S. Nele se afirmava também que o Governo, árbitro do interesse nacional, não tem de «aceitar e seguir os pareceres técnicos que lhe sejam apresentados sem alteração». Isto é verdade. Mas deverá o Governo ignorar os pareceres técnicos ou agir contra eles, como no acordo já citado e, mais recentemente, no caso de socorros urgentes em Lisboa, que os técnicos consideravam não ser ainda altura de promover?»

Parece derivar daqui que o articulista desejaria que, em matéria de leis, as decisões das Camaras se substituísse o parecer da Ordem. Devemos dizer que nunca a Ordem dos Médicos — representada, aliás, na Câmara Corporativa pelo seu bastonário — apresentou pedido semelhante, como é óbvio. Nem a Ordem dos Médicos tem deixado de ser ouvida numerosas vezes, em especial quando estão em causa os interesses da profissão livre.

Por outro lado, não se compreende como é que o Governo mantenha a sua liberdade de decidir, se não pudesse resolver contra os pareceres dos técnicos, sempre que considerasse essa a melhor solução. Tal atitude seria, como é manifesto, uma inversão de competências que nenhum Governo responsável aceita ou poderá aceitar.

No que respeita, especificamente ao caso dos socorros urgentes de Lisboa, não temos conhecimento de que a Ordem se tenha pronunciado sobre o assunto e podemos assegurar que os inspectores superiores médicos, da Direcção-Geral dos Hospitais, estiveram de acordo com o programa, que por eles e pela Polícia de Segurança Pública foi preparado, em estreita ligação com os responsáveis médicos e administrativos dos hospitais centrais de Lisboa. Ficamos, pois, sem saber quais são os pareceres técnicos relevantes que se deveriam ter sobreposto àqueles que se indicaram.

O segundo ponto respeita à afirmação contida na nota anterior de que os programas de cobertura sanitária que se apresentam só têm conteúdo sério e efectivo quando acompanhados dos adequados esquemas de cobertura financeira, devendo estes, por seu lado, apresentar uma demonstração da sua viabilidade prática, pois todo o trabalho que não seja alicerçado nesta base pode traduzir legítimas aspirações, mas não terá consistência no domínio da acção imediata.

A isto contrapõe o articulista que o comunicado deixa sem justificação a ideia de que será impossível ampliar a verba disponível para a protecção sanitária.

Como não é o Governo que está

a criticar, parece que seria ao articulista que competia fazer a demonstração que lhe interessa. Aliás a política financeira do Governo está suficientemente patente nas leis de meios, nos orçamentos anuais e na apreciação das contas, bem como nos respectivos relatórios. Não parece, pois, que falem elementos para se fazer esse estudo, desde que se deseje.

Por fim o articulista parece fazer-se eco de um equívoco, já hoje raro na maioria dos países evoluídos, mas que ainda surge de onde em onde, segundo o qual existe manifesta oposição entre a medicina e a administração.

O certo é que tanto a medicina como a administração são ciências perfeitamente diferenciadas e cada uma com as suas técnicas próprias. Os respectivos profissionais têm estatuto diferente e, em grande número de países, são preparados através de cursos apropriados e privativos.

No fundo, o que se verifica é que os problemas da organização hospitalar exigem a colaboração de técnicos das mais variadas formações: médicos, farmacêuticos, engenheiros, arquitectos, economistas, enfermeiros, assistentes sociais, contabilistas, etc., dada a complexidade dos estabelecimentos desta natureza. Não há, aqui, que pôr problemas de supremacia, mas de justa e equilibrada colaboração, de modo a que as questões sejam vistas de todos os ângulos desejáveis. Quando esse espírito de colaboração e respeito mútuo existam, tudo corre bem; no caso contrário, haverá sempre dificuldades.

Traduzindo esta realidade, os serviços da Direcção-Geral dos Hospitais, recentemente estruturados, compreendem as seguintes Inspeções Superiores: Planeamento e Organização, Gestão, Medicina, Farmácia, e Instalações e Equipamentos, e as Inspeções de Enfermagem e Acção Social. Além disso existe um Gabinete de Estudos Médico-Sociais e uma Repartição Administrativa. Uma destes sectores é dirigido e servido por técnicos das respectivas especialidades.

Haverá razão, em face disto, para dizer que temos o intuito de proceder sem consideração pelos pareceres técnicos?

O que há é pareceres chamados técnicos que, infelizmente, nem sempre são tão estritamente técnicos como se querem apresentar.

Mas poderá dar-se um esclarecimento. Se o sector hospitalar, pela multiplicidade das colaborações especializadas que exige, apresenta uma gama tão diversificada de serviços, o mesmo não sucede, por exemplo, com a Direcção-Geral de Saúde. Ali, encontramos Inspeções exclusivamente médicas, todas dirigidas por médicos.

Isto significa que a complexidade dos problemas não se compadece com soluções uniformes, antes tem de variar para se acomodar à natureza das situações.

Termina o artigo em apreço por uma pergunta: «Ou não será ainda verdade que todas as reformas, remodelações e programas sanitários se votarão ao malogro enquanto se não prestar a devida atenção aos problemas da profissão médica?»

A esta pergunta, respondemos com o próprio relatório das Carreiras Médicas — tão justamente citado no decurso do artigo: «Pensar que o problema da assistência se resolve abrindo as Carreiras Médicas, é uma ilusão. As carreiras constituem uma estrutura fundamental do Serviço de Saúde; sem elas não haverá assistência de boa qualidade; só com elas a situação presente não melhorará.»

É de harmonia com este conselho que se tem procedido, pois sem a existência de um conjunto de condições que se tem procurado sistematicamente reunir — do que o articulista parece não se ter apercebido — tudo o que se fizesse seria pura agitação.

Dentro deste espírito, o Ministério da Saúde só vê, com satisfação, todas as contribuições úteis que possam ser-lhe apresentadas para a solução dos problemas e continua atento a todas as sugestões. Pede, apenas, que o estudo dos problemas seja feito desapassionadamente, pondo de lado posições pessoais ou objectivos políticos, de modo a que se consiga efectivamente esclarecer os espíritos e obter a maior rentabilidade dos serviços existentes.»

Com a publicação deste comentário do Ministério da Saúde e Assistência, ainda susceptível de observações da nossa parte, fica, todavia, encerrado o debate suscitado pelo artigo «A protecção sanitária», integrado na série «Com vista às eleições».

O SEGUNDO GOLPE DE ESTADO DO GENERAL MOBUTU

(Continuação da 1.ª página)

bem informados, o general Mobutu teria garantido que «não serão adoptadas disposições de prisão» contra o presidente da República deposto, Kasavubu, ou contra qualquer outro político.

QUEM SÃO MULAMBA E BOBOZO

O coronel Mulamba é o chefe do Estado-Maior do Exército e comandante da região nordeste, a zona principal de actividade rebelde. Altamente respeitado tanto em círculos congolese como estrangeiros, Mulamba orientou a defesa da importante cidade oriental de Bukavu durante a fase crucial da rebelião do ano passado.

O general Bobozo era o comandante do Quarto Grupo das Forças Armadas nacionais na Katanga. Segundo Rádio Léopoldville, as novas autoridades congolese garantem o respeito pelas instituições actuais da República. Confirmam a lealdade à carta da Organização da Unidade Africana e asseveram que os acordos internacionais concluídos com países estrangeiros serão respeitados.

O general Mobutu anunciou para hoje, uma conferência de Imprensa. Rádio Léopoldville anuncia, por outro lado, que o general Mobutu receberá, na sua residência, Jean Yvon Kimpobi, presidente da Câmara dos Deputados, e Sylvestre Mudinay, presidente do Senado.

Por outro lado, a Federação dos Antigos Combatentes do Congo enviou uma mensagem saudando o

general Mobutu pelas «medidas salutares» que acaba de tomar.

CONFIRMANDO ESPECULAÇÕES

Há algumas semanas que se faziam especulações sobre a possibilidade de um golpe de Estado efectuado pelo general Mobutu. Sabe-se que o general manifestara o seu descontentamento perante a impossibilidade de Kasavubu e de Tschombé chegarem a uma solução de compromisso e também que se opunha às disposições tomadas pelo Governo de Kimba para obter a reconciliação com os chefes rebeldes e melhorar as relações com os países africanos que auxiliaram a rebelião.

O golpe de Estado deu-se um dia depois do primeiro aniversário da libertação de Stanleyville das mãos dos insurrectos, que pôs fim à efêmera República Popular do Congo. Trata-se do segundo golpe de Estado realizado pelo general Mobutu, de 35 anos. Em 1960, afastou do Poder Patrice Lumumba, que se havia proclamado chefe do Estado congolês, e destituiu também Ileo, que Kasavubu designara primeiro-ministro.

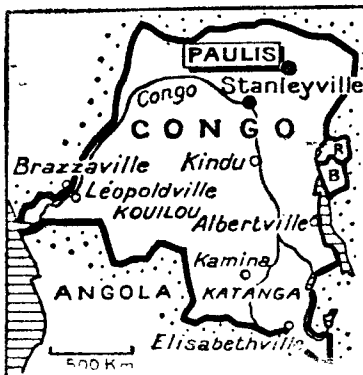
Estão eleições previstas para Fevereiro do próximo ano, ao abrigo da Constituição, afirmando-se que Kasavubu pretende ser reeleito presidente da República. A conquista do Poder por Mobutu significa, segundo os observadores diplomáticos, que Tschombé será impedido de participar no pleito eleitoral. Contudo, a proclamação de hoje não faz qualquer alusão sobre o procedimento para as eleições presidenciais.

TRANQUILIDADE EM LÉOPOLDVILLE

Léopoldville permaneceu tranquila durante a mudança de Governo e nas ruas da cidade não havia reforços de patrulhas. Alguns paraquedistas encontravam-se no posto de Rádio e todas as transmissões estavam a ser fiscalizadas.

A maioria da população de Léopoldville é da tribo Bakongo, à qual pertence Kasavubu, mas parece não ter havido reacção imediata à sua demissão.

Ao princípio da manhã, os operários congolese, a maioria dos quais ignorava o golpe de Estado,



O CONGO EX-BELGA que tem extensa fronteira comum com Angola

seguiam normalmente para o trabalho. Não havia quaisquer caminhos bloqueados e viam-se muito poucos soldados. As crianças dirigiam-se para as escolas, os transportes públicos funcionavam normalmente, lojas e repartições abriam como de costume e os jornais estavam à venda — evidentemente sem notícias do golpe de Estado, que ocorreu às 4 horas da manhã (3 horas T. M. G.).

Todos os departamentos oficiais estavam guardados por soldados. A primeira impressão que se coíha nos bairros negros era de satisfação geral. Havia muita gente para da nas esquinas, e alguns gritavam: «Agora tudo vai ser diferente». Outros até dançavam.

O general tenciona manter-se durante cinco anos na presidência

LÉOPOLDVILLE, 25 — (R.) — Durante a conferência de Imprensa que marcou para hoje, o general Mobutu declarou que tenciona estar na presidência da República do Congo durante os próximos cinco anos, acrescentando que a Constituição do Congo será modificada de

PERFIL KASAVUBU — primeiro presidente do Congo

LÉOPOLDVILLE, 25. — (R.) — Joseph Kasavubu era o presidente do Congo desde a independência do país, obtida em 1960.

Kasavubu aceitou aquele cargo após ter perdido a luta com o falecido Patrice Lumumba, para o cargo de primeiro-ministro. Assumindo a presidência, tomou a iniciativa de demitir Lumumba, que iria mais tarde morrer em circunstâncias misteriosas na Katanga.

Denominado «Rei» pelos seus amigos bakongo, Kasavubu foi o primeiro congolês a falar abertamente a favor da independência.

Educado por missionários católicos, estudou para sacerdote, ingressando mais tarde num colégio de treino para professores e colocou-se como funcionário belga.

Durante a década de 50 tornou-se célebre entre os congolese avançados conhecidos pelo nome de «évolusés» (evoluídos). Em 1950 foi eleito presidente do «Abako», na altura uma associação cultural e social dos elementos da tribo bakongo. O «Abako» apelou para uma independência imediata e durante as eleições de 1957 obteve uma vitória retumbante em Léopoldville.

Ao prestar juramento como presidente do Município de Denadale, uma das comunas africanas de Léopoldville, Kasavubu fez o seu primeiro discurso criticando abertamente a administração belga. Foi repreendido e, após uma revolta dos seus adeptos, foi preso.

Em 1960, a figura de Kasavubu emergiu como «leader» das conferências entre a Bélgica e o Congo, que nesse ano conduziram à independência.



KASAVUBU — o «rei»



TCHOMBÉ, que se diz «não caber em si de contente» com os acontecimentos de hoje

MOISÉS TCHOMBÉ PARECE SATISFEITO

WASHINGTON, 25 — (A. N. I. e R.) — Funcionários da Secretaria do Estado informam ter o antigo chefe do Governo congolês Moisés Tschombé entrado em contacto com o embaixador dos Estados Unidos em Léopoldville, McMurtrie Godley, informando-o de que se encontra em segurança.

Segundo uma fonte fidedigna de Léopoldville, que se avistou com Tschombé, este «não cabia em si de contente» com os acontecimentos de hoje.

Segundo observadores, o golpe de Estado de hoje aumentará as probabilidades de eleição de Tschombé no próximo ano — se estas se efectuarem conforme estava previsto.

Entretanto, Kasavubu, de 53 anos, passou a noite no seu palácio presidencial num subúrbio de Léopoldville. Uma fonte afecta ao presidente deposto revelou que Kasavubu deveria abandonar a sua residência esta manhã.

Círculos bem informados afirmam que Kasavubu não está sujeito a quaisquer restrições e tem completa liberdade de movimentos.

Proclamação de Mobutu

BRAZZAVILLE, 25 — (F. P.) — Texto da proclamação do Alto Comando do Exército Nacional Congolês, transmitido pela Rádio Léopoldville:

1 — O presidente Joseph Kasavubu é destituído do cargo de presidente da República Democrática do Congo.

2 — Evariste Kimba, deputado nacional, é dispensado das funções de «formador» do Governo.

3 — O tenente-general Mobutu, comandante-geral do Exército Nacional Congolês, assumirá as prerrogativas constitucionais do chefe de Estado.

4 — As instituições democráticas da República, previstas pela Constituição de 1 de Agosto de 1961, continuam a funcionar, exercendo as suas prerrogativas. Este, nomeadamente, o caso da Câmara dos Deputados, do Senado e das instituições provinciais.

5 — A República Democrática do Congo proclama a sua adesão à Carta da O. N. U. e à O. U. A.

6 — Todos os acordos concluídos até à data, com todos os Estados amigos, serão respeitados.

7 — Salvo decisão em contrário do Parlamento, os acordos relativos à adesão da República Democrática do Congo à Carta da Organização Comum Africana e Malgache serão acatados.

8 — A política internacional do Congo, país africano, inspirar-se-á nos interesses de todo o continente africano. Nesta ordem de ideias, será prosseguida a política de entendimento entre o Congo e os países africanos.

9 — Não será tolerada seja que ingerência for nos negócios internos do Estado.

10 — Todas as disposições de interdição aplicadas recentemente a certas publicações congolese e estrangeiras, são levantadas a partir de hoje, 25 de Novembro.

11 — Os direitos e liberdades ga-

rantidos pela Constituição de 1 de Agosto de 1961, serão respeitados. Assim sucederá, nomeadamente, com a liberdade de religião, de expressão, de Imprensa, de consciência, de reunião e de associação.

12 — Como o Exército Nacional Congolês se mantém, por norma, alheio às actividades políticas, todos os presos políticos serão restituídos à liberdade. Esta decisão não se aplica aos membros dos bandos insurreccionais que atentaram contra a segurança interna do Estado.

13 — Escusado será afirmar que o Exército Nacional Congolês, que vela pela segurança, os haveres e os indivíduos, congolese como estrangeiros, continuará a garantir.

O texto desta proclamação, acrescenta: «Ao tomar tão graves decisões, o Alto Comando do Exército Nacional Congolês espera que o povo congolês se mostrará agradecido, porque é sua única finalidade garantir a paz, a tranquilidade, a ordem e a prosperidade, que tão notavelmente lhe tem faltado desde que o país alcançou a independência.

«Sublinha o Alto Comando, energeticamente, que as decisões que tomou não terão por consequência uma ditadura militar, apenas o amor à pátria e o sentido das responsabilidades relativamente à nação congolese, levaram o alto comando a tomar estas disposições. Assim provará a História, a África e ao Mundo.

«O Alto Comando do E. N. C. pede a todos os congolese para confiarem nele. Pede, ainda, que o funcionamento regular das instituições da administração e da economia seja garantido mediante a presença de todos os nps locais onde trabalham».

Esta proclamação é assinada pelo tenente-general Joseph Desiré Mobutu.

forma a ser possível a sua nomeação como presidente.

As eleições presidenciais que estavam marcadas para o próximo ano não se efectuarão — declarou Mobutu.

O coronel Mulamba, novo primeiro-ministro designado, iniciará amanhã de manhã as consultas aos dirigentes políticos para formar novo Governo.

O general Mobutu declarou: «Terminou a corrida à presidência. Sábado, um Governo nacional estará

formado sob a chefia do coronel Mulamba e será aprovado no Parlamento por aclamação».

Durante a conferência de Imprensa, dada pelo general Mobutu nos jardins das traseiras da sua residência dos arredores de Léopoldville, Mobutu encontrava-se ladeado pelo coronel Mulamba e alguns oficiais superiores do Exército. O general afirmou, também, que juntamente com outros militares, assumiria o «contrôle» do Exército enquanto desempenhava também as suas funções civis.

As razões invocadas para a iniciativa

BRAZZAVILLE, 25 — (F. P.) — Depois de anunciar ao povo congolês as decisões tomadas durante a noite pelo Alto Comando do Exército Nacional, Rádio Léopoldville transmitiu uma nota do general Mobutu:

«A convite do general Mobutu, as autoridades superiores das Forças Armadas reuniram-se em 24 de Novembro, na sua residência. Examinaram a situação política e militar no país e chegaram à conclusão de que, se a situação militar era satisfatória, havia completa falência no plano político. Desde que o país alcançou a independência, o Exército Nacional Congolês nunca regateou esforços desinteressados, a fim de garantir uma situação melhor à população. Os dirigentes políticos, em contrapartida, entrincheiraram-se numa luta estéril para chegarem ao poder, sem qualquer consideração pelo bem-estar dos cidadãos deste país.

«Há mais de um ano que o Exército Nacional luta contra a rebelião que, em dada altura, ocupou dois terços do território da República. Encontrando-se a rebelião quase vencida, agora, o Exército Nacional verifica com desgosto que não se fez qualquer diligência da parte das autoridades políticas, para acudir às populações sinistradas que saíam, hoje, em massa, do mato, confiantes no Exército Nacional.

«Posto que a corrida ao Poder, dos políticos — conclui a nota — comportava o risco de nova sangria congolese, todos os chefes militares do E. N. C., reunidos em 24 de Novembro, em volta do seu chefe, tomaram, em consideração do que precede, as decisões graves que acabam de ser anunciadas.»

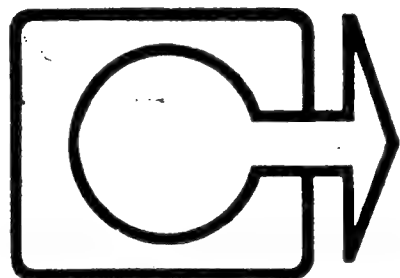
Lançou ao acaso de um avião

«cocktails Molotov»

MIAMI (Florida), 25 — (F. P.) — Voando em aviões de aluguer sobre os bairros que julgava habitados por agitadores comunistas ou chefes negros, Lon David Shaw, de 31 anos, brilhante engenheiro electrónico de Miami, lançou, ao acaso, «cocktails Molotov» que ele próprio fabricou.

«Era pura e simplesmente guerra psicológica» — declarou aos polícias que o prenderam ontem e aos quais afirmou ter efectuado cinco «bombardeamentos», aliás, sem consequências graves, visto os seus projecteis terem caído, na maioria, em jardins.

Shaw afirmou, durante o interrogatório, que não pertencia a qualquer organização anticomunista.



A ideia Kodak Instamatic para câmaras de filmar!

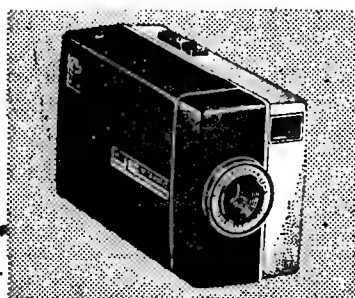


Abre

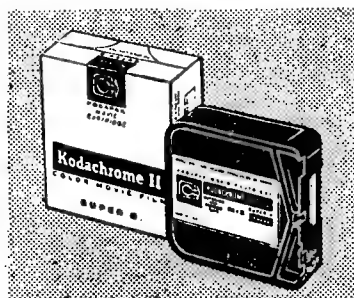
Coloca

e pronta a filmar!

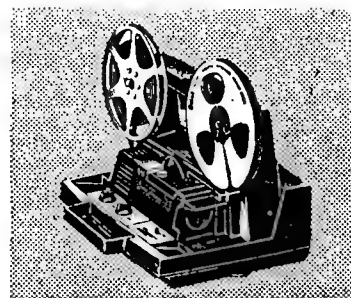
A Kodak revolucionou o cinema amador com a ideia Instamatic Super 8. A nova câmara de filmar carrega-se num instante, automaticamente! A nova película proporciona maior imagem, mais nítida e brilhante. Basta apenas colocar o novo carregador KODAPAK na câmara e começar a filmar a cores. Nada para manusear, é tudo automático. E no écran verá com maior realismo as cenas filmadas.



A Kodak revolucionou a câmara de filmar. É simples, prática e leve. Para filmar basta apenas colocar o carregador KODAPAK na câmara.



A Kodak revolucionou a película de 8 mm. Este é o novo carregador KODAPAK; com o filme Super 8, que permite imagens melhores e 50 % maiores.*



A Kodak revolucionou o Projector. Este Projector Kodak Instamatic tem velocidade normal, rápida ou lenta. Projectão nítida e brilhante. Enfiamento automático do filme.

Tamanho de 8 mm normal



Tamanho do Super 8
Imagem 50 % maior

VEJA POR SI NUM REVENDEDOR KODAK

* A projecção do filme Super 8 só poderá ser feita com projectores Super

KODAK PORTUGUESA, LIMITED — LISBOA — PORTO

Kodak

Melhoramentos rurais em concelhos do distrito

Anuncia-se a realização de mais os seguintes melhoramentos, em regime de comparticipação, levados a cabo mercê do interesse das populações rurais deste distrito que neles colaboram oferecendo a sua quota-parte em trabalho ou em dinheiro:

CONCELHO DE ARGANIL — freguesia de Celavisa, reparação de diversos caminhos, 1000\$00; freguesia de Pombeiro da Beira, alargamento de uma rua em Aldeia Nova, 5000\$00; freguesia do Sarzedo, reparação do caminho de Sarzedo, 1500\$00 e grande reparação do ramal de Sarzedo, 15000\$00; **CONCELHO DE CANTANHED** — freguesia de Pocariça, revestimento da Rua das Arrotas, 8000\$00 e arranjo dos muros do cemitério, 5000\$00; freguesia de Portunhos, reparação da Rua de Portunhos, 2000\$00; freguesia de Sepins, reparação da sua rua principal, 9000\$00; **CONCELHO DE COIMBRA** — freguesia de S. Martinho do Bispo, reparação do caminho de Carabolo, 3000\$00; freguesia de S. Paulo de Frades, construção do Centro de Ajuda Rural do Golpe, 15000\$00; **CONCELHO DE CONDEIXA** — freguesia de Zambujal, reparação do caminho da Serra de Janeanes, 1000\$00; reparação de arruamentos em Zambujal, 2000\$00; **CONCELHO DA FIGUEIRA DA FOZ** — freguesia de Alqueidão, construção da estrada da Chã, 6000\$00; freguesia de Brenha, construção da Rua do Lirio, 10000\$00; freguesia de Ferreira-a-Nova, betuminação da esmola Municipal de Vila Nova de

trada de Tromelgo, 7000\$00; freguesia de Maiorca, reparação do caminho de Sanfins, 3000\$00 e reparação do caminho da Baixa, 4000\$00; freguesia de Marinha das Ondas, construção do caminho de Matos á Marinha das Ondas, 7000\$00; freguesia do Paio, reparação do caminho do Bizarreiro, 6000\$00; freguesia de Quaios, construção do caminho da Murtinheira, 6000\$00; freguesia de Taverede, reparação em calçada da Rua da Camara, 4000\$00; **CONCELHO DE GOIS** — freguesia de Alvares, construção de um caminho entre Orais e Boica, 2500\$00; freguesia de Cadafaz, reparação da ponte sobre o rio Ceira, em Sandinha, 7000\$00; freguesia de Gois, construção de um caminho para Abreu, 2000\$00; construção do caminho municipal de Caselhos, 2000\$00; construção do caminho municipal de acesso a Samoura, 500\$00; construção do caminho de acesso á Portela de Gois, 1000\$00; e reparação do caminho de Vale Godinho a Bordeiro, 1000\$00; **CONCELHO DE MIRA** — freguesia de Mira, reparação e pavimentação de um caminho vicinal de Carapinhos ao limite do concelho de Vagos, 5000\$00; idem, ao limite do concelho de Cantanhede, 4666\$70 e reparação e pavimentação do caminho vicinal de Mira a Lagoa, 12000\$00; **CONCELHO DE MONTE-MOR-O-VELHO** — freguesia de Carapinheira, reparação do caminho de Porto Luzio, 2000\$00; reparação do caminho da Cruz de Santo António á Quinta, 1500\$00; e reparação do caminho do lugar da Estrada, 1500\$00; freguesia de Licela, arranjo da estrada de Licela ao Viso, 26000\$00; e reparação do caminho do Viso á E N 579-1, 1400\$00; freguesia de Meãs do Campo, reparação do caminho de Cavadas de Cima, 5000\$00; freguesia de Pereira, grande reparação da igreja da Misericórdia, 30 000\$00; freguesia de Santo Varão, reparação do caminho da Quinta dos Seabras, 2000\$00; reparação do caminho do Serrado dos Loureiros, 700\$00; reparação do caminho da Bica, 700\$00; reparação do caminho de acesso á Adémia, 700\$00; e reparação da rua nova de Formasella, 1400\$00; freguesia de Seixo de Gólbos, reparação do caminho de Ninho de Grou, 2000\$00; reparação do caminho de Seixo á Moita, 1200\$00; e reparação do caminho de Cabeça Alta, 1600\$00; freguesia de Tentugal, calcetamento da Rua do Cimo da Vila, 2000\$00; **CONCELHO DE OLIVEIRA DO HOSPITAL** — freguesia de Alveco das Várzeas, reparação da sede da Junta de Freguesia, 3000\$00; e reparação de diversos caminhos, 4000\$00; freguesia de Avó, construção de um muro na Ribeira de Pomares, 3000\$00; e aterro de um aqueduto na calçada para Aldeia das Dez, 2000\$00; freguesia de Lajeosa, construção de um lavadouro em Lajeosa, 5000\$00; freguesia de Penalva de Alva, calcetamento da rua principal de Carvalha, 6000\$00; freguesia de S. Sebastião da Feira, calcetamento da Rua do Adro á Escola, 4000\$00; freguesia de Seixo da Beira, calcetamento da Rua do Soito, 4000\$00; e freguesia de Vila Pouca da Beira, calcetamento da Rua e do Largo do Pátio, 1000\$00.

Importante subsídio para o fundo de auxílio ao estudante pobre

Os srs. dr. José Luís Vaz Teceideiro e José Rodrigues Brás, respectivamente, administrador e gerente da filial desta cidade do Banco Totta e Aliança, foram recebidos na Universidade pelo vice-reitor sr. prof. dr. Miranda Barbosa, a quem entregaram a importância de 50000\$00, destinada ao fundo de auxílio ao estudante pobre.

O sr. prof. dr. Miranda Barbosa agradeceu muito penhorado o valioso subsídio.

Natal nas ruas

A comissão organizadora do Natal nas Ruas, tem empregado as melhores diligências no sentido de realizar este ano as referidas festas, tendo encontrado a melhor boa vontade da parte dos seus colegas e a valiosa colaboração das casas bancárias, médicos, advogados, etc., das ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz.

Pela Universidade

Os alunos do período transitório da Faculdade de Ciências, foram autorizados a inscreverem-se na cadeira de Geodesia sem aprovação na de Cálculo das Probabilidades, desde que, utilizando esta concessão, fiquem em condições de concluírem o curso no presente ano escolar.

Os interessados podem rectificar as suas inscrições até ao dia 3 de Dezembro.

Os alunos dos cursos superiores que estejam em condições de beneficiarem do decreto que autoriza inscreverem-se em disciplinas de determinado ano desde que não lhes falte aprovação em mais de duas disciplinas do ano anterior, podem regularizar a sua inscrição até ao dia 3 de Dezembro.

Reunião da Câmara Municipal

Reuniu-se a Câmara Municipal que, entre outras resoluções, aprovou um auto de medição de trabalhos da reparação da estrada n.º 618, no troço que vai de Rios Frios a Vil de Matos, no montante de 63 200\$00 e aprovou, em princípio, o segundo orçamento suplementar dos Serviços Municipalizados, com a receita de 5 470 722\$10 e despesa de igual importância. A Câmara resolveu, também, pôr em praça um lote de terreno, na zona industrial, na base de licitação de 100\$00 o metros quadrado e apreciou os regulamentos de imposto de cobrança sobre indústria e sobre espectáculos.

II Encontro de Teologia para leigos

Promovido pelo Instituto de São Tomás, vai realizar-se, na sede da União de Grêmios de Lojistas de Coimbra, de 26 a 28 do corrente, um ciclo de conferências com o seguinte programa: sexta-feira, dia 26, às 18 e 45, «A Igreja. Povo de Deus, organizada para serviço dos homens», por Fr. Reimundo de Oliveira; às 21 e 30, «As tentações de Cristo e a Igreja», por Fr. Mateus Cardoso Peres; sábado, dia 27, às 18 e 45, «As etapas da constituição do mundo moderno e a Igreja», por Fr. Pedro Pelletier; às 21 e 30, «O binómio: Igreja-Humanidade», por Fr. Bento Domingues; domingo, 28, às 9 e 45, «A posição dos leigos no mundo e na Igreja», por Fr. Bernardes Domingues.

No final de cada sessão haverá um colóquio sobre os temas versados.

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: «Freud — Além da Alma» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O mistério do Castelo Blackmore» (17 anos).

Farmácias de serviço

RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24797).
DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ & COSTA — Rua de António de Vasconcelos (Tel. 22715).

CLAROS-ESCUROS

(Continuação da 1.ª página)

brandt basta olhar para esta admirável Democracia dos Países Baixos que acaba de percorrer, recordando as perspectivas de há quinze anos, e comparando-as com a extraordinária recuperação que se sente debaixo dos pés e entra pelos olhos.

Na verdade esta Holanda, de esforçados trabalhadores, heróica, indomável e perseverante, é um exemplo eloquente do que pode e quer um povo para quem a adversidade não conta. E não se pode dizer que tenham sido poucas as adversidades...

A primeira foi a conquista da terra, arrancando-a do fundo do mar, num lento e paciente caminhar para a aventura das ondas, levantando diques, secando pantanos, lançando pontes em prodígios de engenharia. Tudo isso só possível pela excepcional tenacidade de uma raça que não conhece fadigas e procurou um lugar não ao sol, mas, sim, no próprio oceano.

O que se fez representa uma das mais heróicas batalhas a favor da sobrevivência e do progresso porque, no lugar antes batido pelo mar, se construíram cidades curítmicas, vilas e aldeias de rara beleza; nelas, universidades, escolas, fábricas e por elas, nas estradas e nos canais que se entrecruzam, circula a riqueza da produção que se multiplica e atinge todas as reve-

lações do engenho e da inspiração. Foi, assim, que uma grande Nação se ergueu, triunfante e dominadora, ocupando, desde logo, um lugar de primeiro plano no conceito da civilização e honrou, também, e desde logo, os ideais democráticos que passaram a formar a substância do seu destino.

A essa adversidade souberam os holandeses fazer frente, removendo terras, nivelando-as ou servindo-se delas para a edificação dos centros de convivência, desviando as águas ou contendo-as em respeito perante a fortaleza dos diques, ao mesmo tempo que estabeleciam entre si harmoniosos e sólidos meios de comunicação.

Para a direcção dos negócios públicos originaram a Democracia parlamentar, e, portanto, pluripartidária, na posição cimeira do comando, através do exercício pleno de órgãos de soberania, livremente eleitos e fiscalizados. Mas entendendo, também, desde sempre, que não bastaria o enunciado das liberdades políticas para satisfazer as ansiedades e os direitos inalienáveis da população, cimentaram as conquistas espirituais em construções sociais e sociológicas, modernas, evolutivas e insatisfeitas, colocando a riqueza ao serviço da grei, de forma que a colmeia trepidante que nos envolve é constituída por gente sadia, desempenada, alegre, cónscia dos seus direitos, disposta a defendê-los até à morte e predisposta a não estancar o frêmito da progressividade em todos os sectores das actividades materiais e morais — no ensino, na investigação científica, no trabalho remunerado, nas fortunas insulsas ou perduráveis, na educação física e nos desportos, nos cuidados com a velhice, na doença ou na incapacidade. Aquilo a que se pode chamar, sem favor, o estilo eminentemente decente de uma vida decentemente vivida.

Com esta conformação psicossocial o holandês haveria de fazer frente a novas adversidades. E uma das maiores foi a guerra brutal, indiscriminada e totalitária, que lhe foi imposta pelo invasor nazi, nas duras provações da última guerra.

Destruídas as pontes e abertos os diques, rapidamente os reconstruíram ou evitaram as inundações que tudo fariam perder; sem defesa, assistiram aos bombardeamentos cobardes da Luftwaff, morreram aos milhões, na luta desproporcionada, ou nos pelotões dos fuzilamentos, legando á posteridade a elegia de Ana Frank, para, a seguir, em arranques fantásticos, conter o inimigo, desbaratando-o e dificultando a invasão, á espera das horas certas da vitória a todo o preço.

Foi grande, sem dúvida, a adversidade nas conquistas da terra para nela se viver, mas maior, sem dúvida, a defesa do conquistado, agarrados á Pátria com a decisão dos que sabem o que ela vale e de nós exige.

Tudo isso se vê e se sente nesta Holanda prodigiosa que mais uma vez atravessou comovido, emocionalmente, aprendendo nela o que valem os grandes pensamentos da cidadania, da voluntariedade, do amor ao berço, daquilo que nos distingue dos minerais ou dos demónios da condição.

VASCO DA GAMA FERNANDES

LOUREL (Sintra)



Júlia de Jesus dos Santos

FALECEU

Miguel dos Santos, Victor dos Santos, sua esposa e filho, Miguel Lourenço dos Santos, sua esposa e filho, Júlio Lourenço dos Santos, sua esposa e filha, Artur Lourenço dos Santos, sua esposa, filhos, Arnaldo Lourenço dos Santos, sua esposa, filhas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida esposa, mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, às 16.30 horas, da sua residência em Lourel, para jazigo no cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO
Tel. 980431 - 2940097

LOUREL (Sintra)



Júlia de Jesus dos Santos

FALECEU

MIGUEL DOS SANTOS & FILHOS, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus Clientes, Fornecedores e amigos, o falecimento da esposa e mãe dos seus sócios e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16.30 horas, da sua residência, em Lourel, para jazigo no cemitério de S. Marçal.

AGENCIA MELO
Tel. 980431 - 2940097

Instituições de Previdência Social

Admissão de dactilógrafos de 2.ª classe

Para os devidos efeitos se torna público que Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, por despacho de 5 de Novembro de 1965, determinou a realização de concurso para a admissão de empregados da categoria acima referida nos quadros das instituições de previdência, suas federações e caixas de abono de família.

Este concurso considera-se aberto pelo prazo de 22 de Novembro a 21 de Dezembro de 1965.

Os interessados deverão possuir como habilitações mínimas o 2.º ciclo dos liceus ou curso equivalente e a idade mínima de 18 anos e máxima de 35 anos.

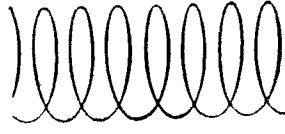
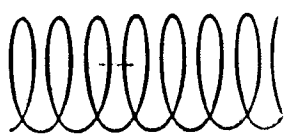
As demais condições de admissão ao referido concurso estão patentes na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, em Lisboa, nas Delegações distritais do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e nas sedes das instituições de previdência.

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO DR. DOBBELSTEIN



Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL

- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE

- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA
- E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos
para PORTUGAL:

HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 LISBOA 2

A VENDA
NAS
FARMACIAS

Depositários no PORTO:

BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17



PATENTE MUNDIAL

PARTNER



EXPERIMENTE
A NOVA MOTO-SERRA
DE PESO LEVE

RÁPIDA • POTENTE
RESISTENTE • ECONÓMICA

COMO MELHOR
SERVIÇO
DE ASSISTÊNCIA

PINTO & CRUZ, LDA
RUA ALEXANDRE BRAGA, 80/70 - PORTO
TELEF. 28001 (4 LINHAS) - TELEG. 17005

METALÚRGICA
DUARTE FERREIRA
Avenida D. Carlos I, 17 - Lisboa

COMUNICAÇÃO

OLIROY (oficina de reparação de máq. de escritório), comunica que contratou para seu serviço exclusivo o ex-técnico da Olivetti Portuguesa, sr. Hermínio Lopes, podendo dar agora ainda maior assistência às máq. de escrever, somar e calcular (manuais e eléctricas) «Olivetti» além de outras marcas.

Orçamentos grátis — Garantia de material para reparações.

R. Augusta, 193-3.º-Dto. — Telef. 30225



HIPNOTISMO

Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominante! Adquirir a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIER. NAN — Apartado 24 — Estoril.

AUTOMÓVEIS

S/ CONDUTOR

Veja os n/ preços carros 1965, Av. João Crisóstomo, 89. Tels. 50060-51047.

ANDARES - LOJAS - ARMAZENS - SALAS

ALUGAM-SE

LOJAS

MOSCAVIDE
— localização maravilhosa p/ qualquer ramo.
Renda 1.700\$.

AMADORA
— bellíssima p/ qualquer ramo
Local grande movimento

CACÉM
— no maior centro populacional
Ótima p/ qualquer ramo

SALDANHA
— boa situação e muito ampla

AV. JOÃO CRISÓSTOMO
— a melhor localização

AV. BERNA
— magnífica c/ grande cave e escritório.
Todas estas lojas estão isentas de selo.

ANDARES

MOSCAVIDE
— a estrear em prédio de luxo c/ elevador. 3 amplas casas assoalhadas. Autocarro d. Caris á porta. Renda 1.110\$

A AVENIDA DE ROMA
— belíssimos andares c/ casas maravilhosas. Rendas a partir de 1.600\$

AO CACÉM
— com 4 casas assoalhadas
Renda 870\$.

BENFICA
— Renda 1.110\$. 2 amplas assoalhadas.

AO CHILE
— para habitação e escritório em prédio de luxo. Rendas de 1.350\$ a 1.500\$

SALAS

CONDE REDONDO
Em prédio de luxo servido por 2 elevadores. Situação maravilhosa para escritórios, ateliers, consultórios, etc. Conjuntos de 1-2-3-4-5 e 6 salas. Preços a partir de 800\$00

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt. (junto á Igreja S. Domingos)
Tels. 32-0047 e 32-0063 PBC

CABELEIREIRO/A DE SENHORAS

ALUGA-SE BOA LOJA SEM TRESPAS-
SE NO CENTRO COMERCIAL
DA NOVA OEIRAS
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS



MÓVEL LIMÉDIA CAMA

Patente N.º 3877
CONCESSIONÁRIOS:
GUIVA — Est.º Guilherme Silva, S. A. R. L.
Rua da Prata, 214
DISTRIBUIDORES:
Sociedade de Tapeçarias, Rua Augusta, 130
Móveis Olais, Lisboa e Porto
e em Coimbra, Faro, Aveiro, Setúbal, Torres
Vedras e Cascais



GRANDE CAMPANHA DE VENDAS DE NATAL

TELEVISORES

NÃO PERCA A OPORTUNIDADE QUE AGORA LHE OFERECE
A CASA A. SANTOS SILVA — RUA PASSOS MANUEL, 4-A
A PRONTO OU A PRESTAÇÕES EM CONDIÇÕES INIGUALÁVEIS
(VISITE-NOS V. EX.º QUE NÃO SE ARREPENDERA)

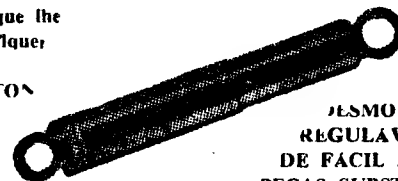
AMPLA LOJA PARA ARTIGOS ELÉCTRICOS

ALUGA-SE, SEM TRESPASSE, NO CENTRO COMERCIAL DA NOVA OEIRAS.
MOSTRA NO LOCAL O FISCAL REIS.



O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor
exija NEWTON



DES MONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde de Redondo, 56 1.º Esq. — Telef. 736380

Diario de Lisboa

DESPORTOS

TAÇA DAS CIDADES
COM FEIRAS

O SPORTING PERDEU

4 golos de vantagem em 15 minutos...

- A pertinácia do Espanhol transformou o 0-3 em 4-3
- Para tudo ser mau para os «leões» o terceiro jogo é em Sarriá!

(Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

BARCELONA, 25 — Quando uma equipa que ganha por 3-0 termina o encontro batida por 3-4, ou teve a sorte a sua mercê enquanto foi à frente, ou reduziu a partir de então as suas qualidades. Foi este segundo caso o do Sporting, que veio a Barcelona defrontar o Espanhol com um magro capital de um golo (2-1) conseguido em Lisboa, fomentou esse princípio de pecúlio até chegar a um tesouro de quatro golos de diferença — e acabou por deixar que o adversário ficasse exactamente quatro golos para anular a vantagem inicial e forçar terceiro jogo.

Não podem os lisboetas queixar-se de circunstâncias estranhas ao pro-



Carvalho: mais vítima do responsável no quarto de hora fatídico de Sarriá

prio jogo — nem sequer devem lançar as culpas para um renascimento de poder do adversário. Enquanto dominaram, marcaram golos e impuseram a sua vontade. Logo que se deixaram dominar, foram batidos e sofreram agruras. E o factor que ditou as suas duas posições no jogo foi a força de vontade: começaram o encontro cheios de decisão, antecipando-se, correndo, desbobinando um futebol de categoria, para mais tarde abandonar o andamento, titubear nas decisões, deixarem o adversário tomar as rédeas.

Foi mais homogêneo o Espanhol, ao longo dos noventa minutos, com um futebol sempre igual, feito de força e de aplicação, com uma pitada de sal lançada por um dos maiores jogadores de sempre: Alfredo Di Stefano. Nunca chegou ao nível que o Sporting alcançou, mas também jamais deixou que a adversidade o diminuísse. E como se con-

O encontro de desempate efectua-se no próximo dia 15 de Dezembro

venceu de que até ao lavar dos cestos é vindima, acabou por encher a pipa e dar festa na adega.

O Espanhol iniciou o encontro a forçar o resultado, em força, procurando uma vitória rápida — tentando pelo menos anular aquele golo que os portugueses traziam na bagagem. Mas depressa o Sporting, aguentando esse embate inicial, passou a comandar as operações. E assistiu-se então a uma das melhores exhibições de futebol rápido, solto, livre, que Barcelona jamais viu.

Não era apenas uma equipa a jogar: era uma grande equipa, recheada de bons elementos, a dar um «show» de futebol, mostrando virtudes e concepções que infelizmente poucas vezes se encontram juntas. Desde a capacidade de encaixar, da defesa, à pujança realizadora da linha intermédia e fertilidade e versatilidade do ataque, de tudo se viu no Estádio de Sarriá. Foi deleite da vista e gozo dos entusiastas da bola. E muitas vezes se esqueceram os adeptos do Espanhol que aquela equipa era adversária, para só verem que era uma grande equipa — e aplaudir. Estava a assistir-se a um grande encontro de futebol.

Apareceu o primeiro golo aos 27 minutos, depois de um remate de Figueiredo a roçar o poste e de outro de Lourenço que Carmelo defendeu. Coube a este mesmo Lourenço, na sequência de um lance que Riera em vão tentou contrabater. E desde então o Sporting cresceu: estava descontraído, com dois golos de vantagem no balanço geral, sentindo-se capaz de dominar e tendo já a eliminação como certa. Foi o período de ouro do encontro, com o Espanhol a dar quanto podia e o Sporting a dar mais do que se julgaria possível. Os lisboetas pareciam galgos, assemelhavam-se a falcões, empolgavam pela forma de jogar: antecipação, colocação, desmarcações, multiplicidade de jogadas, tudo se desdobrava no relvado, numa avalanche que submergia qualquer equipa. E o Espanhol foi submergindo, transbordando, superado, batido. Veio o segundo golo, aos 25 minutos, numa desmarcação de Figueiredo que, descaído sobre a direita, num lance que se fizera todo por aquele mesmo lado, cruzou inesperadamente para a esquerda, onde Oliveira Duarte apareceu desmarcado, perfeitamente isolado, para atirar como quis.

Este golo deu a tranquilidade ao Sporting — e cavou a sua ruína no encontro. Os portugueses, com a vantagem de três golos, já com 2-0 no marcador, desuniram-se. E não voltaram a dar até ao intervalo a mesma sensação de poder, de imbatível superioridade. Mesmo assim, mereceu de uma jogada toda a carga de Oliveira Duarte, ainda aumentaram o marcador para 3-0. Mas já se sentia que o Espanhol estava mais próximo do golo do que os seus adversários.

Esse golo apareceu, aos 12 minutos da segunda parte, numa al-



Peres: um dos responsáveis pelo excelente jogo do Sporting na primeira parte — e também um dos responsáveis pelo descalabro do segundo tempo

tura em que era já o Espanhol que conduzia as operações. Mingorance, que já podia deixar o seu posto de «ferrolho» e jogar em linha com os dois elementos da linha intermédia, lançou um remate forte, de longe, aproveitando o momento em que Carvalho, depois de uma defesa, estava fora da baliza. E Hilário foi obrigado a meter mão à bola, já a entrar rente à barra. José Maria marcou a grande penalidade — e foi o primeiro golo. Aos 20 minutos novo golo: os portugueses abrandaram a defesa, Di Stefano — já a jogar em pleno rendimento — tirou um centro milimétrico, para Miralles, que se meteu por entre a defesa portuguesa. E no meio da apatia dos visitantes, Miralles conseguiu rematar de cabeça, fazendo o tento.

Esta série de dois golos entusiasmou o público e os jogadores do Espanhol. Se até então haviam jogado vencidos, passaram a actuar em força, em poder. E aos 25 minutos depois, na sequência de um «canto», Rodilla marcou o terceiro golo, o do empate. Há emoção nas bancadas. O mesmo Rodilla, dois minutos depois, estabeleceu a marca final de 4-3, com um remate cruzado, aproveitando no resalto um despacho «trapalhão» da defesa lisboeta. Está garantida a necessidade de terceiro jogo. Depois, até ao fim — e ainda faltam quase vinte minutos de jogo, o Sporting ainda tem

(Continua na página seguinte)

A selecção da Rússia empatou (0-0) em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE (Brasil), 25 — (A. N. I.) — As selecções de futebol da União Soviética e do Estado de Minas Gerais empataram sem golos, no jogo que disputaram ontem à noite no novo estádio de Belo Horizonte, perante 100 000 pessoas.

A receita foi superior a duzentos milhões de cruzeiros, o que constituiu um «record» em campos de futebol de Minas Gerais.

As equipas alinharam: **MINAS GERAIS** — Fabio; Caninde, Borges e Bueno; Dawson e Dugle; Lopes, Beirão. Silvestre, Tostão e Hilton.

UNIAO SOVIETICA — Morozov; Ponomarev, Nicolai e Afanin; Kutavizze e Varonin; Metereveli, Sabitov, Banishevski, Malafev e Meinitzki.

TARZAN TABORDA:

COMBINAMOS LUTAR NUM RECINTO

E O JOSÉ LUÍS VEIO PARA A RUA...

Tarzan Taborda esteve, esta manhã, na nossa redacção. Motivo: explicar a razão da sua não comparência em Faro, onde o lutador José Luís esperou por ele, à porta da sua casa, para se defrontarem. E Tarzan Taborda explicou:

— José Luís tem «fugido» de mim. Recusava bater-se comigo em Lisboa ou qualquer outro local que não seja Faro, que é a sua terra. Já cansado desta brincadeira do gato e do rato, acedi a bater-me com ele em Faro. Mas a manhã do José Luís levou-o a não arranjar um recinto para nos defrontarmos. Eu aceitava qualquer local devidamente controlado pelas autoridades, com entradas grátis. E escrevi ao sr. governador civil de Faro, pedindo a necessária protecção para lá chegar, pois o José Luís parecia-me estar a preparar o ambiente para ele. Afinal, nem isso. O sr. governador disse-me que não autorizava o combate, e o José Luís, como qualquer brigaço, veio para a rua esperar-me, sabendo que eu não comparcia. Está-se mesmo a ver a absoluta ilegalidade de um combate na rua, que o José Luís sabe não se viável fazer-se. Mais uma vez ele arranjava maneira de não se encontrar comigo entre as cordas de um ringue...

E a concluir, Tarzan Taborda disse-nos: — Ele sabe que eu lutarei com ele quando quiser e em qualquer local devidamente autorizado e que não vou para a minha terra rodear-me de pessoas, com fanfarronadas. Eu sou um lutador e digo-lhe, mais uma vez, que se quiser encontrar-se comigo escolha um recinto, à sua disposição. Ainda lhe dou esta vantagem. Se ele não quiser, ponho uma pedra no assunto, pois tenho a minha vida profissional e vivo de factos. Ele vive de conversa.

Vitória justa do C. A. C. O. sobre o Benfica no «Nacional» de hóquei em patins

Começou, ontem à noite, a fase decisiva do campeonato nacional de hóquei em patins, com a intervenção de oito equipas. Quatro da Associação de Patinagem do Porto (F. C. Porto, Sanjoanense, Infante de Sagres e Valongo) e as restantes da Associação de Patinagem de Lisboa (Benfica, C.U.F., C. Ourique e Oeiras).

Verificaram-se os seguintes resultados:

Valongo, 1-Sanjoanense, 3
F. C. Porto, 0-1, Sagres, 2
C.U.F., 4-Oeiras, 2
Benfica, 3-C. Ourique, 4

C. OURIQUE — J. Pereira, Vaz Guedes, Barreto, Catarino, Campos e Barata.

Na partida C.U.F.-Oeiras, arbitrada por Vítor Cardoso, alinharam e marcaram:

C.U.F. — Vítor Domingues, Joaquim Manuel, José Manuel (2), José António (1), Leonel (1), Mário Ferreira e José Afonso.
OEIRAS — Arlindo, Garcia, João Henriques, Alvaro (1), Quim Nunes (1), Rios e Sá.
No fim do primeiro tempo: 2-1.

O campeonato prossegue depois de amanhã com os desafios F. C. Porto-Valongo e Sanjoanense-Infante de Sagres.

Os jogos da segunda jornada, em Lisboa, disputar-se-ão na próxima segunda-feira, entre o C. Ourique e Oeiras e a C.U.F. e o Benfica.

Empate (1-1) entre a Hungria e o Boca Juniors em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 25 — (A. N. I.) — A selecção de futebol da Hungria e a equipa do Boca Juniors empataram a uma bola num jogo disputado em Buenos Aires ontem à noite.

Abriu o marcador o argentino Menéndez, aos 8 minutos do primeiro tempo. Na segunda parte o húngaro Bene estabeleceu o empate aos 25 minutos.

As equipas alinharam: **BOCA JUNIORS** — Bocaroma; Silvero e Marzolini; Simeone, Raltin e Silveira; Pianetti, Angel Rojas, Alfredo Rojas, Menendez e Gonzalez.

HUNGRIA — Gelei; Kaposta e Matrai; Sovari, Somyosi e Sipos; myvesi.

A COREIA DO NORTE apurada para a fase final do «Mundial» de Futebol

PNOM-PENH, 25 — (F. P.) — A Coreia do Norte venceu a Austrália or 3 a 1 em desafio de futebol de 2.ª mão a contar para a «poule» eliminatória do campeonato do Mundo, grupo Ásia-Oceania.

A Coreia do Norte qualificou-se para a fase final do campeonato a disputar em Londres, pois no desafio de 1.ª mão havia vencido por 6-1.

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de xadrez, 1.ª Divisão: Banco Lisboa & Açores c. Comp. Carris, 2.ª Divisão: H. E. Zêzere c. B. Angola, Comp. Carris c. C.U.F. e Imprensa Nacional c. Messa. Todos na sede da F.N.A.T.

BADMINTON — Torneio Aberto: finais de singulares e pares homens, na Escola «Nuno Gonçalves», às 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão (1.ª jornada da 2.ª volta: C.I.F.-Atlético (1.ª e 2.ª), Queluz-Maria Pia (1.ª), Liberdade-Carnide (1.ª) e Rio Seco-C. Quebradense (1.ª), às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto: Lisboa-A.E.P. (feminino), na Escola «Josefa de Óbidos», às 20 e 45; Hóquei de Sintra-Lisboa Ginásio, em Sintra, às 21 e 30; Belenenses-S. L. Benfica A, na Escola «Ferreira Borges» às 21 e 30.

CLUBE ORIENTAL DE LISBOA

Excursão a Santarém

Por motivo do encontro que a sua equipa de honra vai disputar, no próximo domingo, a Santarém contra «Os Leões», o Clube Oriental de Lisboa promove, nesse dia, uma excursão àquela cidade.

Os interessados deverão entender-se com a secretaria do clube

OS «LEÕES» CEDERAM DE MANEIRA INEXPLICÁVEL

(Continuação da página anterior)

oportunidade de mudar o resultado: há um ataque em que Figueiredo adianta a bola e outro em que Lourenço remata para fora. Na verdade, porém, qualquer destes dois momentos de perigo, a serem convertidos, representariam injustiça. O Sporting atacava — mas perdera a força, a vontade, a convicção. Era uma equipa batida — uma equipa convencida da superioridade do adversário. E foi assim, no meio de grande entusiasmo do público, que o encontro terminou.

Procedeu-se logo em seguida ao sorteio do campo em que iria realizar-se o terceiro jogo, o do desempate: Alvalade ou Sarriá. E a moeda favoreceu o Espanhol: é em Barcelona, no dia 15 de Dezembro, que se realizará o encontro definitivo.

A apreciação dos jogadores do Sporting torna-se difícil. Na primeira parte toda a equipa esteve bem.

As equipas alinharam:

ESPAÑOL — Carmelo; Ber-gara, Mingorance e Alvarez; Ramirez e Riera (cap.); Amos, Rodilla, Di Stefano, Miralles e José Maria.

SPORTING — Carvalho; Moraes, Alexandre Baptista, José Carlos (cap.) e Hilário; Dani e Peres; Ferreira Pinto, Lourenço, Figueiredo e Oliveira Duarte.

Árbitro: I. Pranford (inglês).

com relevo para José Carlos e para Moraes. No segundo tempo, praticamente todos estiveram mal, com relevo para Figueiredo e Peres. Houve um jogador que quebrou nitidamente, por falta de confiança ou por desgaste: Dani. No primeiro tempo esteve em grande evidência, completando muito bem o trabalho de Peres e Ferreira Pinto e dominando totalmente Di Stefano — para depois do intervalo aparecer diminuído, sem garra e sem capacidade realizadora.

Carvalho, guarda-redes batido

quatro vezes, teve, mesmo assim, algumas defesas de grande estilo. Mas não foi batido mais vezes, nesse triste segundo tempo, porque os avançados espanhóis se mostraram fracos rematadores. De outro modo, seria falado o resultado.

JUCA: O Espanhol nunca se deu por vencido...

No fim do encontro, o jogador português, Julio Cernadas Pereira (Juca) fez as seguintes declarações: «A vitória do Espanhol foi justa e a arbitragem acertada. O Sporting baixou muito, na segunda parte, devido à falta de coesão da defesa e do afundamento de Dani. «O Espanhol poderia ter marcado, no princípio do primeiro tempo. Não se deu por vencido em qualquer momento e isso valeu-lhe evitar a eliminação, num jogo que muitas equipas teriam dado por decidido, com quatro golos de vantagem.

«Procuraremos modificar o nosso jogo para o encontro do desempate».

O CALENDÁRIO DO SPORTING

Até ao 3.º jogo Sporting-Espanhol, que se efectua em Sarriá, em 15 de Dezembro, os «leões» terão de cumprir os seguintes encontros oficiais:

SETUBAL-SPORTING — em 28/11
SPORTING-BELENENSES — em 5/12
GUIMARAES-SPORTING (Taça) — em 8/12
ACADEMICA-SPORTING — em 12/12.

PUBLICAÇÕES

«A COOPERAÇÃO»

O ultimo numero da revista «A Cooperação» traz, entre outros os seguintes artigos: «Madeira: um sonho do Atlantico»; «Solidariedade profissional luso-brasileira»; «A ilha de Aix»; «Renovação na Madeira»; «O pão nos diversos países da Europa»; «Horários na panificação»; «Higiene e segurança»; «Um curioso moimho»; «Desenvolvimento industrial em Espanha»; «Cooperativismo em Espanha»; «Esta força chamada imprensa»; e «Albert Camus».

«BOLETIM DA CAMARA DE COMERCIO BELGA»

Recebemos mais um numero do boletim da Camara de Comércio Belga em Portugal, que, entre outros, insere os artigos seguintes: «A situação económica da Bélgica — 2.º trimestre de 1965». «Inauguração do porto para minérios de Lourenço Marques»; «O maior forno da Europa vai ser construído nos «Ciments d'Obourg»; «Sobre o plano inclinado de Rouquières colocase o veículo mais pesado do mundo: 5200 toneladas»; «Os investimentos estrangeiros na Bélgica»; «Exposições belgas das fibras químicas»; «A industria química belga»; «O êxito da 9.ª Exposição Europeia da Máquina-Ferramenta»; e «Previsão para 1965 um afrouxamento da actividade económica belga».

«AMIGOS DE BRAGANÇA»

Recebemos mais um numero do boletim do grupo «Amigos de Bragança», que traz estes artigos: «Na abertura das aulas — Saudação à Juventude Académica de Bragança», por José Santa Rita Xisto; «Notas Bragançanas»; «Corrente cálam — Figuras Bragançanas», pelo dr. Francisco Felgueiras; «Cenas da vida Bragançana — O bombo da festa», pelo dr. João Gonçalves; «Folclore de Trás-os-Montes e Alto Douro — Quadras populares», por Joaquim M. Rebelo; «Notas e documentos para a história dos destinos de Bragança», por E. C.; «Há 55 anos — Turismo»;

«2 poetas nacionais — 2 centenários», por Eugénio Saborido; «Caranguejolas daqui a ali», pelo dr. Hironidino Fernandes; e «Os ciganos e Israel — Os primeiros dez anos» por Amílcar Paulo.

«CANTO GREGORIANO»

Está publicado o numero 36 da revista «Canto Gregoriano», órgão do Centro de Estudos Gregorianos, cujo sumário é o seguinte: «G latim e o canto gregoriano no quadro da renovação liturgica», por D. J. Froger; «Liturgia e respeito», por H. U. B., com um comentário do abade Bouiller; «Utilidade da análise modal», por Henri Potiron; «A evolução modal nos rezeiros litúrgicos ocidentais», por D. Jean Claire; e «Movimento gregoriano».

«ENGENHO»

Temos presente o numero da revista «Engenho», órgão do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores, referente ao segundo semestre deste ano. Na capa traz uma vista parcial de um equipamento automático de comutação (Teletatic); e inclui os seguintes artigos: «Conversão de densidades», por J. Marques Gomes; «Análise matricial de estruturas de barras rectilíneas», por Carlos de Barros Vidal; «Contribuições em Radiotechnia», por C. J. Pereira Nicolau; «Dosagem diária de anidrido sulfuroso e dos fumos contidos no ar atmosférico»; e «O método da sucessão crítica de trabalhos para o planeamento e programação de obras», por Emmett H. Karrer.

«LAVOURA PORTUGUESA»

O ultimo numero da «Lavoura Portuguesa», revista da Associação Central da Agricultura Portuguesa, traz na capa a gravura duma «Menhir», ou parafita da Herdade dos Almendres, de Évora e insere os artigos: «Assuntos da actualidade», pelo dr. Ruy de Andrade; «XI Congresso Internacional da Vinha e do Vinho»; «O novo

regime cerealífero abrange as campanhas dos próximos cinco anos»; e «Monfurado, a mui ignorada serra do Sul de Portugal», pelo dr. José Fernandes Ventura.

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO»

O numero de Novembro da «Gazeta dos Caminhos de Ferro» traz, entre outros, os seguintes artigos: «A regulamentação dos transportes na América do Norte», pelo eng.º Luis da Costa; «Panorama», por Rebelo de Bettencourt; «Subsídios para a história dos Caminhos de Ferro em Portugal», por Emilio Barbosa Estácio; e «A normalização das contas nos Caminhos de Ferro da Europa».

«FLAMULA»

Temos presente mais um numero da revista «Flamula», do Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação. Inclui os artigos:

«Por um teatro amador de empresa»; «Viagens sem rumo certo»; «Reformados mas não esquecidos»; «As nossas actividades»; e «Na esteira dum capitão da Marinha Mercante».

«INDÚSTRIA PORTUGUESA»

Temos presente mais um numero da revista «Industria Portuguesa», órgão da Associação Industrial Portuguesa, que inclui os seguintes trabalhos: «A produção nacional nos mercados externos»; «Construções navais»; «Cinco diplomas de extraordinário interesse para o desenvolvimento económico do País»; «Os ministros da Justiça e das Finanças e o presidente da Fundação Gulbenkian na F. I. L. 65»; «Portugal, país de cortiça»; «Homenagem à memória de Francisco Xavier Antunes»; «Desenvolvimento regional em Portugal»; «Comissão de Produtividade da A. I. P.»; «A investigação industrial e científica na Grã-Bretanha»; «A industria sueca», por Axel Iveroth; «Actividade económica no Ultramar»; e «Índice da produção industrial portuguesa em Junho de 1965».

ESSO

uma palavra importante

A «ESSO», a maior organização petrolífera mundial, põe agora, ao serviço do público e do País, os seus vastos recursos materiais e técnicos e os frutos da sua longa experiência. As instalações que mandou construir na margem esquerda do Tejo, e que já estão na fase final da construção, compreendem um parque de armazenagem de combustíveis para a navegação composto de 7 tanques entre os quais 2 dos maiores existentes no País.

Uma estação preparadora de óleos lubrificantes com a capacidade de produção de 9.000 toneladas anuais. O respectivo parque de armazenagem conta 10 tanques. Para produtos petroquímicos as instalações dispõem de 10 tanques com a capacidade total de 2.500.000 litros. Como complemento de todo este complexo a ESSO já mandou construir mais uma barça de abastecimento, com a capacidade de carga de 900 toneladas, com propulsão própria, e que virá a constituir

a última palavra técnica em barcos deste tipo. Esta é a primeira fase do conjunto de instalações que a ESSO pretende construir e que, só por si, já representa um investimento que ultrapassa os 65.000 contos.



Um símbolo que, no mundo inteiro e desde há 79 anos, incute confiança e oferece garantias.



MAIS DE VINTE ANOS DE EXPERIÊNCIA E BONS SERVIÇOS, EM PORTUGAL

ESSO STANDARD PORTUGUESA (COMPANHIA DE PETRÓLEOS) S.A.R.L.
Em Lisboa: Rua Filipe Folque, 2 — No Porto: Av. Serpa Pinto, 227 — Matosinhos



Boletim do Dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20:30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 21.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa metropolitano nacional — As 16 e 23: «Ária, Lamentação e Rondó», pelo flautista Hans-Martin Lindt; 16 e 32: 2.ª parte do Festival Sibelius, de 1965: obras de Ture Rangström, de Grieg e de Strauss; 16 e 38: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Que quer ouvir? «Septimino em mi bemol, op. 20», de Beethoven; 18 e 40: Árias de óperas, de Verdi, de Moniusko, de Boito e de Massenet; 19: Evolução das formas musicais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfônica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Fritz Rieger, com a colaboração do violinista Vasco Barbosa. No intervalo: canções de Schubert, pelo soprano Irmgard Seefried; 21 e 10: 2.º episódio do folhetim «O Visconde de Bragelonne»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Águas 361553
Companhias Reunidas 537021
Gazdeia 538821
Gazdeia (dom. e feriados) 382069

POLÍCIA E G. N. R.

Serviço de emergência ... 115
Segurança Pública 366141
Judiciária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 36865

Saúde

Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 766161
Enfermagem de urgência ... 43738
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões de soro e oxigénio 538524

TRANSPORTES

Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 323545
Estação Mar de Alcântara ... 663195
Estação Marítima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA

JANELAS VERDES
LISBOA

motor

publica-se às sextas-feiras

parte do concerto pela Orquestra Sinfônica da Emissora Nacional; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 22: 1.º acto da ópera «A Mulher sem Sombra», de Strauss; 23 e 25: Ciclo Bach; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre telas; 18 e 15: Música da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Píngos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 4 1/2 % 1. 10	679\$00	678\$00	680\$00	Cimentos Tejo	—	1.150\$00	1.200\$00
Cons. 3 % T. 10	741\$00	740\$00	—	Cimentos Leiria	—	—	—
Cons. 3 1/2 % T. 10	873\$00	870\$00	875\$00	Industrial Alameda	—	—	—
Centenários 4 % 1940	1.995\$00	1.990\$00	2.000\$00	Portugal e Colónias	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	—	Nac. de Navegação	—	—	985\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.008\$00	—	Col. de Navegação	—	565\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.008\$00	—	Port. de Celulose	—	4.400\$00	4.550\$00
Externo 1.ª série	—	1.245\$00	1.250\$00	Port. de Pesca	—	—	1.000\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.250\$00	1.255\$00	Port. de Tabacos	246\$00	245\$50	247\$00
Externo 2.ª série	—	1.270\$00	—	Tabacos de Portugal	—	840\$00	860\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.270\$00	—	Petroquímica	3.548\$00	3.545\$00	3.549\$00
Externo 3.ª série	—	1.330\$00	—	Termoelectrica	1.710\$00	1.710\$00	1.720\$00
Externo 3.ª série car.	—	1.330\$00	1.345\$00				
Externo 3.ª série a/j	300\$00	300\$00	305\$00				
Obrigações				Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	496\$00	497\$50	Aguas Lisboa 1934	—	530\$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00	Aguas Lisboa 1938	—	—	515\$00
Gás. Elect. 3 1/2 %	—	—	930\$00	Elect. das Beiras	1.825\$00	1.820\$00	1.830\$00
Gás. Elect. 4 %	—	920\$00	930\$00	Gás e Electricidade	448\$00	447\$50	448\$50
Gás. Elect. 4 1/2 %	900\$00	900\$00	920\$00	H. Alto Alentejo	230\$50	230\$00	231\$00
Gás. Elect. 5 %	—	995\$00	1.000\$00	H. E. Cávado	1.218\$00	1.217\$00	1.218\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	—	H. E. Zézere	1.400\$00	1.398\$00	1.400\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	88\$00	Nac. de Electricidade	—	1.485\$00	1.490\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Electrica Port.	—	225\$00	227\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	H. Douro	1.263\$00	1.262\$00	1.265\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	94\$00	96\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	4.500\$00	4.900\$00
H. do Douro	—	958\$00	960\$00	F. Invest. Atlântico	—	144\$60	149\$70
H. E. S. Estrela	—	780\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.017\$00	1.017\$00	1.018\$00				
Metropolitano	—	1.005\$00	1.010\$00				
Ações				BANCO BORGES & IRMÃO			
Totta Alameda	—	4.320\$00	4.400\$00				
Alentejo	610\$00	608\$00	610\$00				
Angola	—	—	1.490\$00				
Espirito Santo	—	10.000\$00	10.300\$00				
Lisboa & Açores	3.448\$00	3.418\$00	3.450\$00				
Portugal	—	1.865\$00	1.900\$00				
Ultramarino	865\$00	865\$00	867\$00				
Agricultura	—	—	—				
P. Atlântico	—	—	—				
Crédito Predial	—	1.100\$00	1.150\$00				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	332\$00	335\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	1.250\$00				
G.ª Ultramarinas							
Ag. Casseque	630\$00	628\$00	635\$00				
Ag. das Neves	—	70\$00	120\$00				
Agricultura Colonial	—	—	—				
Acucar de Angola	—	840\$00	850\$00				
Boror	—	142\$00	148\$00				
Cabinda	—	25\$00	35\$00				
Cadá	—	1.700\$00	—				
Col. do Búzi	65\$00	64\$50	65\$50				
Iha do Principe	—	320\$00	—				
Incomati	—	900\$00	950\$00				
Mocambique	—	—	60\$00				
Zambézia	42\$00	42\$00	—				
Diamantes	795\$00	795\$00	795\$00				
Lobito	605\$00	601\$00	610\$00				

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 30: Língua e História Pátria; 16 e 25: Ciências Geográficas-Naturais; 17 e 20: Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40: TV Educativa — «Francês»; 20: Programa Feminino; 20 e 25: Carta de Espanha; 20 e 40: Sangue na Estrada, por Joaquim Filipe Nogueira; 21: Telegiornal (edição da noite); 21 e 25: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Actualidade Desportiva; 21 e 55: Variedades, com Gilbert Bécaud; 22 e 50: «Casei com uma Feiticeira»; 23 e 20: Concerto — transmissão dos estúdios do Porto;

23 e 35: Telegiornal (últimas notícias); 23 e 40: Meditação; e 23 e 45: Fecho.

Amanhã — 1.º período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 30: Língua e História Pátria; 16 e 25: Matemática; 17 e 20: Francês; 18 e 15: Trabalhos Manuais. 2.º Período — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal (edição da tarde); 19: TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20: TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 19 e 40: TV Educativa — «Inglês»; 20: Episódio da série «Thierry la Fronde»; 20 e 30: «TV Jazz» — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 21: Telegiornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim Meteorológico; 21 e 30: Fados por Lídia Ribeiro; 22: Concurso «Boas-Festas» — sessão explicativa e de apresentação; 22 e 40: Daniel Boone (série filmada); 23 e 40: Telegiornal (últimas notícias); 23 e 45: Meditação; e 23 e 50: Fecho.

boa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela e bandas sonoras; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de Espanha; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 15: Separador; 17 e 20: Música do século XX ou Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 2: Rádio Peninsular.

FARMACIAS

TURNO M

(Ver pelos endereços das indicações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Probidre, R. de Alcântara, 15-A-B (638589).

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).

ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) * Alentejo, Av. da Igreja, 32-B (712682) * Brasília, Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368).

AREIRO — Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * Central do Areiro, Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) * Cardote, Ld., Av. Visconde de Valmor, 28-A-C (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25-31 (47088) * Arga, Ld., Av. Praia da Vitória, 53-55 (43938).

BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).

BAIXA — Frázio, R. das Portas de St. Antão, 72 (328180) * Veiga, Suc., R. da Conceição, 42. (Tel. 326847) * Durão, R. Garrett, 90-92 (324166).

BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) * Vitez, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Condestavel, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Realto, R. do Arco do Carvalhão, 5-A-5-B (651721).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo, Vila Paulo Jorge I.

CONDE DE REDONDO — Branco, Av. Duque de Loulé, 61-63.

CARNIDE — Lpal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).

GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360) * Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).

OLIVAIS — Simão, Rua D. I-lote B, Av. Entre Aeroporto.

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).

PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455).

PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773729).

SANTO AMARO — St. Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

SÃO PAULO — Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101 (21771).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Grilo, R. do Grilo, 25 * Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA
CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.
Telf. 43738

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE GUERRA SECRETA — no POLITEAMA

TIVOLI
A's 3 (a p. red.)
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma obra-prima
de William Wyler
Telef. 50595

O OBCECADO
com Terence Stamp e Samantha Eggar
Os melhores actores do ano
HOJE, às 6.30 da tarde — OURO
NEGRO — «show» com o conjunto
MISTERIO

EDEN
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 17 anos)
Telefone 320768

**HOMICIDIO
EM S. FRANCISCO**
com Alain Delon, Ann Margret
e Jack Palance

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Telef. 555131
com Marlon Brando e Yul Brynner

SAO JORGE
A's 15.00, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
Telef. 54153-54 (M. 12 anos)
Cada segundo é uma explosão
de emoções

O COMBOIO
com Burt Lancaster e Jeanne
Moreau

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.)
e 21.15
(M. 17 anos)
Telef. 76 30 80
2.ª SEMANA

ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard
Burton e Eve Marie Saint

ROMA
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
Dany Saval, Paul
Meurisse e Paul
Hubschmidt
Plateia 72778
Balcão 729197
na divertida e maliciosa comédia
francesa

**EU E OS HOMENS
DE 40 ANOS**
O programa alegre da semana!

MUNDIAL
Tel. 538743
A's 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Um «suspense» de Robert Hossein

OLHOS NA ESCURIDÃO
com Michèle Morgan

**OUTROS ESPECTÁCULOS
EM LISBOA**

CIRCO
COLISEU — As 21 e 30: Compa-
nhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — As 21 e 45: V cen-
tenário de Gil Vicente (12 anos).
AVENIDA — As 22 h.: «A escada»
(17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e às 23 h.:
«O homem que fazia chover» (17
anos).

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e
às 23 h.: «E viva o velho!» (17
anos).

VARIEDADES — As 20 e 45 e às
23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e às 21 h.:
«O meu sangue corre frio» (17
anos).

PARIS — As 15 e às 21 horas:
«História de uma carta» (12 anos).
OLIMPIA — As 14 e às 19 h.: «Os
conquistadores das Filipinas» (12
anos).

PROMOTORA — As 15 e às 21 h.:
«O sobe e desce» (17 anos).

SALÃO LISBOA — As 14 horas:
«A ferro e fogo» (12 anos).

ROYAL — As 15 e às 21 horas:
«Carne da minha carne» (17
anos).

CINE MOSCAVIDE — As 21 h.:
«Todos queriam casar» (17 anos).

ARCO-IRIS — As 15 e às 21 h.:
«Sua excelência, o embaixador»
(12 anos).

CINE ORIENTE — As 21 horas:
«Golias contra gigantes» (12 anos).
JARDIM — As 15 e às 21 horas:
«Totó e Cleópatra» (17 anos).

IMPERIO
As 15.15 e 21.15
(Adultos)
3.ª SEMANA
O emocionante tí-
me de
Otto Preminger
Telef. 555134

PRIMEIRA VITÓRIA
com Kirk Douglas, John Wayne
e Patricia Neal

estúdio
As 15.30, 18.30
e 21.45
5.ª SEMANA
(Adultos)
O filme de Frank Perry
DAVID E LISA

SAO LUIZ
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de amor
para adultos
Telef. 327172

ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor, Richard
Burton e Eve Marie Saint

CONDES
A's 15.15
e 18.15 (p. r.)
e 21.30
(Adultos)
Telef. 322523

**WALTER CHIARI e MICHELE
MERCIER**
na obra-prima de Dino Risi
DIA DE FÉRIAS
(II Giovedì)

com Robertino e a atracção do Lido
de Paris, gémeas Kessler

ODEON
A's 15.15
18.15 (p. r.) e 21.30
Uma admirável
farsa de espiona-
gem
Telef. 326283

que revela dois novos cómicos:
Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
com as esculturais Ingrid Schoeller,
Annie Girassini e Carla Caló

A alegre tragédia de dois agentes
secretos transformados em «anji-
nhos» por três fascinantes espias
EASTMANCOLOR Só para adultos

POLITEAMA
HOJE, às 21.30
ESTREIA
Um sensacional e
grandioso filme de
espionagem
Telef. 326305

A história de uma luta sem
fronteiras entre espies de
indomita ferocidade
GUERRA SECRETA
com Henry Fonda, Vittorio Gassman,
Annie Girardot, Robert Ryan, Bour-
vil, Peter Van Eyck e outras cele-
bridades
(M. 12 anos)

AVIS
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
6.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Telef. 47163

A maliciosa e caricatural comédia
colorida de Aobert Dhery
**FIM DE SEMANA
EM LONDRES**
(ALLEZ FRANCE)
com Diana Dora e Colette Bronet

RESTELO
Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)

AS ÚLTIMAS 36 HORAS
com James Garner e Eva Marie
Saint

L12
Telef. 48560
As 21 horas
(M. 17 anos)

LANCELOTE E A SUA DAMA
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

TERRASSA
A's 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 320917

O MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Mickey Rooney

**CINEMA
IDEAL**
Telef. 324194
O SINDICATO DO CRIME

**CASINO
ESTORIL**
A's 17 e às 21.30
(M. 12 anos)

**UMA AVENTURA
EM CRETA**
com Hayley Mills, Eli Wallach
e Petter Mc Enery

LIVROS NOVOS

(Continuação da 2.ª página)
desejados. Em anexo, inserem-se
alguns quadros estatísticos e o
questionário utilizado.

**«FORMAR CHEFES,
PROMOVER OS HOMENS»**
por R. Hugonier

A colecção «Direcção de Empre-
sas», que a editorial *Pórtico* tem
vindo a publicar sob a competente
e autorizada orientação do eng. A.
Braz Frade, foi valorizada ultima-
mente com o volume «Formar Che-
fes, Promover os Homens», da au-
toria do prof. René Hugonier, do
Instituto de Psicologia Aplicada, de
Lausanne. Uma legenda de abe-
lura traduz o significado funda-
mental deste livro: «Fazer grandes
coisas com homens vulgares». O
objectivo do autor, com efeito, é
sugerir a política de chefia que
pode levar os colaboradores de uma
empresa a superar as limitações e
a agir como valores dinâmicos
no desenvolvimento. A formação
de quadros na empresa, a prepara-
ção dos chefes, a força criadora da
hierarquia são, às regras de acção
da equipa, a acção do chefe junto
dos seus subordinados — consti-
tuem os temas dominantes neste
excelente volume da série «Direc-
ção de Empresa».

**«A VIDA NÃO É SÓ O DIA
DE HOJE»**
por Rolando Monteiro
Ferreira

Reproduz-se neste caderno da Li-
ga Portuguesa de Profilaxia Social
a conferência proferida no ano pas-

sado, no Clube Fenianos Portue-
ses, pelo chefe dos serviços de pro-
dução de uma companhia de se-
guros, sr. Rolando Monteiro Fer-
reira, sobre seguros de vida. De-
monstra o autor o conceito de que
o seguro de vida é, com efeito, o
mais fácil e económico instrumento
de previdência particular. O se-
guro de vida pode ter a função de
garantir ao segurado, enquanto vivo,
e em determinada época, uma si-
tuação abaixo da qual não deseja
descer. Tem essencialmente a fun-
ção de indemnizar os sobreviventes
dos prejuízos pecuniários que a
morte prematura faz sentir aos
que não estão protegidos por dispo-
sições previdenciais.

Escrita em forma atractiva e su-
aória, a conferência tem interesse
para largo público, justificando a
edição promovida pela Liga Por-
tuguesa de Profilaxia Social, na
sequência da sua conhecida acção
benemérita.

**«FORMAÇÃO PROFISSIONAL
E POLÍTICA DE MÃO-DE-
-OBRA»**
por António da Cruz
Rodrigues

Em edição da Junta de Acção So-
cial — e com objectivos apreciáveis
de orientação prática — foi publi-
cado um volume da autoria de A.
Cruz Rodrigues em que se analisa
numa expressiva síntese a proble-
mática do planeamento na forma-
ção profissional. O autor condensa
as directrizes fundamentais para
esse planeamento, indica a organi-
zação que deve corresponder-lhe,
aprecia as finalidades da formação

profissional acelerada e os proble-
mas de aprendizagem, terminando
com as indicações a seguir nos
Centros de Aprendizagem.

O trabalho é de importante signi-
ficado na conjuntura actual da nos-
sa política de desenvolvimento, em
que a valorização da mão-de-obra
terá lugar do mais decisivo relevo.

**«TRANSPORTES EM AUTO-
MÓVEIS — MANUAL DA
LEGISLAÇÃO»**

Apareceu agora a 2.ª edição do
«Manual de Legislação de Trans-
portes em Automóveis», coordena-
do por J. Costa Ramos e Carlos
Simões.

Obra do mais amplo sentido prá-
tico, este livro encontra-se elabo-
rado por forma a corresponder às
necessidades de todos os que de-
senvolvem as suas actividades em
relação com o transporte rodoviá-
rio.

Compreendendo a mais diversa
legislação sobre a matéria, o livro
está dividido nos seguintes capi-
tulos: Do transporte, Coordenação
de transportes, Regulamento de
transportes em automóveis. Dispo-
sições complementares ao regula-
mento de transportes em automó-
veis, Transportes particulares de
mercadorias, Impostos específicos
sobre os transportes rodoviários,
Transportes de malas postais,
Agências de viagem e turismo,
Veículos de aluguer sem conduto-
res, Normas especiais relativas aos
transportes de mercadorias peri-
gosa, insalubres, deterioráveis,
etc., e taxas a cobrar pela Direc-
ção-Geral de Transportes Terres-
tres.

A edição é dos coordenadores.

bom apetite

**RESTAU-
RANTE
TURÍSTICO
REGIONAL**
M/17 anos
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVIÇO DE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

RESTAURANTE
«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1
MENU 50\$00
C/ESPECIALIDADES
ALEMãs E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
**MONTE
ALENTEJANO**
Diariamente servimos os pratos
de MIGAS com carne de porco,
Enopado de Borrego, Sopa de
cachola, e mais pratos regionais
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 778095
(Encerrado às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE A COLMEIA
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2. (Ao Camões)
T. 370500

**ESTALAGEM
A GRUTA DO RIO**
(Auto-Estrada para Sintra)
Telef. 2960535—RIO DE MOURO
DIARIAMENTE SERVIÇOS
BACALHAU A LAGAREIRA
E CABRITO A PADEIRA
APOSENTOS C/ AQUECIMENTO

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPI-
DAS REFEIÇÕES AOS MAIS
BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRA AS 2.ª-FEIRAS

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado
Caldeirada à Cubana

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AMANHÃ
BACALHAU ASSADO NO
FORNO A BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO
A TRIPEIRINHA
TODOS OS DIAS ESPECIALI-
DADES EXCLUSIVAS DA CASA
FRANGO NA POCARA
BACALHAU A ZÉ DO PIPO
AÇORDA DE GAMBAS
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. I.
Av. de Roma, 7-A — Telef. 763522

Restaurante
CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168

**1.º DE DEZEMBRO
FERIADO NACIONAL**

AS 13.30 H. e 20.30 H.
EXECUÇÃO DO HINO DA
RESTAURAÇÃO PELA ORQUE-
STRA SOB A DIRECÇÃO DE
AGOSTINHO CAYNETA

**ALMOÇOS E JANTARES
DANÇANTES**
(Majores de 15 anos)

SNACK TÍPICO
FRAGATA
ÓPTIMO AMBIENTE
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
Amanhã
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA
VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUE-
TES, NOS SEUS ÓPTIMOS SA-
LÕES OU EM QUALQUER LO-
CAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PAS-
TELARIA HAVANESA
DE TORRES VEDRAS

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (gratís) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

SALVADOS
Vendem-se TAUNUS-COUPE
12-M (1964). Trata Companhia
de Seguros
«ALLIANÇA MADEIRENSE»
Tel. 44564/44493

Regresso de um oficial Presos os autores

Regressou a Matosinhos o dedicado comandante dos Bombeiros Voluntários de Leixões, major Sérgio Augusto Vilaverde Bacelar, que esteve no Ultramar em missão de soberania. Figura de grande relevo, o ilustre oficial foi alvo de uma manifestação de carinho por parte dos dirigentes da florescente corporação e dos dedicados elementos do seu corpo activo, que lhe manifestaram a grande alegria sentida pelo seu regresso à corporação que há muitos anos comanda.

O major Sérgio Bacelar agradeceu a impressionante manifestação de amizade e disciplina.

Colhido mortalmente por um comboio

Esta manhã, cerca das 7 e 20, seguia a pé, em plena via férrea, próximo da Corujeira, vindo em direcção a Campanhã, o ajudante de serralheiro Luís Marques Gonçalves, de 17 anos, solteiro, natural de Figueira de Castelo Rodrigo, e que vivia no Bairro de S. Roque da Lezíria, bloco 22, entrada 88, casa 31.

Subitamente, o jovem deparou com uma composição que avançava na sua direcção. De um salto, fugiu para a outra linha, quando precisamente surgiu um outro comboio que o apanhou em cheio, mutilando o corpo do imprevidente rapaz.

Os seus restos mortais foram depois recolhidos e removidos para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Presos os autores do assalto a uma papelaria

Há cerca de 15 dias foi assaltado o estabelecimento de papelaria, sito na Rua de Serpa Pinto, 58, donde foram furtados diversos artigos.

A P. J., a quem as investigações foram entregues, capturou, no átrio da estação de S. Bento, quando procedia à venda de canetas, o tipógrafo Jaime Trancoso Caneira, de 20 anos, solteiro, residente na Rua Azevedo de Albuquerque, 64, 1.º, que, depois de interrogado, confessou ter sido o autor do assalto, juntamente com Adílio Julio Teixeira, morador no Bairro do Regado, que foi igualmente detido por aquela polícia.

Esquadra da Marinha Federal Alemã

Amanhã, às 8 e 30, entrará em Leixões a 3.ª esquadra de contratorpedeiros da Marinha Federal alemã, da qual fazem parte três contratorpedeiros, um navio tanque e um navio de apoio.

Queda grave

Recolheu ao hospital de Matosinhos o sr. Manuel Monteiro, de 50 anos, viúvo, pedreiro, residente em Gueifões (Matosinhos), que sofreu graves ferimentos em consequência de ter caído da bicicleta em que seguia.

Inauguração de melhoramentos

No próximo sábado, pelos 11 horas, serão inaugurados diversos melhoramentos nos quartéis da Guarda Fiscal de Lodeira e Monção, cerimónias às quais presidirá o sr. general Mário Silva, comandante-geral daquela corporação.

Aniversário de uma cooperativa

Comemorando o 5.º aniversário da fundação da Cooperativa Rádio-Táxi, a direcção daquele organismo promoveu hoje várias cerimónias, entre as quais a inauguração da sua sede e um jantar de confraternização.

Roubou um aparelho de rádio

O electricista Fernando Augusto Gonçalves, de 47 anos, casado, residente em Valbom, na Rua de João de Deus, 254, entrou numa oficina de reparações de aparelhos de telefonia, existente na Rua de Trás, 82-2.º, onde, aproveitando-se da distração do empregado, furtou um aparelho portátil de rádio.

Preso, confessou o roubo, e a Polícia apurou que ele tinha sofrido várias prisões por furto, desordem, vadiagem e falsas declarações. Seguiu o destino devido...

O CASO DA INTOXICAÇÃO COM PASTÉIS EM ESPINHO

Veio já para esta cidade, para o Hospital de Joaquim Urbano, onde será rodeada dos cuidados que o caso requer, a operária da fábrica de pastéis «Mimosa Doce», de Espinho que, conforme ontem noticiámos, foi a causadora involuntária das intoxicações verificadas naquela vila.

Poderemos acrescentar que a operária em questão se chama Maria Laura Ribeiro da Rocha, de 19 anos, natural de Lourosa, Vila da Feira, e residia até aos 14 anos com o pai e outros familiares, nas Caldas de S. Jorge. Daí foi para Espinho, onde passou a trabalhar na situação de interna na «Mimosa Doce». Nunca se lhe conheceu, ao que parece, qualquer doença, além de uma ligeira gripe de que se curou sem a ajuda clínica.

Há tempo, comeu um ovo que lhe provocou uma ligeira indisposição. Teria sido esse ovo que transmitiu o mal à Maria Laura.

Para já, como referimos, a jovem encontra-se internada no Hospital de Joaquim Urbano, de onde, por certo, sairá curada do mal que a atingiu e cujo vírus transmitiu

involuntariamente a algumas dezenas de pessoas.

Grande movimento em Leixões

A despeito do porto artificial de Leixões pertencer já à classe dos portos melhores e maiores do seu género, muito embora as suas obras de aumento serem demasiadamente lentas, está ali a registar-se um movimento de entradas e saídas de navios que surpreende quem dele se aperceba. Actualmente há enorme quantidade de navios ali ancorados e outros que aguardam a vez de entrar.

Assim, esta manhã, na bacia e nas docas n.ºs 1 e 2, estavam fundeados 23 navios, muitos deles de 5 a 12 mil toneladas, isto além das habituais traineiras e arrastões em numero superior a 150, não falando ainda em pequenas embarcações de serviço, tais como rebocadores, iates, lanchões, etc. Fora da barra, encontram-se ainda 15 navios a aguardar vez de entrada, e alguns deles, quatro pelo menos, são de tonelagem superior a 10 mil toneladas.

Este enorme movimento explica-se pelo facto de terem sofrido atrasos de carga e descarga os navios ali ancorados, que devido ao mau tempo atrasaram o movimento de entrada e saídas.

Cita-se, a propósito, ser este o maior contingente de navios ali presentes, pois o numero mais elevado estava em 32, todos ancorados, sem que algum aguardasse vez de entrada. Desta vez, o seu numero ultrapassou aquele, pois dentro e fora há 38 unidades imobilizadas.

E caberá, finalmente, aqui perguntar: por que razão as obras de aumento e de expansão da nova doca, da construção do seu outro cais, caminham tão lentamente? A espera de situações constantes como as de agora? Isso acabará por motivar que os armadores não aceitem fretes para aquele porto, sabendo que os seus barcos para ali em poucas horas carregam ou descarregam terão de ficar alguns dias à espera de vez. Estará isto certo?

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O assassino de Macario» (17 anos).
S. JOAO — As 21 e 45: «Desculpe-se o mate!» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — As 21 e 30: «Primeira vitória» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30 h.: «O espião com a minha cara» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Um raio de luz» e «Ilusão selvagem» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Uma rapariga a abater» (17 anos).
JÚLIO DINIZ — As 21 e 30 — «O magnífico detective» (17 anos).
ODEON — As 21 e 30 — «Má-ciste contra o vampiro» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Tempestade sobre Ceilão» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Louco por garotas» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O espião com a minha cara» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os 300 Espartanos» e «Procurem o Bismark» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Uma rapariga a abater» (17 anos).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14.º; na atmosfera, 9.º.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL ☀️ AMANHÃ: Nascer às 7 e 31. Ocaso às 17 e 17.

FASES DA LUA ☾ ☽ ☾ ☽ ☾ ☽
Dia 1 Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARES 🌊

PREIA-MAR — Dia 25 — As 4 e 22 (4,1 m); 16 e 48 (3,9 m).
Dia 26 — As 5 e 02 (4 m); 17 e 31 (3,7 m). Dia 27 — As 5 e 41 (3,8 m); 18 e 02 (3,5 m).
BAIXA-MAR — Dia 25 — As 10 e 08 (1 m); 22 e 16 (1,1 m).
Dia 26 — As 10 e 42 (1,1 m); 22 e 53 (1,3 m). Dia 27 — As 11 e 17 (1,3 m); 23 e 26 (1,5 m).

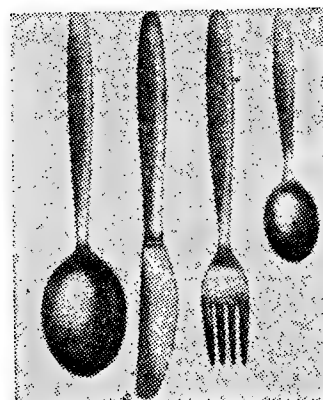
LARBELO

195, RUA DA PRATA, 197 LISBOA

APRESENTA OS ARTIGOS DA CONCEITUADA MARCA ITALIANA MEPPA

BULES, LEITEIRAS, ACUCAREIROS E CAFETEIRAS. LINDÍSSIMOS MODELOS DE TALHERES COM GARANTIA DE AÇO 18/8. MODELOS PRÓPRIOS PARA HOTÉIS, RESTAURANTES E PASTELARIAS

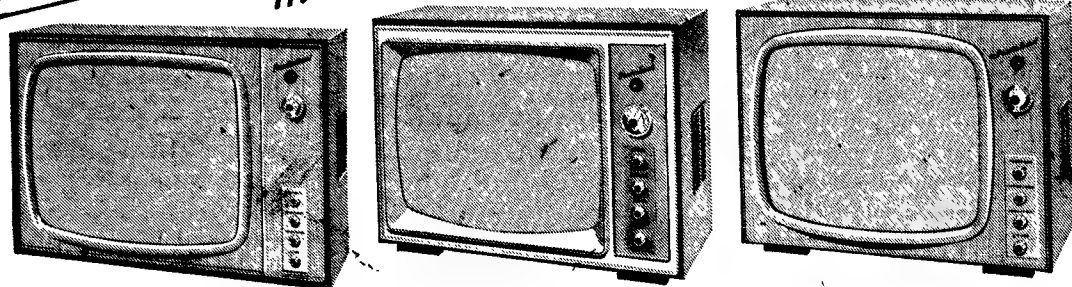
LARBELO ESPERA A SUA VISITA



LATINA



ELES DESPERTAM A ATENÇÃO!
modernos | elegantes | práticos



novos modelos **PONTO AZUL**
o ponto máximo em televisão

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA, LISBOA-PORTO

Assistência Técnica em todo o país

Vida literária e artística

25 DE NOVEMBRO

1965

SUPLEMENTO
SEMANAL

Diário de Lisboa

N.º 382

No 120.º aniversário do nascimento de Eça

Em 25 de Novembro de 1845 nasceu obscuramente, numa casa modesta da Praça do Almada, na Póvoa de Varzim, José Maria de Eça de Queiroz. Nasceu de um amor romântico e contrariado, só tardiamente legitimado e reconduzido à companhia dos pais, o futuro escritor de génio teve uma infância triste e melindrosa. Talvez por esse condicionalismo de origem, como assinala Viana Moog, mas muito mais, decerto, por vocação de uma profunda inteligência associada a uma viva sensibilidade, Eça de Queiroz alimentou perenemente na sua vida e na sua obra uma emocionada «simpatia pelos simples e pelos humildes». A modestíssima costureira Ana Joaquina, de Vila do Conde, que o amamentou e cuidou nos primeiros tempos, deixou-lhe enraizada essa solidariedade com o povo desamparado que ainda, no final da vida, lhe inspirava as páginas maravilhosas do «São Cristóvão». Sobre a imensa glória que o consagrou como escritor, é particularmente oportuno salientar essa faceta da sua autêntica grandeza no 120.º aniversário do nascimento de Eça de Queiroz.

Um acontecimento literário de perdurável interesse vai ficar assinalar este aniversário em outras celebrações: a publicação, promovida pela editorial Livros do Brasil, do livro de Heitor Lyra «O Brasil na vida de Eça de Queiroz». A obra vai ser posta à venda em dia próximo e nela o antigo embaixador do Brasil em Portugal, que entre nós permaneceu por gosto pessoal, reúne um vasto e eloquente documentário sobre os mais diversos aspectos das relações do escritor com brasileiros e com o Brasil. A edição tem ainda o interesse, que não é dos menores, de trazer à público alguns inéditos, constituindo para inúmeros leitores mais um saboroso atractivo.

Porque não se fez ainda a atribuição do Prémio Ricardo Malheiros de 1965?

De longa tradição — e não sabemos se de determinação regulamentar — que o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, seja atribuído anualmente por altura de Maio ou Junho, quando muito tarde, em Julho. Neste ano, por motivos que se ignoram, o Prémio não foi ainda atribuído nem veio a público qualquer informação que justificasse a demora. Não só os concorrentes, que devem ter sido numerosos, como os meios literários no seu mais largo âmbito estranharam o silêncio que se mantém em torno do Prémio e fazem-nos chegar o eco dessa estranheza.

Sendo tão limitados, entre nós, os incentivos à criação literária e tão raros os galardões que assinalam perante o público os seus mais positivos valores, o Prémio Ricardo Malheiros teria nas actuais circunstâncias, apesar da sua módica importância material, uma projecção mais relevante. Todas as razões justificam, por conseguinte, a pergunta que deixamos aqui expressa em nome de muitos interessados: — Porque não foi ainda atribuído, em 1965, o Prémio Ricardo Malheiros?



Eduardo Prado, o maior amigo brasileiro de Eça de Queiroz

Da breve introdução de Heitor Lyra ao seu magistral trabalho transcrevemos este elucidativo passo:

«Nas páginas deste livro o leitor, se está familiarizado com a vida e a obra de Eça de Queiroz, não vai certamente encontrar muita coisa nova: uma ou outra citação, um ou outro documento inédito, dentre os quais cabe desde logo destacar o drama burlesco em verso, intitulado Inês de Castro (aliás, inacabado), escrito por Eça, a mulher, a cunhada Benedita e o poeta brasileiro Olavo Bilac, numa noite de Inverno, em 1890, em Paris. Fora disso, ou das cartas, por exemplo, escritas a D. Emília d'Eça de Queiroz pelos amigos brasileiros do marido, antes e depois da morte do escri-

UM LIVRO DE HEITOR LYRA: «O BRASIL NA VIDA DE EÇA DE QUEIROZ»

tor, igualmente inéditas, tudo o mais que se contém neste livro, ou está na obra do romancista ou pode ser lido nos numerosos trabalhos escritos a seu respeito — livros, folhetos, artigos de jornais e de revistas, e que se contam hoje por mais de um milhar. Assim que o único mérito desta obra está em se ter reunido nela tudo ou quase tudo que se relaciona com o Brasil e os brasileiros, na vida e na obra de Eça de Queiroz.»

Entre as ilustrações que acompanham o texto figuram as reproduções de dois desenhos do próprio Eça de Queiroz, que se encontravam também inéditos, alusivos ao citado drama «Inês de Castro». Na introdução à obra, além dos agradecimentos a descendentes do escritor que lhe deram assinalada colaboração, lembra Heitor Lyra as ajudas valiosas que lhe foram prestadas pelo jornalista e escritor, também brasileiro, Alexandre Eulálio, queirozianista fervoroso e sempre atento observador da vida literária portuguesa. E presta homenagem a dois diplomatas brasileiros já falecidos, Domício da Gama e Magalhães de Azeredo, com quem trabalhou em missões no estrangeiro e que haviam sido frequentadores da casa de Eça de

(Continuação da página central deste suplemento)



Casa da Avenida du Roule, n.º 38, em Neuilly, Paris, onde Eça de Queiroz residia os seus últimos anos de vida, de 1893 a 1900. As duas janelas do segundo andar, à direita, são do quarto onde o escritor faleceu

A missão do livro na irradiação externa da cultura portuguesa

— Entrevista reveladora
com o dr. Luís Borges de Castro

Os problemas editoriais em Portugal e os da difusão do livro português no mundo, designadamente no Ultramar e no Brasil, estão hoje em acrescida actuali-

dade e são matéria de alusões, de critérios divergentes, de insatisfações expressas, que há toda a conveniência nacional em esclarecer. Referências ultimamente expressas, neste mesmo Suplemento, à situação do livro português no Brasil, vieram reunir-se a todos

Existe ainda o Japão de Wenceslau de Moraes?

por ARMANDO MARTINS JANEIRO

EXISTE ainda o Japão de Wenceslau de Moraes? Venho procurar esse Japão em Tokushima, a pequena cidade da ilha de Shikoku. Tokushima é o coração da obra de Moraes, é a terra do bon-odori, a terra dos seus amores tristes e do seu isolamento. Foram quatro dias de peregrinação a Tokushima de Moraes. A cidade está muito diferente daquela que conheci, há dez anos. Destruída pelos bombardeamentos, Tokushima havia reconstruído muito menos durante a primeira década depois da guerra do que durante estes últimos dez

anos. A avenida principal, Shimmachi Bashi, que há dez anos era um largo campo deserto onde o vento levantava constantemente ondas de poe-

ra, é hoje uma bela avenida com relvas e palmeiras, ladeada de modernos edifícios. Até em numero de monumentos aumentou. Moraes, que foi o primeiro, já não está sozinho. Fica hoje no meio de dois filhos ilustres de Tokushima, um político, o senador Ota, e um geógrafo explorador da ilha Saghalin, Ian Okamoto.

Por toda a parte belos edifi-

(Continua na página central deste suplemento)



DR. BORGES DE CASTRO

os demais aspectos de interesse geral como motivo para um de-

(Continua na página seguinte)

A missão do livro na expansão da cultura portuguesa

[Continuação da página anterior]

poimento que se nos afigura indispensável: o dos primeiros visados no debate das questões do livro, que são os editores. Para isso procurámos o presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livros, dr. Luís Borges de Castro, cuja acção profissional e pessoal no domínio em causa tem notoriamente conduzido com dinamismo, inteligência e boa vontade incontestáveis.

Recebeu-nos o dr. Borges de Castro com a cordialidade de sempre e, logo de início, apresentando o nosso propósito, quis dirigir expressamente ao «Diário e Lisboa» algumas palavras que nos foi grato ouvir:

— É sempre com o maior prazer que eu falo ao conceituado jornal que é o «Diário de Lisboa». Quando um órgão de imprensa, qualquer que ele seja, acolhe com carinho e seriedade o que com seriedade se entende serem problemas de importância, não pode deixar de merecer-me o maior respeito. Este é o caso deste jornal, e por isso, a minha satisfação em fazê-lo intérprete de algumas destas considerações.

— Como encaram os editores, nas presentes circunstâncias, a situação das suas actividades e a projecção do livro?

— De facto nos dias de hoje e para nós portugueses, esse um problema que pode ser objecto de conjecturas da mais diversa ordem mas que, em virtude de ainda não ter encontrado aquela solução que está ao nosso alcance, e disto eu estou certo, tanto nos preocupa e, vamos lá, tanto nos prejudica. Eu sei, como editor de há algumas dezenas de anos, e como presidente do G. N. E. L. — e, nesta qualidade, repositório de tanta confiança — quanto carinho e quanto vontade de servir são necessários para se ser editor. E, por isso, eu sei ainda quanta desilusão, quantos desgostos e momentos de desânimo nós não sofremos. Mas, sobretudo como presidente do Grémio, eu sou também o depositário de muitas alegrias e de muitas esperanças... Esperanças de editores, de livreiros e quantas mesmo de escritores, e até do próprio público. Assim será quando um editor espera editar a obra da sua vida, o livreiro divulgá-la, o escritor escrevê-la e o público lê-la.

E são todas estas esperanças que afinal nós temos, e é esta vontade de vencer que de nós se apossa e é esta ambição de ser útil — que às vezes só disfarça orgulho profissional — eu sei que elevam e valorizam a por vezes modesta mas sempre nobre condição de editor. É o editor verdadeiramente, o intérprete do querer do público perante o escritor e o primeiro veículo deste para o público. Ele é o livreiro constituem uma peça inalterável, um fiel, no processo do desenvolvimento cultural de um povo e no movimento de expansão de uma cultura. E tudo isto em função do Livro.

— Tem a industria editorial no nosso País mantido o ritmo de desenvolvimento que será de desejar?

— No nosso País a industria editorial, não tenho duvidas em o dizer, não atingiu ainda o ponto de desenvolvimento que todos nós ansiamos e que, muito particularmente, os seus profissionais vêem ao seu alcance. Obstáculos de vária ordem têm impedido o livro português de ser, já hoje, um divulgador inalterado quer da cultura em geral, quer da cultura portuguesa, papel para o qual o antevemos perfeitamente apto. Mesmo assim, e numa dimensão mais modesta, não há duvida que os nossos livros conheceram na ultima dezena de anos um enriquecimento digno de nota. Claro que este facto, comprovado aliás, só vem em favor da tese da total apatia do livro português para um cabal desempenho da missão que lhe é reservada.

Por outro lado, e agora refiro-me especialmente ao Continente, a população portuguesa, mercê do estabelecimento de oportunas e louváveis normas no sector educativo, adquiriu ultimamente um maior gosto pela leitura que, por sua vez, provocou um surto de aparecimento de novas editoras e

livreiros, profissionalmente bastante capazes, e que veio ajudar a determinar o já aludido enriquecimento dos livros portugueses.

A respeito do valor profissional dos actuais editores, ouso dizer-lhe — e faço-o com a vaidade própria de quem tem a honra de presidir a tão prestimosa como operosa classe — que os livros portugueses são hoje tão bons quanto os melhores que se produzem em qualquer outra parte do mundo, o que se torna bem patente na simples observação de qualquer mostra de livreria. Ainda há bem poucos dias tive o prazer de ouvir o dr. Lundt, ilustre e categorizado presidente da prestigiosa União Internacional de Editores, referir este facto de forma bem clara e objectiva.

Quanto ao desenvolvimento da actividade que represento, posso dizer-lhe, a título meramente exemplificativo que no nosso País e no ultimo decénio, o numero de editores aumentou em cerca de 35 % e o de livreiros 40 %, isto mau grado todas as dificuldades, e a natural (e estimulante) concorrência que lhe fazem os nossos meios de divulgação cultural, cada vez mais difundidos. Como vê não podemos deixar de reconhecer um engrandecimento, tradutor de progresso, ainda que em termos um tanto distanciados do que seria de desejar e, sobretudo, do que está dentro das nossas já demonstradas possibilidades.

— E quanto à difusão externa do livro português?

— O assunto tem sido muito debatido, como se sabe. É da mais alta importância nacional o papel que os livros portugueses devem desempenhar fora das nossas fronteiras metropolitanas — pois só assim preenchem plenamente a sua função, como principais difusores da cultura portuguesa no mundo. Deste ponto de vista, não há duvida que cabe referir uma necessária distinção entre a enorme massa de portugueses que hoje se encontra dispersa por todos os continentes e o publico de nacionais de outros países que se interessa pela nossa civilização e pela nossa cultura. São, penso, problemas que de forma alguma podem deixar de ser objecto da consideração de quem, de longe ou perto, por estas ou aquelas razões, intervém ou deve intervir no problema nacional da divulgação da nossa cultura.

Os casos que atrás mencionei terão certamente que ser conduzidos por formas de actuação distintas, atinentes a resultados imediatos diversos, dado que correspondem a solicitações diferentes, o que, nem por isso, e em ultima análise deixa de corresponder ao que deverá ser a nossa primeira e ultima intenção — a dispersão do conhecimento da nossa cultura. Se atendermos, objectiva e capazmente, esta «necessidade de fazer» e, mais que isso, «obrigação de fazer», daí só nos poderá advir a vantagem de ganharmos alguns admiradores da nossa civilização e, de mais que isso, não perdermos o interesse daqueles portugueses que a distancia separa de nós, pelos assuntos que ao nosso país referem.

Para estes, sobretudo, temos uma obrigação que não merece de maneira alguma o nosso encolher de ombros. Desde há muito o venho dizendo, pois desde sempre se sabe que isto é verdade. O Grémio a que presido não se tem furtado a esforços para que todos estes problemas encontrem a melhor solução.

— E a situação do livro português no Brasil?

— Nesse capítulo, há um ponto que quero acentuar enérgicamente: temos procurado por todas as formas ao nosso alcance resolver o problema das dificuldades que os nossos livros têm sentido ultimamente no Brasil. Não lográmos demover ainda, e no seu todo, os obstáculos existentes. Porém, estou convencido de que o assunto está sendo encaminhado no sentido de se solucionar, pelo menos em alguns aspectos, este complexo problema. Pelo nosso lado ainda há algum tempo o sr. ministro dos Negócios Estrangeiros mostrou bem o seu interesse em encontrar solução.

Pelo que toca ao Brasil, não posso deixar de confessar que estou á frente dos organismos de

classe congêneres do nosso, na-quele país, distintos colegas que, por seu turno, pretendem encaminhar o problema da melhor maneira. Se se proceder em conformidade com sugestões já apresentadas, com todas estas boas vontades, o livro português que não é desconhecido no Brasil, e temos provas disso, chegará mais fácil e frequentemente às mãos dos nossos patrícios e dos nossos irmãos brasileiros, como todos desejamos. A liberdade da circulação do livro entre Portugal e o Brasil é assim um problema, porque ainda o é e cada vez mais, que deverá e poderá ser resolvido.

Quero informá-lo que, pelos elementos de que agora disponho, é bastante provável que Portugal e o Brasil façam intercambio de Feiras do Livro no Rio de Janeiro e em Lisboa, no próximo ano. Os editores portugueses e os seus colegas brasileiros estão nisso interessados e o ilustre Adido Cultural do Brasil, em Portugal, prof. Odilo Costa, Filho, com quem temos mantido estreito contacto,

está sinceramente empenhado em concretizar esta obra de alta projecção para as nossas culturas.

— E no que respeita á colocação do livro metropolitano no Ultramar?

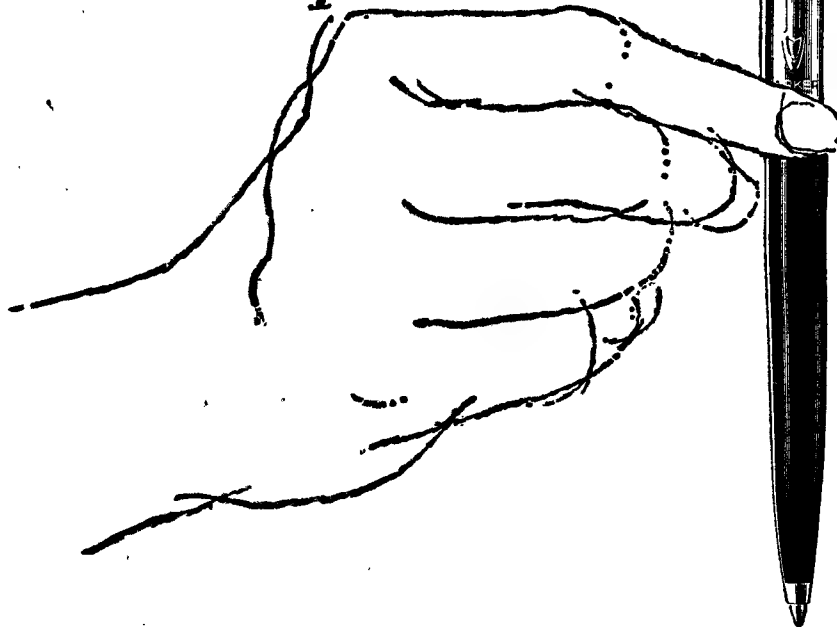
— Há, realmente, algo de novo a assinalar nesse domínio. Com excelente compreensão das suas inegáveis vantagens e poderosas e amplas repercussões na vida cultural da Nação, pensa-se levar a efeito no Ultramar português algumas manifestações dedicadas ao Livro. O sr. ministro do Ultramar e os respectivos serviços — nomeadamente a Direcção-Geral do Ensino no Ultramar — mostram-se vivamente interessados na concretização de tal pensamento, o que vem confirmar o iniludível interesse que tal realização comporta como contributo para uma perfeita integração cultural portuguesa. Feiras, festivais, exposições, etc., não sei ainda o que será. Sei, isso sim, que o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros continua, como lhe compete —

embora ponderados os seus fracos recursos — na disposição firme de apoiar todas as oportunidades que tenham o livro e a cultura portuguesa por principal objectivo. Não se deseja perder nenhuma oportunidade e, a persistirem algumas dificuldades, impõe-se que, a tempo, elas sejam removidas.

Urge que assim se faça. Há erros de consequências irreparáveis e esses não queremos que sejam adjudicados á nossa cultura, nem á eventual falta de livros que a transportam e são seu fiel repositório.

O sr. dr. Luís Borges de Castro, reflectindo os pontos de vista e esperanças da classe que representa, deixou nesta entrevista apreciáveis motivos de confiança na acção que está em curso ao serviço da expansão do livro português. Por eles nos congratulamos, com todos os que se interessam, seja qual for o seu sector de actividades, pela irradiação da nossa cultura e dos nossos valores literários.

diz-me
com quem andas
dir-te-ei quem és



esferográfica **Parker**



Na mão responsável do técnico, PARKER é uma ferramenta. Uma ferramenta precisa, pronta, robusta. Nos esboços rápidos que esclarecem ordens sucintas, nos cálculos que justificam decisões, PARKER é a ferramenta versátil que materializa conceitos abstractos que o cérebro criou.

tball

Joller: 60\$00
outras esferográficas: de 90\$00 a 500\$00



PARKER — FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:
VIALGA, REPRESENTAÇÕES, S.A. R.L.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90.7º
TELEF.: 73 32 54 e 73 42 09 - LISBOA-1

«Santos Pecadores» — romance de Joaquim Lagoeiro

Quando da publicação de outros livros de Joaquim Lagoeiro — e são já sete os seus romances publicados — assinalou-se neste Suplemento, como qualidades mais evidenciadas do escritor, o verismo exacto, a facilidade de composição, a fluência e limpidez do seu estilo. Eram esses, decerto, os valores primaciais do longo romance «Mosca na Vidraça», que parece ter assinalado, em larga construção ficcionista, o renovo estilístico do autor. Com «Santos Pecadores», no entanto, é uma viragem mais acentuada que se desvenda na carreira do romancista, de Joaquim Lagoeiro. Diga-se, desde já, que é um excelente livro, com todos os motivos bastantes para prender a atenção viva do leitor nas suas expressões romanescas, em conflito de situações e em desenho nítido de personagens. Mas é, sobretudo, uma realização de estilo que lhe confere lugar de especial relevo na nossa literatura de ficção e abre a Joaquim Lagoeiro uma rumo criador de largos horizontes.

Para traçar um quadro dramático de experiência vivida, narrado na primeira pessoa por um «respectador» que também se afirma como personagem de singular expressividade, apurou o romancista uma arte de contar que se representa, antes de mais nada, na forma de largos horizontes.

«No trilho da saudade» de Christina Bérens Freire

Tem já uma obra lírica bem definida e expressiva a poetisa Christina Bérens Freire, que há pouco publicou o volume de sonetos «No trilho da saudade». Quando apresentou, há dois anos, o livro similar «E o tempo vai passando», assinalou-se neste suplemento que a autora tem criado uma obra poética harmoniosa, cultivando o soneto como enquadramento formal para uma inspiração que se desdobra em múltiplos sentidos: o do descritivo, o da observação emocionada da natureza, o da fixação de estados interioristas, o da meditação moral. Não trazendo inovações flagrantes na forma e na temática, a obra de Christina Bérens Freire mantém a validade literária pelo sentimento vivo que a alimenta e pelos belos ritmos em que se exprime.

Assim o demonstram, mais uma vez, os sonetos de «No trilho da saudade», versando na forma clássica mas com vibração sentimental comunicativa os estados de alma que lhe traduzem a emoção e o sentido da vida. Prossegue assim a autora um rumo de criação lírica, sem submissão a correntes ou influências alheias que possam alterá-lo, dando de si o que pode dar na sinceridade das expressões próprias. O livro «No trilho da saudade» é um testemunho pessoal de sensibilidade e de vocação literária a que não pode negar-se impressionado apreço. Transcreve-se, a seguir, um dos sonetos do livro agora publicado por Christina Bérens Freire.

Não, eu não sou poeta! Mas é certo
Que sinto o que eles sentem: a
De querer mais e mais! Chegar
Do que é sublime e grande em forma!
[tortura] [mais perto] [mosura!]

A realidade desse sonho incerto
Me faria feliz! Doce ventura...
Seria o Mundo, assim, um Céu
Para sempre liberto de amargura!
[liberto] [amargura!]

Sonhar!... A vida que beleza tem
Sem fantasia que nos leve além
Do que é mesquinho e vil! Assim
[medito:]

— Oh! sonhos infundáveis de poe-
[tal:]
O que é o Mundo para lá da meta
Tendo no coração o Infinito!...



JOAQUIM LAGOEIRO

ma límpida, envolvente, macia, que flui com naturalidade e cadência exemplares e conduz seduzidamente o leitor desde princípio a fim da narrativa. A pureza formal conseguida por Joaquim Lagoeiro neste livro é um acontecimento literário que cumpre salientar, nesta época de apressadas improvisações e desalinhas que se pretende tantas vezes apresentar como voluntários mas que resultam, afinal, de incapacidades. «Santos Pecadores» é, acima de tudo, uma bela realização de arte de escrever. O interesse da narrativa, a invenção romanesca (talvez prejudicada, em alguns passos do final do livro, por certos efeitos melodramáticos menos felizes), a sugestão moral e até social que ressalta do sentido mais fundo da vivência das personagens, constituem valores incontestáveis em «Santos Pecadores» — mas é o da realização formal que, acima de tudo, impressiona.

A personalidade literária de Joaquim Lagoeiro sai notavelmente afirmada deste livro. Com ele marca e aponta um caminho que vale a pena ser continuado.

S.

ESCAPARATE

(De 15 a 22 de Novembro de 1965)

Autores portugueses

Título — «Ensaaios».
Autor — Miller Guerra.
Editora — Livraria Moraes.
Coleção — O Tempo e o Mo-
do, 32.
Número de páginas — 252.
Preço — 30\$00.

Título — «Didáctica da Língua Portuguesa».
Autor — Manuel Inácio Pestana.
Editora — Atlântida.
Número de páginas — 239.
Preço — 40\$00.

Título — «Capelas Imperfeitas».
Autor — António Barahona da Fonseca.
Editora — Cronos.
Número de páginas — 87.
Preço — 20\$00.

Título — «Caminho de Culpa» — 5.ª Edição.
Autor — Joaquim Paço d'Arcos.
Editora — Guimarães.
Número de páginas — 318.
Preço — 35\$00.

Autores estrangeiros

Título — «O Macaco e a Essência».
Autor — Aldous Huxley.
Tradutor — Figueiredo Soares.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Miniatura, 164.
Número de páginas — 157.
Preço — 15\$00.

Título — «O Caso dos Macacos Lendários».
Autor — Erles Stanley Gardner.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Vampiro, 222.
Número de páginas — 238.
Preço — 15\$00.

Título — «Casa Indefesa».
Autor — Heinrich Böll.
Tradutor — Jorge Rosa.
Editora — Heinrich Böll.
Editora — Livros do Brasil.
Coleção — Dois Mundos, 89.
Número de páginas — 340.
Preço — 45\$00.

TROVAS DE CRISFAL — O número de páginas é de 143, e não como, por lapso, se disse.

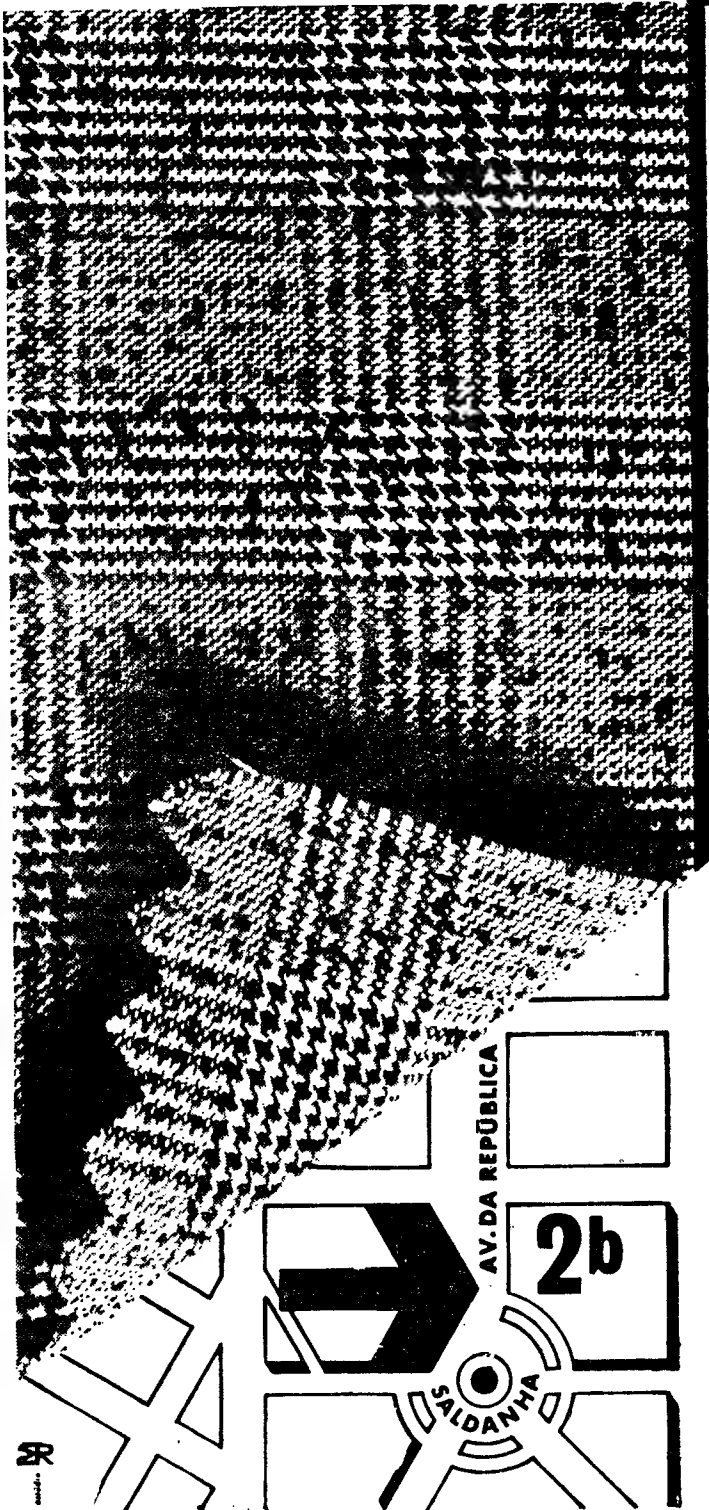
«As melhores histórias para a juventude»

É uma iniciativa meritória da Editorial Minotauro a publicação desta antologia de narrativas para crianças e adolescentes, ilustradas por alunos das escolas. Nos fascículos 7.º e 8.º conclui-se a «Oração e Vigília de Camões», de Ludwig Tieck, integra-se na totalidade a narrativa «O Cerco de Lisboa», de Fernão Lopes, e inicia-se «A última Aula», de Alphonse Daudet. Todos os fascículos incluem ilustrações alusivas em policromia.

Pinheiros

MAIS UMA NOVA CASA
NA AV. DA REPÚBLICA, N.º 2-B
(AO SALDANHA)

PRESTÍGIO DE 125 ANOS DE EXISTÊNCIA



«Alfacinhas»

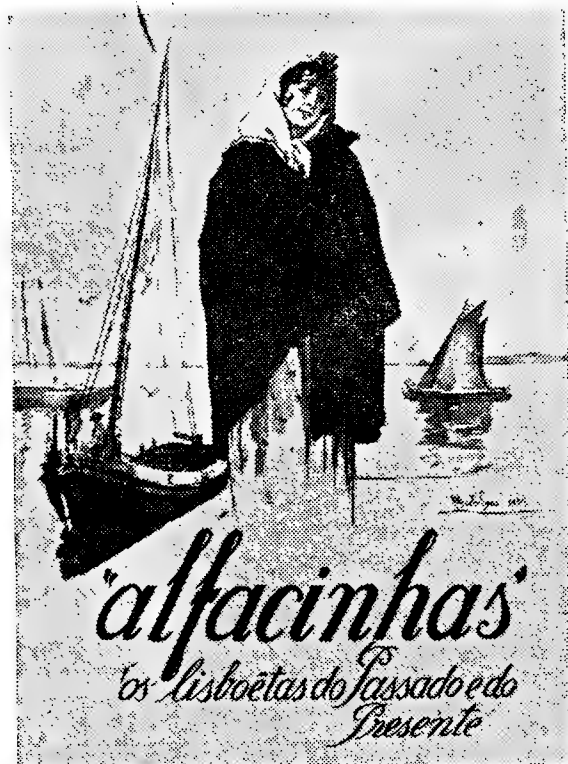
— Lisboetas do Passado e do Presente —

de ALBERTO SOUZA

Com a publicação do 12.º fascículo, está concluída a obra «Alfacinhas — os Lisboetas do Passado e do Presente» de Alberto Souza, que o filho do autor, Fernando Souza, tomou a iniciativa de editar, positivamente, e de acordo com o plano traçado pelo saudoso artista.

O livro, em que colaboram alguns nomes prestigiosos das nossas letras, que se encontram ligados, de qualquer modo, à vida da nossa capital, é um trabalho digno da memória do grande mestre da aguarela portuguesa.

O último fascículo da obra insere uma crónica, cheia de beleza evocativa, da autoria de Urbano Tavares Rodrigues, que se ocupou de «Ruas, casas e lojas» e compreende uma série de reproduções primorosas de desenhos e aguarelas de Alberto Souza, bem como doutros autores, que completam oportunamente a preciosa iconografia lisboeta de que este livro vem a constituir um valioso repositório.



É de acentuar, com palavras de franco elogio, não só o cuidado que o editor pôs na apresentação gráfica da obra, mas também na regularidade da publicação, para a qual apareceram igualmente, já, as respectivas capas para a encadernação que merecem os fascículos.

Wenceslau de Moraes

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

cios, milhares de pequenos bares e restaurantes que, iluminados, dão, á noite, á cidade aquele ambiente feérico e irreal das cidades nipónicas.

Se foi tanta a minha surpresa ao ver as grandes modificações de Tokushima em dez anos, qual seria o espanto de Moraes se a visitasse depois de quase quarenta? Existirá, porém, a Tokushima de Moraes? Fui visitar os templos onde Moraes costumava ir entreter os seus dias e cultivar o contacto com o povo japonês, para sentir e aprender a compreender a sua alma. Primeiro, vou á rua de Moraes, Iga-cho, a rua das Castanhas. Moraes não poderia reconhecê-la hoje. No seu tempo, Iga-cho era uma rua «insignificante, monótona, uma rua de aldeia», de onde «sobea logo a serra, em redondezas graciosas, todas verdes, todas vestidas de arvoredo — pinheiros e carvalhos — destacando-se do azul do firmamento por uma longa linha de contornos ondulantes, suavemente acidentados. Com frequência, os corvos e os milhafres atravessam o espaço, em voos calmos, muito altos; e, em Agosto, belas borboletas e tira-olhos, de cores várias, povoam o ar, em profusão, voltejando, doidejando, namorando-se. Ouve-se cantar ao desafio os grilhos dos vizinhos. Nada mais. Tudo isto se funde num pequenino quadro de serenidade campesina, de paz das coisas, a vir sugerir-nos doces enternecimentos pela terra, pela obra silenciosa e incessante da criação, mãe do universo e mãe de nós todos».

Era nessa paisagem serena e verde, que Moraes gostava de embeber o seu olhar.

Perto de Naruto, fui mais fundo, ás raízes do velho Japão, na pequena aldeia de Oshiro. A aldeia é um aglomerado de casas baixas de madeira escura, modestas e fechadas sobre si mesmas. A serenidade e a poesia íntima do antigo Japão. Numa velha casa de madeira, pequena e pobre, trabalha um artífice que faz bonecos para o teatro de bonecos tradicional, o *bunraku*. Mestre Oe, é o maior artista de bonecos em todo o Japão; além dele só existem mais dois cultores desta arte, das mais antigas do Dai Nippon. Consegue fazer apenas um boneco por mês, por encomenda do teatro de Osaka — o unico teatro de bonecos que, em todo o país, trabalha permanentemente. Os bonecos de Mestre Oe são maravilhas de arte. Talhados na madeira, os mais perfeitos, só na cabeça, têm cinco movimen-

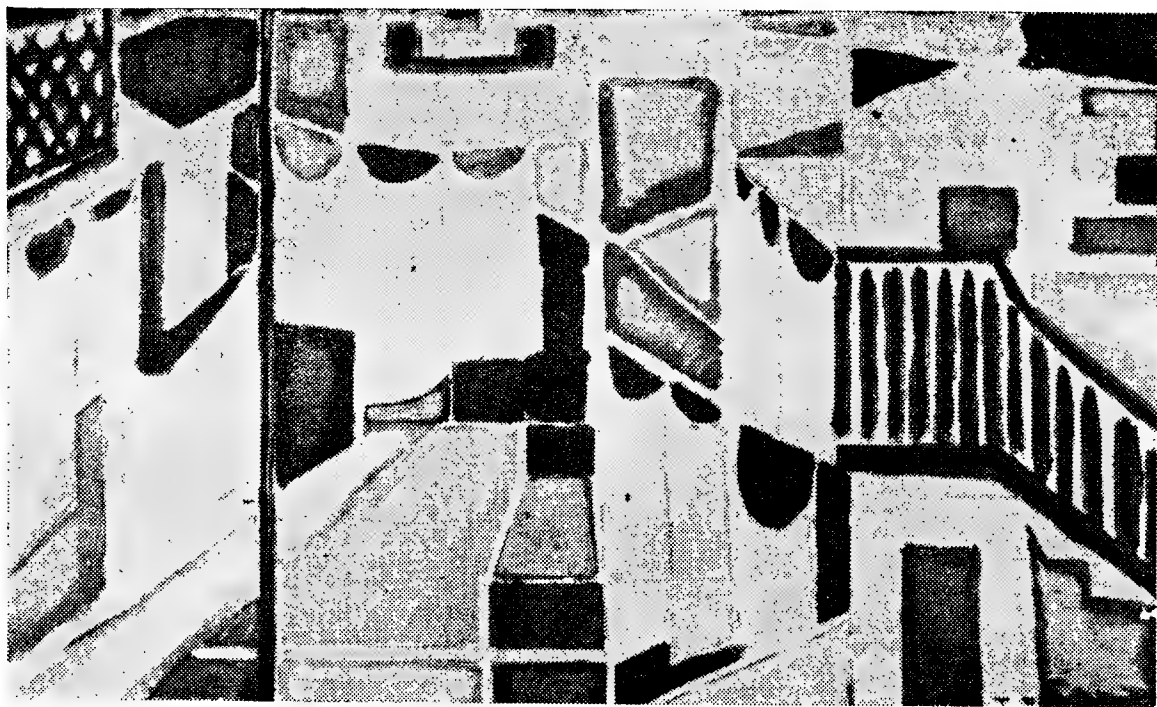
tos — a boca, as sobrancelhas e os olhos (estes com três movimentos: abrir, fechar, olhar á esquerda e á direita). Os dedos das mãos e dos pés são articulados e podem fazer gestos de acariciar, bater, acenar, marchar, saltar, etc. Os bonecos são pintados, têm cabelos, saem daqui vestidos conforme o sexo e condição social da figura que representam. Os destinados ao teatro de Osaka medem um terço de uma pessoa normal; os encomendados pelo teatro de Tokushima, menos sofisticados, são de tamanho natural, alguns até maiores que um homem. Sai cada boneco por uns oito contos.

Mais que os bonecos, porém, impressionou-me o seu criador. Mestre Oe é um homem pequeno e magro, de rosto fino, olhos de uma pureza que ilumina. No seu sorriso simples e com bondade transparece o sonho em que vive, a graça da beleza e da arte que tem ocupado todos os dias dos seus trinta e cinco anos de trabalho. Não dá de forma alguma a impressão de que habita o passado, mas de um homem candido que vive num mundo intemporal e iluminado, onde as coisas habituais se não impõem. Na sua casa pobre, as poucas, simples ferramentas, as dezenas de cabeças de fantoches, sugerem, á primeira vista, um anacronismo. Mas quando depois pensamos que tudo que fez grande o Japão, foi a pobreza e a simplicidade, o amor das coisas sem valor — o amor das flores, da pedras, da casa sem móveis nem adornos, da comida sóbria, da limpeza, da vida estóica — quando mergulhamos nos velhos conceitos nipónicos de diferença perante a riqueza (num Oriente que adora o luxo e o fausto), de culto pelo estilo e do refinamento e de aplicação do gosto estético ás actividades mais simples e comuns, sentimos-nos aqui reconfortados, purificados, como quem se aproxima da frescura de uma fonte de água pura.

Surpreendeu-me a maneira como Mestre Oe se referia aos seus bonecos. Quando falava do guerreiro de ar sauhudo que tinha na mão, dizia sempre — «o senhor samurai». Que exemplar humildade do artista perante as obras da sua criação! Que respeito, que veneração por aquilo que, criado, toma a sua individualidade própria, independente e quantas vezes maior do que o seu criador! E ao mesmo tempo que orgulho da sua própria obra, do seu génio, das mãos que operam o milagre da criação!

Vão desaparecendo do mundo moderno os artífices cultivadores das artes e ofícios tradicionais, que datam das primeiras balbucies humanas da beleza, das primeiras manifestações da alma humana e dos seus anseios para erguer-se ao céu, insatisfeita com a bruteza da terra. São estes os ultimos herdeiros do sonho inteiro do homem para criar vida com o calor e o desejo das suas mãos ansiosas. Quando o progresso e o conforto houverem suprimido esses filhos directos dos deuses, a Humanidade terá concluído definitivamente uma fase da sua evolução, atingido mais alto nível de desenvolvimento material, mas terá também perdido aquela ilusão e sonho de criar sem os quais a vida é certamente mais triste e pobre. Se o homem um dia deixar completamente de trabalhar por suas mãos os metais e de modelar o barro, isso quer dizer que cortou todos os laços que o ligavam á sua velha mãe, a Terra, e que o caminho que vai trilhar será novo e virgem, tanto podendo reservar-lhe prodígios, como tremendas catástrofes.

ARMANDO MARTINS JANEIRO



«O pátio», de Carlos Botelho, reproduzido na capa do novo livro

A PINTURA DE CARLOS BOTELHO DOCUMENTADA NUM LIVRO INAUGURAL DE NOVA COLECÇÃO

Para abrir a sua nova colecção de «Artistas Portugueses do Século XX», escolheu a Editorial Notícias a figura e a obra de Carlos Botelho. A escolha foi, sem dúvida, acertada, dado que Botelho é bem um dos nomes mais re-

presentativos da arte portuguesa do nosso tempo, com a originalidade do seu pujante talento e a riqueza transbordante do seu admirável sentido pictórico.

O pequeno volume em que a Empresa Nacional de Publicidade

lança oportunamente esta colecção com que pretende contribuir para a vulgarização da obra dos nossos principais valores artísticos constitui justa contribuição para o melhor conhecimento de um pintor que, seja qual for a expressão do seu trabalho, é sempre intérprete admirável do carácter da bela cidade de Lisboa e do seu povo.

O livro, que abre com um estudo crítico de António Quadros, em que sintetiza com agudeza e compreensão a pintura de Carlos Botelho, é completado por numerosas reproduções de quadros do artista, documentando cuidadosamente as várias fases da sua triunfal carreira.

Projecção da cultura portuguesa no Brasil

O professor Silvío Elia, da Universidade Católica do Rio de Janeiro e do Colégio D. Pedro II, ensaísta e crítico de grande prestígio, publicou no jornal «Correio da Manhã», daquela cidade, em 29 de Agosto passado, um artigo intitulado «Crítica Universitária», em que consagra destacadamente a personalidade intelectual e a obra do professor e escritor português dr. Jacinto do Prado Coelho. Para além do testemunho de apreço literário assim individualizado, esse trabalho de Silvío Elia reflecte um interesse pela cultura portuguesa, nas suas mais altas realizações e figuras, que cumpre assinalar gratamente.

O estudo do ilustre professor e escritor brasileiro termina com as seguintes e expressivas palavras: «Trata-se, positivamente, de um crítico universitário que o Brasil precisa conhecer melhor, não só para admirá-lo, mas também para enriquecer-se. Esse último estudo a que me referi, dedicado a Fernando Pessoa, é impreritível na cultura de qualquer autêntico humanista, português ou brasileiro. Prado Coelho, para concluir, é desses professores que, pelo seu valor intelectual, rigor de método, clareza de inteligência, probidade científica, se elevam naturalmente á categoria de mestres, isto é, de guias espirituais duma geração, capazes de formar discípulos e de fazer progredir o labor intelectual dum povo».

A barreira que, em alguns aspectos, tem distanciado os intelectuais brasileiros e portugueses — a começar pela difícil expansão do livro — encontra neste testemunho uma excepção que registamos com especial satisfação.

UM
NA

(Continuação deste)

Queiroz em
tor Lyra:

«Se eu já
zado com a
roz, foi com
que tive a f
assim dizer
grande romã
me identifica
sua família
o seu modo
vidas, qu
sente livro
são de ter
frequentador
serões de N

Em abert
da a filha
d'Eca de Q
convivência
veu a sua i
na, destaca
sença assid
e a sua pro
ziana:

«Admir
talhes sube
ser ressusc
que carinh
e apresenta
Eca de Que
mente era
távamos ro
convivimos
tar a atrac
entre o Bra
Os meus
lá refugio n
berais. O m
de Janeiro.
lá, trouxera
dos pretos
e Mateus, q
nharam o
deles histó
tão e cant
Quando
consular, f
ele concor
to desejado
ção continu
á terra estr
leiro appare
contra um
nome se pe
conhecimen
mam em am
Apenas
meus Pais
Domício da
mazia na
conheceu-me
nha ama
Eduardo P
minhas ma
Não sei com
sade, mas se

Quando
consular, f
ele concor
to desejado
ção continu
á terra estr
leiro appare
contra um
nome se pe
conhecimen
mam em am
Apenas
meus Pais
Domício da
mazia na
conheceu-me
nha ama
Eduardo P
minhas ma
Não sei com
sade, mas se

Quando
consular, f
ele concor
to desejado
ção continu
á terra estr
leiro appare
contra um
nome se pe
conhecimen
mam em am
Apenas
meus Pais
Domício da
mazia na
conheceu-me
nha ama
Eduardo P
minhas ma
Não sei com
sade, mas se

Bom a
Come a
O infante
Como se

Como se
O senado
- D'agui
Centar

D. P
Catho
Ignor
D. P
Oha
Quem

Como
Como
Se re
Que
De
Ficha

Rep
Oh!

Duas pági

Novidades Literárias

TERRA MORENA

Algarve do Sonho e da Realidade por CESAR DOS SANTOS

O Algarve de Ontem, Hoje e de Amanhã.

A venda em todas as livrarias. Tiragem normal c/ 550 págs. 70\$00

Tiragem de luxo, especialmente dedicada aos bibliófilos (limitada a cem exemplares rubricados pelo Autor e c/ numerosas reproduções fotográficas em extra-texto) c/ 550 págs., 200\$00

Os pedidos devem ser dirigidos á INICIO

Av. Almirante Reis, 23-4.º, E. LISBOA

GIOVANA

(Histórias Arquivadas)

Novelas de TOMAZ RIBAS 268 páginas — 35\$00



ROMAIN ROLLAND

«Jornal de Letras»

Recebemos a edição de Outubro passado do «Jornal de Letras», do Rio de Janeiro, que insere, como sempre, textos do maior interesse. Fausto Cunha subscreve um alarmado artigo: «Quem poderá salvar a biblioteca nacional?». Elyso Condé faz uma sentida evocação de Brito Broca a cuja obra literária a sua terra natal, Guaratinguetá, consagrou uma «semana» comemorativa do estudo cujo relato minucioso é feito.

UM LIVRO SOBRE BRASILEIROS NA VIDA DE EÇA DE QUEIROZ

(Continuação da 1ª página deste suplemento)

Queiroz em Neuilly. Escreve Helitor Lyra:

«Se eu já era, então, familiarizado com a obra de Eça de Queiroz, foi com esses dois amigos que tive a fortuna de entrar, por assim dizer, na intimidade do grande romancista. E a tal ponto me identifiquei com este, com a sua família e os seus amigos, com o seu modo de viver e suas actividades, que ao terminar o presente livro fiquei com a impressão de ter sido também um dos frequentadores daqueles famosos serões de Neuilly, em Paris.»

Em abertura do volume recorda a filha do escritor, D. Maria d'Eça de Queiroz, o ambiente de convivência brasileira que envolveu a sua infância, na casa paterna, destacando em especial a presença assídua de Eduardo Prado e a sua projecção na obra queiroziana:

«Admiro como de pequenos detalhes soube o sr. Heitor Lyra fazer ressuscitar o passado, e com que carinho, arte e simplicidade o apresentou. Ele quis mostrar Eça de Queiroz e o Brasil, e realmente era de brasileiros que estávamos rodeados e com quem convivíamos. E, afé, curioso notar a atracção que parece existir entre o Brasil e a nossa família!»

Os meus bisavós encontraram lá refugio no tempo das lutas liberais. O meu Avô nasceu no Rio de Janeiro. Quando voltaram de lá, trouxeram um casal de criados pretos — os bons e fiéis Rosa e Mateus, que mais tarde acarinham o meu Pai, que ouviu deles histórias misteriosas do Sertão e cantigas de embalar.

Quando encetou a sua carreira consular, foi para o Brasil que ele correu. Não obteve o posto desejado, é certo, mas a atracção continua, porque mal chega à terra estranha, logo um brasileiro aparece. Em Newcastle encontra um simpático moço cujo nome se perdeu. Em Londres faz conhecimentos que se transformam em amizades.

Apenas casados, em Bristol, meus Pais recebem brasileiros. Domicílio da Gama reclama a primazia na minha amizade, pois conheceu-me lá nos braços da minha ama Teresa! Em Paris é Eduardo Prado quem acorda as minhas mais antigas lembranças. Não sei como principiou essa amizade, mas sei que tanto ele, como

o sobrinho Paulo, entram naturalmente na paisagem nebulosa dessa minha remota meninice. E entra tanto mais que ele era íntimo das crianças! Tão bom cavacador nas salas, tão alegre companheiro nas parties de plaisir, era ele o mais indispensável e mais divertido animador no quarto das brincadeiras. Tinha um jeito especial para lidar com os seus pequenos amigos, primeiro dois, depois três e enfim quatro, que divertia, divertindo-se ele também.

...Como, decerto, a casa de Eduardo Prado, na Rua de Kivoli, ajudou a architectar o 202 de Jacinto. As nossas idas a essa casa encantada eram para nós dias de festa.

...Enfim, foi ainda em casa dos Prados, mas então na Villa Saide, Rua Pergolèse, que a minha Mãe, meu irmão José Maria e eu passamos as ultimas semanas da nossa vida em Paris, depois da morte de meu Pai. Todas as nossas recordações de infancia estão ligadas a esses grandes e inesquecíveis amigos.

De resto, todos os Brasileiros que chegavam a Paris, se não iam ao Consulado, eram trazidos a Neuilly por esses amigos. Nós éramos então pequenos, eles apreciavam tarde e por isso não me posso lembrar de alguns deles.

ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Foi distribuído o 22.º fascículo da Enciclopédia Internacional «Focus», realização valiosa da Livraria Sá da Costa Editora, que vai já em adiantado caminho do 2.º volume. Dos fascículos já publicados pode deduzir-se o significado da singularmente meritória desta Enciclopédia que vai condensar em quatro volumes de síntese modular uma summa essencial de cultura.

No fascículo agora publicado destacam-se, como títulos de maior desenvolvimento, versados por especialistas de demonstrada capacidade expositiva e de síntese, os temas Dentes, Depressão, Desarmamento, Desenvolvimento Económico, Desporto, Deus, Dia, Dialectica, Digestão, Dinamarca, Direito, Docimologia, Degma, etc. A Enciclopédia «Focus» é excelente mente ilustrada no texto e inclui extra-textos de valor documental apreciável.

como Olavo Bilac, Magalhães de Azeredo, o major Novais e o filho, fiéis ao Imperador e entusiastas das corridas de Long-champs. Mais tarde conheci Martinho Botelho e o Nabuco e família, os queridos Nabucos. Olavo Bilac foi adoptado pelos Eças de Queiroz enquanto esteve em Paris, e lembrado com saudade.»

É afinal a um brasileiro, ainda, que fica a dever-se a mais condigna e expressiva comemoração do 120.º aniversário do nascimento de Eça de Queiroz. O livro do embaixador Heitor Lyra, «O Brasil na vida de Eça de Queiroz», vai constituir acontecimento literário do maior interesse para portugueses e brasileiros — e por ele lhe será devida, entre tantas outras razões expressa homenagem.



HEITOR LYRA

POEMA

Digo-te adeus ao mesmo tempo que começo a dizer que te amo. Digo-te adeus muito antes de abraçar o teu corpo. Despeço-me de ti antes de beijar os teus olhos.

Porque não te poderei chamar flor, pássaro, navio. Porque as minhas mãos sobre a tua pele não serão as mãos [do amante] mas as mãos do semeador espalhando os grãos na terra e as mãos do operário casadas com a sua máquina.

(Venho de longe. Viajei em veleiros. Conheço o mundo inteiro [através do sonho]. Chicotearam-me os homens, tanto os inimigos como os amigos. Fustigou-me sobretudo isso a que chamamos alma. Fui morto e ressuscitei centenas de vezes. Mas agora encontrei a Sagrada Família (ou a Família, a [Sagrada]):

— O Pai, a Mãe e o Filho sentaram-se á minha beira, colaram as bocas á minha, transmitiram-me o sangue purificado, e expectantes aguardam a minha morte.)

E eis que estou morrendo num secreto silêncio. Um amigo não me reconhece. Os espelhos devolvem-me outro. Cansaço. As pálpebras descidas. A barba por fazer. O desejo de te beijar. O desejo de que não apareças. O desejo de mergulhar no retrato futuro.

E porque estou morrendo em perfeito utilitarismo, sem nefelibatas cantos de cisne, sem românticas rosas a des[maiar], não te poderei chamar flor, pássaro, navio, e quando te disser o meu amor e te beijar os olhos e ciclar palavras de ternura imensa, estarei mentindo, — estarei mentindo sinceramente.

FAUSTO CORREIA LEITE

HÁ SETE ANOS MORREU IRENE LISBOA

EM 25 de Novembro de 1958 — completam-se hoje sete anos — faleceu Irene Lisboa. Para os seus amigos e companheiros de muitos passos e interesses na vida a ausência que lhes deixou e acima de tudo, uma saudade pungente, sem literatura. Mas ficou da sua morte, também, uma ausência literária — e é essa que cumpre evocar publicamente. Como escritora, que só raros souberam apreciar enquanto viveu, a sua obra tem vindo a avultar em grandeza expressiva, em significação humana, em beleza formal, em finura e delicadeza. Na história da nossa literatura feminina interpretada tantas vezes ao sabor de predilecções e gostos precários, essa obra impõe-se com uma solidez definitiva e constitui um parâmetro perene. Livros como «Esta Cidade», «Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma», «O Pouco e o Muito» são espelhos de uma alma vibrante, de uma sensibilidade subtil, de uma civilização interior que nenhuma experiência amargas nem desilusões conseguiram embaciar. Foi, acima de tudo, uma grande poetisa que se exprimiu em prosa, transportando os íntimos tesouros á visão testemunhada da realidade e desvendando um singular poder de análise das almas na observação plena da verdade social.

Sete anos, para a valorização devida da obra de Irene Lisboa, são ainda muito pouco. Para a saudade que deixou, nos que a acompanharam em espírito e em acção, é uma imensidade que nem o tempo consegue conformar. A



IRENE LISBOA

escritora, a pessoa vibrátil e generosa que transmitiu em páginas penetrantes o sentimento da solidão, deixou mais sós os que intentaram compreendê-la, amando-a na sua altiva velhice. De «A Memória das Palavras», de outro grande poeta que é José Gomes Ferreira, reproduzimos como evocação solidária esta página que não exalta apenas a escritora mas a personalidade singular de Irene Lisboa.

«As vezes sorrio de mofa suave quando leio certas páginas dos profissionais da solidão livresca, aprendida de cor em sebetas de ouvido, com o famoso lugar-comum da incomunicabilidade das almas passadas a papel químico e a angustia com inólio de receita evidente.

Em não raros essa solidão, espiritualizada embora com esmeros de brilho metafísico, soa-me a falso. Como soava — e a essa com mais sobejá razão — a Irene Lisboa que desceu como ninguém até o ultimo degrau do da treva e a descreveu, num milagre de talento, cingida a visão realista, limitada e implacável das pequeninas coisas que a espantilhavam e constituíam afinal os acontecimentos fundamentais da sua ilha deserta: o breve toque dos chuviscos nas vidraças, o sobressalto do vento na ramagem, o voo das gaivotas, o ritmo dos gestos anónimos, os passos no patamar, a lengalenga da mulher a dias, as recordações da infancia morta...

«Tenho cá a minha suspeita» — observava Irene Lisboa com agudeza no dolorosíssimo livro sem efeitos sentimentais que intitulou justamente de Solidão — «tenho cá a minha suspeita de que todas as elegantes considerações que se têm vulgarizado sobre a solidão partem muito mais dos precisados de solidão do que dos seus conhecedores».

(Continua na ultima página deste suplemento)

HO
URAL

esta colecção contribuir para a obra dos autores, artistas e contribuições para a obra de um ex-... o carácter da e do seu

om um es- Quadros, agudeza e de Carlos por nume- quadros do cuidados- da sua

tura
quesa
asil

ia, da Uni- Rio de Ja- Pedro II. grande pres- al «Correio idade, em 29 artigo in- versitários», acadamente actual e a escritor por- Prado Coe- munho de individuali- Silvio Elia ela cultura mais altas que cumpre

professor e ina com as palavras: te, de um e o Brasil or, não só mbém para mo estudo ado a Fer- eterível na ténico hu- brasileiro. concluir, é de, pelo seu de método, probidade naturalmen- res, isto é, uma gera- discípulos labor inte-

alguns as- os intelect- ues — a xpensão do testemunho registamos

*Acto I I
(Cora antiga)*
Come a história. Três annos são passados.
Come a Monção com solidão.
O infante e a D. Inês já estão casados.
Como se vê por esta intimidade.
Come sempre, e Coimbra, a attenção lusas.
O cenário, fidal de amor.
D'agui a uns annos de Casos e Muses.
Centra-se então, após a esta flores.
D. Pedro não de casa. Tão bis-
Cathartes! cathartes! — outro casando.
Inês e abraça, cheia de alegria.
D. D. Pedro, de fume arrebatando.
Odeia que o melhor casa é a que faz
Quem se a família em casa já em paz
Inês
Come a tarde está formosa!
Come o amor em Soggy.
Se reflecte no Mondego.
Que bem que aqui cheira a rosa!
Olla aquella velhinha
Que além reflecto na sone...
De uma sante a Coimbra,
Filha! que estou com uma fome...
Inês (abstrata)
Repara: a tarde é tão bella!
Oh! como faz bem viver!

Acto II
Come a história. Três annos são passados.
Come a Monção com solidão.
O infante e a D. Inês já estão casados.
Como se vê por esta intimidade.
Come sempre, e Coimbra, a attenção lusas.
O cenário, fidal de amor.
D'agui a uns annos de Casos e Muses.
Centra-se então, após a esta flores.
D. Pedro não de casa. Tão bis-
Cathartes! cathartes! — outro casando.
Inês e abraça, cheia de alegria.
D. D. Pedro, de fume arrebatando.
Odeia que o melhor casa é a que faz
Quem se a família em casa já em paz
Inês
Come a tarde está formosa!
Come o amor em Soggy.
Se reflecte no Mondego.
Que bem que aqui cheira a rosa!
Olla aquella velhinha
Que além reflecto na sone...
De uma sante a Coimbra,
Filha! que estou com uma fome...
Inês (abstrata)
Repara: a tarde é tão bella!
Oh! como faz bem viver!

Um prosador excepcional, José Marmelo e Silva, regressa por fim ao convívio dos seus leitores.

O SONHO E A AVENTURA



editora ulissela

AS AMIZADES PARTICULARES

O celebrado Roger Peyrefitte relata, neste romance que foi adaptado ao cinema por René Clement, o mundo lírico e trágico da adolescência.

Dois páginas autógrafas do drama «Inês de Castro, uma de Olavo Bilac (à esquerda) e outra de Eça de Queiroz

A fortuna do senhor Meller

por CATHERINE ROY

RESUMO — No dia seguinte a um jantar em que foi convidado do rico senhor Meller, juntamente com Isabelle, sobrinha deste, Gilberto Fargeau, negociante de quadros, e o dr. Robert, médico assistente do dono da casa, o inspector Dumont é chamado por causa de uma agressão de que foi vítima Meller, internado em estado muito grave na casa de saúde do dr. Robert. Isabelle, que casou contra a vontade do tio, é deserdada por este.

13 — Dumont volta a casa de Meller. Pretende continuar o inquérito. Chama Ferdinand ao salão e interroga-o demoradamente. Mas Ferdinand não pode dar-lhe indicações por aí além. «Há dois anos que estou ao serviço do sr. Meller», diz ele, «desde quando ele regressou a França, creio. O meu patrão vivia crente disso na Venezuela. Tinha feito algumas relações aqui, mas não lhe conheço verdadeiros amigos. A pessoa com quem ele se dá mais é a senhora Fargeau, que lhe arranja quadros valiosos. É a sua paixão!» «E a sobrinha, Isabelle Tarne? Vêem-se muitas vezes?», pergunta o inspector. «Nem por isso», responde Ferdinand, «e é a única pessoa de família que lhe resta!»



Copyright opera mundi



14 — A conversa é interrompida por um toque de campainha na porta de entrada. Ferdinand precipita-se. É Isabelle. «Querida falar com o meu tio», diz ela. «O sr. Meller está?» Ferdinand conta a Isabelle a agressão de que o tio foi vítima. «É horrível!», exclama Isabelle, «quem poderia ter feito isso?» Estão no patamar da entrada e Dumont ouve tudo pela janela do salão. Isabelle parece fora de si. «Tenho de ir já à casa de saúde», diz ela. Depois muda de ideias: «Ferdinand, devo ter-me esquecido de uma boquilha na sala de fumo, na noite do jantar... Não, não se incomode, eu mesma a vou procurar!» Ferdinand deixa-a passar e ela caminha ao longo do corredor, em direcção à sala de fumo. Dumont sai do salão e segue-a silenciosamente...

15 — Isabelle fecha a porta da sala de fumo e precipita-se para a secretária. Abre-a rapidamente. Puxa uma gaveta e retira um papel, que depois esconde num bolso do vestido. Endireita-se, volta-se para sair da sala. Dumont barra-lhe o caminho. «É capaz de mostrar-me esse papel que tirou da secretária do seu tio?», diz em tom imperativo. Isabelle olha-o com terror, mas tenta fazer o seu jogo: «O quê? Mas que papel? Não tirei nada da secretária... Eu... eu tinha-me esquecido da boquilha uma destas noites... e pensei que o meu tio talvez a tivesse posto na secretária...» «E sabia exactamente em que gaveta estava?», replicou Dumont com ironia. «Vá, minha senhora, não me obrigue a tomar-lhe esse papel à força!» Aflixa, Isabelle estende a Dumont o testamento de Meller, o testamento que a deserdou...



Domínio Lda

MOVEIS **ESTOFOS**

MÓVEIS EM QUALQUER ESTILO — COLCHOARIAS — ROUPEIROS — SOFAS-CAMAS — CANDEEIROS — CONCERTOS — DECORAÇÕES — ESTOFOS

Av. Almirante Reis, 94-A e 94-B — T. 734210 — LISBOA

AVISO

Hermínio Lopes, ex-técnico da Olivetti Portuguesa, especializado nas máq. de somar e calcular «Olivetti», além de outras marcas, comunica que passa a dar a sua colaboração à firma «OliRoy», onde se encontra à disposição dos Ex. Clientes e Amigos, a quem agradece a preferência.

R. Augusta, 193-3.º-Dto. — Telef. 30225

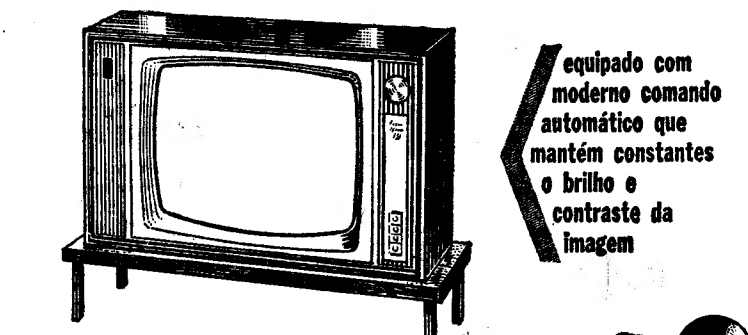


16 — No mesmo momento volta a ouvir-se a campainha da porta. Dumont pensa que será o seu amigo dr. Robert, a quem pediu que viesse a casa do velho Meller. «Vá para sua casa», diz ele a Isabelle, que soluça encostada a uma poltrona. «Não tenho tempo para me ocupar de si...» Dirige-se ao encontro do médico e leva-o para a sala de fumo. «O dr. faz favor sentar-se nesta poltrona e põe-se na posição em que estava Meller quando o encontrou», diz ele. Robert faz como Dumont pediu. O inspector observa-o atentamente. Mas de repente o médico levanta-se, com todo o vagar, e encaminha-se para o quadro de Utrillo pendurado na parede: «É estranho», diz ele, «a luz muda tudo! Antontem á noite jurava que este quadro era falso, mas hoje reparo que me enganei! Este Utrillo mostra de facto um pincel de mestre... Sei do que estou a falar. Meller vai largar-se a ri quando eu lhe apresentar as minhas desculpas...» Aproxima-se um pouco mais do quadro: «Dumont», diz ele, «dou-lhe a minha palavra de honra que não enlouqueci. Aposto o que você quiser, mas este quadro não é o mesmo que vi antontem, no mesmo lugar onde agora está!»

(Continua)

Grande Campanha Familiar!

COLABORAMOS NO SEU NATAL OFERECENDO A PRESTAÇÃO DO MÊS DE DEZEMBRO



equipado com moderno comando automático que mantém constantes o brilho e contraste da imagem

TOP RANK

O TELEVISOR QUE **DA REALIDADE** A IMAGEM

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

ASTON MARTIN DB-4

IMPECÁVEL ESTADO GERAL

VENDE-SE

GARAGEM VICTÓRIA

3 — RUA NOVA DE S. MAMEDE — 9

OUCRETET THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS

REPRESENT: FIO

AV. DA LIBERDADE, 141-L — LISBOA — TELEF. 820108

HORÁRIOS DOS COMBOIOS TRANVIAS PORTO-AVEIRO

SUPRESSÃO DE TRAJECTOS ENTRE PORTO (CAMPANHÁ) E PORTO (SÃO BENTO)

Comunica-nos a C. P. que desde 22 do corrente o comboio n.º 902 passa a ter a sua origem em Porto (Campanhá), com partida às 6-19 horas e chegada a Espinho às 7-00 h, e os comboios n.ºs 903, 905 e 911 passarão a ter o seu término na mesma estação, partindo o primeiro de Espinho às 6-10 h e o segundo e o terceiro de Ovar às 6-40 h e 7-50 h, com chegadas a Porto (Campanhá) às 6-49 h, 7-44 h e 8-53 h, respectivamente.

MÁQUINAS DE LAVAR

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA

DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica

Fazem-se transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope

Exclusivos VAMAR

R. BARÃO DE SABROSA, 78. r/c.

(à Rua Morais Soares)

ESQUENTADORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA

DE ELECTRODOMÉSTICOS

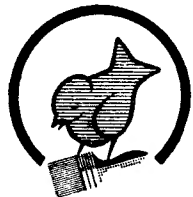
Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

AQUI HÁ PARDAL!



PARDAL

A GRANDE MARCA PORTUGUESA DE PINCELARIA

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

TELEVISORES

FANTASTICA CAMPANHA DE NATAL, COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas

Assistência Técnica e garantia absoluta

16 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA VENDA

DE ELECTRODOMÉSTICOS

Visite-nos e ficará cliente

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR

(Junto ao Largo)

Jardim-Escola de Esqui em pleno Harz

Logo que os primeiros flocos de neve começam a salpicar as extensas montanhas da Alemanha, entusiastas vindos de todo o mundo preparam-se para o seu desporto favorito. Naturalmente que, satisfazendo o desejo dos seus hóspedes, as várias estâncias de Inverno, desde os Alpes, Floresta Negra até ao Harz, vão aperfeiçoando de ano para ano as suas instalações hoteleiras e desportivas. No entanto, os desportistas de «palmo e meio» não são esquecidos; também eles podem gozar os prazeres das «férias nevadas». Braunlage, famosa estância de desportos de Inverno no Harz, tem agora um Jardim-Escola de Esqui, pronto a receber os seus pequenos hóspedes.

SABIA QUE...

As folhas da borracha, quando em infusão, na dose de 30 gramas por litro de água, usam-se como astringente para combater as inflamações, principalmente da boca, e em forma de banhos locais para o tratamento dos fluxos brancos?

EFEMÉRIDES

Novembro

- 1497 — Dia 25 — Vasco da Gama fundeia na baía de Sam Brás.
 - 1510 — Dia 25 — Afonso de Albuquerque toma Goa.
- HA TRINTA ANOS

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Novembro de 1935 publicava:

«RIO DE JANEIRO, 25.—Confirmando as notícias desta madrugada que anunciavam ter estalado um movimento revolucionário comunista no Rio Grande do Norte, as autoridades informam que os comunistas se apoderaram da cidade do Natal, capital daquele Estado.

Foram adoptadas as maiores precauções militares a fim de evitar que o movimento alaste a outros Estados. Na capital federal o sossego é absoluto.

O chefe do movimento comunista é o general Luis Carlos Prestes, que foi um dos chefes da Revolução de 1924. Ainda que Prestes seja o chefe dos comunistas brasileiros, crê-se que lhe será impossível implantar no Brasil o regime comunista, pelo que procurará, estabelecer um regime socialista moderado.»

CUIDADO

com as intoxicações

Muitas intoxicações motivadas por conservas em mau estado, dão-se talvez porque as pessoas não têm o devido cuidado. Quando as latas se encontram amachucadas, convém ver bem, pois o seu conteúdo pode ter fermentado e, portanto, não se encontrar capaz para consumo.

Para saber se o conteúdo de uma lata de conserva está em bom estado, coloque os polegares sobre a tampa e comprima-a com força. Se a concavidade produzida sob o efeito da pressão dos dedos se mantém, então o conteúdo da lata encontra-se em bom estado. Se, pelo contrário, decorrido algum tempo a concavidade desapareceu, é porque há fermentação no seu interior.

A PRESTAÇÕES

FATOS E GABARDINES
C/ e S/ FIADOR

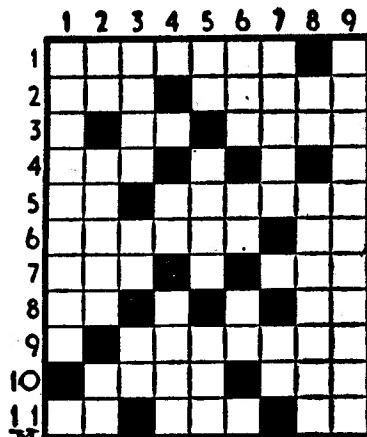
Av. Almirante Reis, 98-B



— Mas ele já devia ter chegado aí... Salu no primeiro autocarro...

(COM PROVÉRBO)

Problema n.º 3937



HORIZONTAIS: 1 — Quadro, 2 — Pequeno poema da Idade Média,

PALAVRAS CRUZADAS

narrativo ou lírico. Formada de elementos de diversa natureza. 3 — Além. Dêem crédito. 4 — Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion. 5 — Porco. Luta. 6 — Instrução. Símbolo químico do alumínio. 7 — Actua. Julga. 8 — Lobrega. Concede. 9 — Imaginais. 10 — Interjeição que designa consentimento. Alguns. 11 — Preposição. Argola de cesto. A si.

VERTICAIS: 1 — Demandava em juízo. 2 — Dirigia-se. Distant. Pronome reflexo. 3 — Um dos maiores rios da África (6500 km). Igreja episcopal. Medida inglesa de doze polegadas. 4 — Nome de letra grega. Observe. 5 — Qualquer. Riqueza. Em as. 6 — Cordilheira de Marrocos. O lado do vento (termo náutico). Pertences. 7 — Abrigue. Símbolo químico do ouro. 8 — A ti. Terrenos onde se cultivam flores e

plantas. 9 — Caminhasse sem firmeza nas pernas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3936

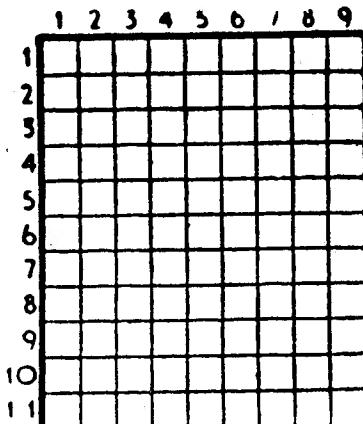
HORIZONTAIS: 1 — Negus. Ab. 2 — Arame. Cru. 3 — Sós. Molar. 4 — Cair. 5 — Olear. 6 — A. PEN. SAR. 7 — Trarei. Im. 8 — Ai. Toou. 9 — Lota. Nica. 10 — Se. Ia. Em. 11 — MORREU.

VERTICAIS: 1 — Nas. Fatal. 2 — Eros. Rios. 3 — Gás. Opa. Tem. 4 — UM. Alerta. 5 — Sem. Eneo. Ir. 6 — Ocasionar. 7 — Clara. Ut. 8 — Aral. Ri. Céu. 9 — BURRO. Moam.

(Provérbo: A PENSAR MORREU UM BURRO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7782



HORIZONTAIS: 1 — Progenitores. Pequena enseada entre rochedos. 2 — Parte do Indostão, na costa do Decão, e banhada pelo golfo ou mar de Omana. 3 — Terceiro. Troça. 4 — Época. 5 — Determinaram. 6 — Leva á toa, a reboque. Larvas das feridas dos animais. 7 — Depósito de ossos. 8 — Rio da Suíça. 9 — Artigo definido. Passada. 10 — Refreio. 11 — De cobre. Metal precioso de cor amarela.

VERTICAIS: 1 — Rio de Itália. Ave pernalta. Oportunidade. 2 — Concha de balança. Ente. 3 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Guimarães. Base. 4 — Vai para fora. Cabelos brancos. Eiró. 5 — Rio de Portugal. Tramei. 6 — Tomba. Artéria. Patrão. 7 — Prefixo que designa afastamento. Entrada dum porto. Alternativa. 8 — Pátria. Romance de Eça de Queirós. 9 — Cantiga. Ribeira do distrito de Portalegre. Isolado.

Solução do problema n.º 7781

HORIZONTAIS: 1 — Arga. Como. 2 — Be. Rui. Ad. 3 — Solto. 4 — Mol. 5 — Liça. Adir. 6 — Ana. Ano. 7 — Rala. Anel. 8 — Mal. 9 — Taipa. 10 — Ar. Voe. Au. 11 — Leca. Sabá.

VERTICAIS: 1 — Aba. Lar. Val. 2 — Re. Sinai. Re. 3 — Cal. 4 — Aroma. Amava. 5 — Ulo. Alo. 6 — Cítia. Alpes. 7 — Dan. 8 — Má. Sines. Ab. 9 — Ode. Rol. Tua.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita: em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FACTOS REAIS

«Os grandes erros judiciários»



13 — Esta história quase inacreditável foi contada há anos por vários jornais, em seguida a certas revelações feitas num congresso de cardiologia em Nova York. Refere-se a um homem que, condenado á morte e executado, sobreviveu á cadeira-eléctrica. E este homem estava inocente do crime de que o acusavam.

14 — Corria o Outono de 1952 quando o garagista Charles Jenkins, de Chicago, foi encontrado assassinado no seu escritório. O inquérito estabeleceu rapidamente que Jenkins tivera, pouco antes do crime, uma viva discussão com um dos empregados, Harry Brown.



Este foi capturado, interrogado, e apesar da sua negativa reconhecido culpado, condenado á morte e executado.

15 — É aqui que começa a extraordinária aventura do morto-vivo. O advogado de Brown, chamado Clark, estava profundamente convencido da inocência do seu cliente. Ouvira falar de certas experiências de reanimação, efectuadas com inteiro êxito em animais electrocutados, na própria cidade de Chicago. Concebeu então a ideia de «ressuscitar» Brown após a execução. Para tanto pôs-se em contacto com um amigo, inventor de um aparelho capaz de substi-



tuir-se, durante um certo lapso de tempo, ao coração e aos pulmões de um ser vivo. Clark entusiasmou-se de tal forma pela sua iniciativa que transpôs todos os obstáculos. Improvisou uma sala de operações a alguns metros da prisão, obteve autorização para transportar o corpo logo após a execução, etc... É claro que a operação devia fazer-se clandestinamente. O próprio Brown ignorava tudo.

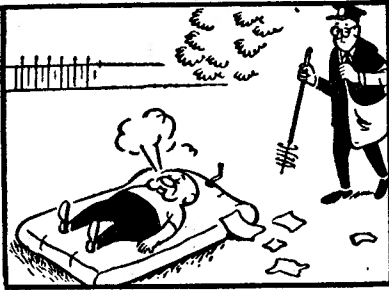
16 — No dia da execução, Brown sentou-se na cadeira fatídica protestando uma vez mais a sua inocência. Decorridos instantes, vários empregados de uma agência funerária levavam para fora da



prisão o caixão onde fora depositado o «cadáver». Mais oito minutos e Brown estava deitado na mesa de operações. A experiência foi um êxito. Brown, reanimado, entrou em convalescença. Clark arranhou-lhe o emprego noutra cidade e ele começou uma nova existência. Meses depois suicidava-se um traficante de drogas numa célula da prisão de Chicago, deixando uma confissão onde se acusava de um certo numero de factos, entre os quais o assassinato do garagista Jenkins. Brown podia regressar á comunidade dos homens livres e obter a sua reabilitação.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Aventuras da Razão»

— poemas

de Eurico da Costa

Treze anos passados sobre a publicação de «Sete Poemas da Solenidade e um Requiem» (Edição Árvore, 1952), reaparece Carlos Eurico da Costa como poeta num livro que vai solicitar, sem dúvida, vivas atenções. Intitula-se «Aventuras da Razão» e foi incluído pela Livraria Moraes Editora na excelente e prestigiosa coleção *Círculo de Poesia*, que assim resta, também, uma trajectória consagrada de revelação dos nossos valores literários modernos.

Tendo vivido intensamente, há anos, a experiência do surrealismo, ao lado de Mário Cesariny e do malogrado António Maria Lisboa, percorreu Carlos Eurico da Costa neste intervalo longo um caminho que no livro de poemas agora publicado demarca uma intensa evolução. A imagística surrealizante aflora ainda com frequência nas páginas de «Aventuras da Razão» — mas agora depurada de transposições herméticas e de exorbitâncias intencionalmente vivamente clarificada e com poder alusivo que atrai mais fortemente a comunicação do leitor. E, entretanto, imprimiu Carlos Eurico da Costa uma carga de humanização mais directa e compartilhável à sua poesia que leva a descobrir nela, sem artifícios, uma expressão de presença na vida e de frescura criadora que é testemunho dessa «maturidade lúcida» a que reporta um dos poemas do livro. Traz o autor, firmemente, uma linguagem nova e, ao mesmo tempo, vem alinhar com ela na continuidade da nossa lírica moderna. As inquietações que traduz, o retorno aos temas do amor e do companheirismo, a representação poética integrada de ambientes naturais, asseguram a nova criação de Eurico da Costa uma diversidade na unidade que traduz a riqueza virtual da sua poesia e a largueza possível dos rumos que a vão continuar. Com esta notícia breve, que não exclui futura crítica ao livro, procura-se acentuar, apenas, que um belo e aliciante livro de poesia acaba de vir a público — e que o autor promete com ele uma continuidade estimuladora.

Transcreve-se, a seguir, um expressivo poema de «Aventuras da Razão».

Flor de nardo
De rara transparência
Na tua boca nasce
O odor das madrugadas
Dos teus olhos escorre um segredo
De vida desencantada

Rara doce e distante
Acaricio-te sangrando de desatino
Febrilmente atento
A teu sono entrecortado de lágrimas

Uma guitarra velha
Ulcerada de gritos amor e desventura
Uma nave inundada pela tormenta
— Este é o meu coração
Pulsando como um sol
Agora que veste
Envolta na glória
Da tua solidão.

CARLOS EURICO DA COSTA

«DIÁRIO DUM SOLDADO ALEMÃO»

Integrado na colecção «Labirinto», a Editorial Aster lançou no mercado o «Diário dum soldado Alemão». Esse soldado é Wilhelm Prüller, nome inteiramente desconhecido até 1963 e cujo diário de campanha foi editado em Londres. Ele próprio entregara para esse efeito o manuscrito, em 1959.

Bem identificado com o espírito do soldado alemão — e das S. S., Prüller é no entanto natural da Áustria. O seu drama pessoal começou por ser o drama da sua pátria. Depois, a guerra de 1939-45 apanhou-o na sua engrenagem fatal — e ele foi testemunha da tragédia da Europa. Na sua ingenuidade fê nazi, na sua repugnância pela violência, no gosto do quotidiano, na singeleza da sua entrega ao dever, e sobretudo no amor conjugal que o fez escrever o diário como um longo carta à mulher distante — Prüller foi sempre humano. Por isso os editores ingleses escreveram com justiça: «O Diário dum soldado Alemão» é a outra face do mundo que produziu o «Diário de Anne Frank».



CARLOS EURICO DA COSTA

Dois estudos literários

de G. Oliveira Santos

Assinalado como investigador e historiador crítico pelo trabalho «O Caso dos Távoras», G. Oliveira Santos volta agora ao interesse do público literário com dois livros que atestam a continuidade do esforço do estudioso. Um deles, intitulado «Trovas de Crisfal», inclui a reprodução em facsímile da primeira edição do debatido poema, cuja autoria tem constituído quebra-cabeças tradicional para os historiadores da literatura. Oliveira Santos enquadra a obra num amplo estudo, análise de variantes e notas que no conjunto, representam elucidativo inventário do velho problema. Sem trazer a chave do enigma, o autor faculta estimuladores elementos para novas e documentadas investigações.

Num outro volume, «Há 100 anos — Algumas cartas inéditas de António Feliciano de Castilho», reúne o dr. Oliveira Santos uma interessante colectânea de correspondência de Castilho com seu avô, João Rodrigues de Oliveira Santos, incluindo expressivos aspectos da vida literária e social portuguesa e brasileira em meados do século XIX. O breve ensaio que abre o volume é valioso testemunho da cultura literária do autor. Ambas as edições são apresentadas pela Livraria Portugal, de Lisboa.

IRENE LISBOA

(Continuação da página central deste suplemento)

Concordo por inteiro. E junta ainda este apuro de experiência pessoal: para mim — e acreditem que sou o problema a fundo — o toque da solidão verdadeira não a confere a angústia ou o desespero (as manifestações mais grosseiras da solidão), mas o anseio de fraternidade e a luta para apagar e vencer o espaço e o tempo que separam os seres que se procuram no ódio e repelem no amor.

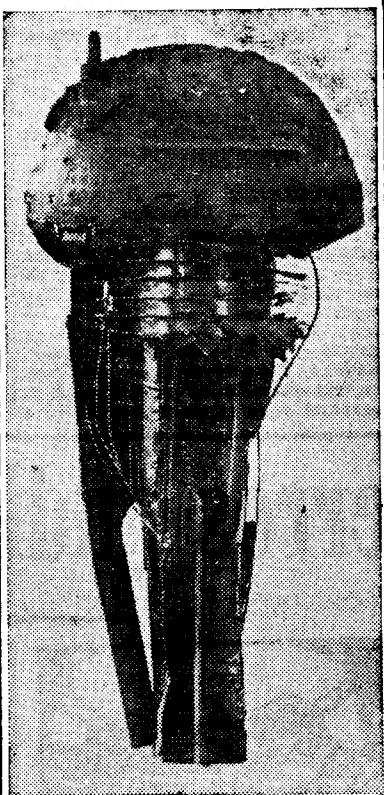
E é por isso que, tanto em Irene Lisboa como em Fernando Lopes Graça (este, por exemplo, no seu profundo Canto de Amor e de Morte), vemos de súbito erguerem-se do poço dois braços sangrentos em busca de outras mãos para apertar...

Mateo Manaure

— um pintor venezuelano

Conhece-se alguma coisa, entre nós, da pintura brasileira; fala-se muito das novas correntes das artes plásticas na América do Norte; uma exposição itinerante australiana anda a percorrer a Europa, acolhida como fonte de interessantes revelações. O que se sabe e o que se diz, porém, dos antigos ou dos novos valores da pintura hispano-americana? Muito pouco, quase nada. Nesse vasto núcleo de países latinos, todavia, existem correntes artísticas valiosas e fecundas, criadores de garra original e de intensa frescura na expressão plástica do seu mundo. Seja exemplo este Mateo Manaure, que é um notável pintor da Venezuela e de quem nos chega notícia referenciada e gráfica a propósito de uma exposição que teve largo eco.

Como Armando Barrios ou Cristina Merchán, tem Mateo Manaure criado uma obra de firme personalidade e de valores plásticos positivos, dando testemunho de nostalgias em que a infância ocupa destacado lugar. Cada quadro do pintor, como escreveu um crítico, é uma soma de experiências para partir de novo em busca de elementos que enriquecem a sua arte. Na diversidade aparente, traduz o artista uma vigorosa unidade de estilo que reconduz todas as obras à fonte original do seu temperamento final.



«MICROMEGAS» intitulou Artur Varela esta sua escultura em ferro que na exposição recentemente efectuada no Fodor Museum, em Amsterdã, obteve o primeiro prémio. Artur Varela, jovem escultor que não passou ainda a casa dos vinte, mal saído da Escola Superior de Belas Artes seguiu para Paris e, depois para a Academia 63, em Haerlem, onde tem trabalhado e onde expôs já individualmente com bastante êxito. O artista encontra-se presentemente em Lisboa, tencionando regressar em breve ao seu atelier de Haerlem.



Sueño de Alquimia, quadro de Mateo Manaure recentemente exposto

mente sensível. O prestígio conquistado por Manaure na Venezuela está a irradiar em outros países. Não seria de interesse que este e outros artistas representa-

tivos da América Latina viessem até nós, de vez em quando, com a sua mensagem estimuladora, em exposições que justificariam o interesse de largo público?

«OUTRO NOME»

— poema de Gastão Cruz

Num caminho de juventude que seguramente se renova, aberto às inspirações que o tempo lhe sugere, Gastão Cruz, nosso prezado colaborador e significativo poeta da geração que ascende à maturidade, acaba de publicar um livro, que vai ter longo eco. Com o título «Outro Nome» designou o autor um extenso poema em dez canções, onde a inspiração temática e a forma se conjugam com vigorosa originalidade. Tendo nascido para a vida literária com o grupo «Poesia 61», Gastão Cruz não tardou a definir em «Hematoma», depois em «A Doença», um rumo acentuadamente pessoal, de pesquisa e de realização poética, que o vai conduzindo à descoberta das suas próprias possibilidades.

«Outro Nome» é um poema de aparente dificuldade que não demora a desvendar-se em nítidas expressões de uma presença no mundo, de emoção e vivência perante a natureza e dentro dela, de alusivo testemunho à experiência jovem que o tempo vai carregando de sentido. É um carácter muito especial se afirma nesta nova lírica: o retorno voluntário e simbólico a formas clássicas, deliberadamente camonianas, que en-



GASTÃO CRUZ

Um estudo sobre a vida e obra de Shakespeare

Além da 5.ª edição (18.ª milhar) do romance de Fernando Namora «O Trigo e o Joio», a que o cinema veio agora trazer mais uma significativa consagração pública, e da 8.ª edição, revista, da «História da Literatura Portuguesa» de António José Saraiva, a editorial Publicações Europa-América incluiu nos seus últimos lançamentos o volume «Shakespeare», de Peter Alexander, em tradução de Ernesto Leal. Em mais de duas centenas e meia de páginas densamente documentadas reuniu o autor a informação ampla e actualizada sobre os múltiplos problemas que a vida e a obra de Shakespeare suscitam e que tem dado matéria a intermináveis debates. Ficam os leitores habilitados, com este metódico estudo, a situar a obra do dramaturgo no enquadramento da época em que foi gerada e da sua projecção viva ao longo dos séculos e a reconhecer o seu significado na evolução da arte e da cultura.

O volume integra-se na Colecção Saber, que Publicações Europa-América tem prosseguido com meritória continuidade e critério.

volem uma modernidade conseguida por vocação própria e sem artifício. Sob muitos aspectos traz este poema longo de Gastão Cruz a revelação de um gosto e de uma arte da poesia que são expressivamente invulgaes entre tantas tentativas que vão surgindo no género.

O livro inclui-se na Colecção Poesia e Verdade, de Guimarães Editores, com a elegância gráfica que a caracteriza na já extensa série publicada.

Transcreve-se, a seguir, a Canção Nona do poema «Outro Nome»:

Ardor da escuridão descomedida
das arelas imensas de Setembro
a lua suave escura já ardida
nas alheias espumas do sossego.
Só as nuvens de areias esgotadas
só o ardor dos ares luminosos
não já da claridade mas da morte
dos brilhos vãos da formosura na
escuridão dos banhos mergulhada
e submersa e da luz firme dos ares
ardentemente presa e desviada

Já não da larga fonte na inquieta
formosura dos banhos procurada
do amor ou da vida ou da sinistra
ou triste luz dos banhos do passado

Tememos o sossego o duro pó
das vidas acabadas
o silêncio do Tejo que conduz

a poeira da morte e não a lava
das águas o clarão da surda morte
de Portugal a limpidez mortal
de saído o rio Tejo arrefecidos
em longínqua espessura aridos corpos
a cratera tranqüila aonde a vida
a confusa claríssima tristeza
a apagada e vil austera luz
ardente se movera
canção se destruisse cada dia
cada golpe de pó que a luz desferia

GASTÃO CRUZ

AS UVAS ESTÃO MADURAS

Um riso pensado onde se permite a lágrima

lawrence durrell

henry miller

CORRESPONDÊNCIA

A exuberância ilimitada de dois escritores de génio

editora ulisseia

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

MAXIMO SIGILO

NO PRAZO DE 1 HORA

TELEFONE 328491